ANNO XL. NUMERO 13.
Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 18 DE JANEIRO DE 1864.
Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
2 Quarto ming. as 5 h., 18 m. e 20 s. da m.
9 Lua nova as 5 h., 25 m. e 50 s. da m.
15 Quarto cresc. as 8 h., 45 m. e 45 s. da t.
23 Lua cheia as 7 h., 43 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
18. Segunda. S. Leobaldo b.; S. Athenogenes m.
19. Terça. S. Canuto rei m.; S. Ponciano m.
20. Quarta. Ss. Fabião p. e Sebastião mm.
21. Quinta. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.
22. Sexta. Ss. Vicente e Anastacio mm.
23. Sabbado. S. Ildefonso arc.: S. Emerencia v. m.
24. Domingo. S. Temotheo b.; S. Metello m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA AGRICULTURA COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS.

DECRETO N. 2,216 DE 31 DE DEZEMBRO DE 1863.

Manda executar o regulamento para a navegação do rio Amazonas, por embarcações brasileiras e peruanas.

Considerando quanto é vantajoso promover o commercio e a navegação do rio Amazonas, e tendo em vista as clausulas estipuladas nos arts. 2º e 4º da convenção de 28 de outubro de 1858, mandada cumprir pelo decreto n. 2,442 de 16 de julho de 1859, hei por bem que no transito fluvial pelo rio Amazonas se observe provisoriamente o regulamento que com este baixa, assignado pelo marquez de Abrantes, conselheiro de estado, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e interino dos da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 31 de dezembro de 1863, quadragesimo-segundo da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Marquez de Abrantes.*

REGULAMENTO ESPECIAL PROVISORIO PARA A NAVEGAÇÃO DO RIO AMAZONAS POR EMBARCAÇÕES BRASILEIRAS E PERUANAS, NA CONFORMIDADE DA CONVENÇÃO FLUVIAL DE 28 DE OUTUBRO DE 1858 ENTRE O IMPERIO E A REPUBLICA DO PERÚ.

Art. 1.º Sendo livre o commercio e a navegação pelas aguas do rio Amazonas entre o imperio e a republica do Perú, nos termos da convenção fluvial de 28 de outubro de 1858, promulgada por decreto n. 2,442 de 16 de julho de 1859, observar-se-hão no transito fluvial as disposições do presente regulamento, e as do de 19 de setembro de 1860, na parte que não fôr por ellas alterada.

Art. 2.º Os generos de producção e manufactura da republica do Perú poderão ser importados pelas aguas do rio Amazonas, em embarcações brasileiras ou peruanas de qualquer natureza, denominação ou lotação, quér no porto da cidade de Belém da provincia do Pará, quér nos de Manáos e Tabantiga da do Amazonas; e vice-versa os generos de producção e manufactura nacional poderão ser exportados pelos portos indicados em embarcações brasileiras ou peruanas para a republica do Perú.

Paragrapho unico. Este artigo não exclue o commercio directo pelas aguas do rio Amazonas, em embarcações brasileiras ou peruanas, entre os portos alfandegados ou habilitados do imperio, e os da republica do Perú, na fórma deste regulamento e mais disposições fiscaes em vigor.

Art. 3.º Para a republica do Perú, guardando-se as mesmas disposições, poderão ser pelas aguas do rio Amazonas, nas referidas embarcações.

1.º Exportados os generos e mercadorias estrangeiras que tiverem sido despachadas para consumo nas alfandegas do imperio.

2.º Reexportados os generos e mercadorias estrangeiras, importadas nas alfandegas do imperio, observando-se nos respectivos despachos os arts. 608 a 621 do regulamento das alfandegas.

3.º Navegados em transito os generos e mercadorias estrangeiras destinadas a mesma republica ou depositadas nos entrepostos, na fórma dos arts. 622 a 624 do citado regulamento.

Art. 4.º Para esse fim, logo que fôr publicado o presente regulamento, terão plena execução na alfandega do Pará as disposições do regulamento das alfandegas relativas ao entreposto publico, creado no porto daquella provincia pelo art. 320 do dito regulamento e art. 7º das instrucções de 1º de outubro de 1860.

§ 1.º O presidente da provincia, sobre proposta do inspector da respectiva alfandega e informação da thesouraria de fazenda e informação da thesouraria de fazenda, designará os armazens para o deposito das mercadorias, e da mesma fórma nomeará o administrador e todo o mais pessoal necessario ao exercicio do dito entreposto.

§ 2.º A tabella de que trata o art. 276 do regulamento das alfandegas será fixada pelo presidente da provincia, sobre proposta do inspector da alfandega e informação da thesouraria de fazenda, e submettida á approvação do ministro da fazenda.

§ 3.º O presidente da provincia poderá, sendo necessario, autorisar além do entreposto publico, até dous armazens suplementares para deposito de mercadorias, na fórma do art. 217 § 2º e seguintes do dito regulamento, dando conta ao ministerio da fazenda para a concessão de licença e final approvação.

Art. 5.º Além da mesa de rendas creada na cidade de Manáos pelo regulamento de 19 de setembro de 1860, haverá outra mesa de rendas na povoação de Tabatinga na provincia do Amazonas.

Paragrapho unico. Estas mesas de rendas serão consideradas estações dependentes da thesouraria de fazenda da provincia do Amazonas, e seus empregados ficarão immediatamente subordinados ao respectivo inspector.

Art. 6.º Em cada uma destas repartições haverá um chefe com a denominação de administrador, o qual servirá ao mesmo tempo de thesoureiro, um escrivão, um escripturario, um porteiro servindo de continuo, e tres guardas, que servirão ao mesmo tempo de officiaes de descarga.

Paragrapho unico. O pessoal das referidas mesas poderá ser alterado pelo ministro da fazenda como exigir o bem do serviço publico.

Art. 7.º Os lugares de que trata o art. 6º á excepção dos guardas, serão provisoriamente exercidos por empregados da alfandega da provincia do Pará, designados pelo presidente, sobre proposta do inspector da alfandega, e informação da thesouraria de fazenda da mesma provincia, mediante requisição do presidente da provincia do Amazonas. Estes empregados perceberão, além dos vencimentos dos seus empregos, uma gratificação, que lhes será arbitraria pelo mesmo presidente, até que sejam organisadas definitivamente as referidas mesas de rendas.

Paragrapho unico. Os guardas serão nomeados na fórma do art. 46 do regulamento das alfandegas, e ao seu vencimento será o da tabella 5ª annexa ao mesmo regulamento.

Art. 8.º As mesas de rendas de Manáos e de Tabatinga ficam habilitadas, guardando-se todavia a disposição do art. 2º para importação:

§ 1.º Dos generos de producção e manufactura nacional navegados por cabotagem;

§ 2.º Dos generos estrangeiros já despachados para consumo navegados com carta de guia;

§ 3.º Dos generos de producção e manufactura da republica do Perú;

§ 4.º Dos seguintes generos estrangeiros: sal commum, carne secca ou xarque, bacalhão, farinha de trigo, carvão de pedra, pedra calcarea, machinas de vapor e suas pertenças, utensilios proprios para a lavoura, materiaes e instrumentos para obras publicas, e outros enumerados na tabella n. 10 do regulamento das alfandegas.

Art. 9.º As ditas mesas de renda ficam tambem habilitadas, guardando-se todavia a disposição do art. 2.º para exportação.

§ 1.º Dos generos de producção e manufactura nacional.

§ 2.º Dos generos estrangeiros que já tiverem pago direitos de consumo, e se destinarem aos portos nacionaes do Amazonas ou á republica do Perú.

Art. 10. Os generos de producção e manufactura da republica do Perú, que forem importados na provincia do Pará, ou em Manáos e Tabatinga, serão acompanhados de dous manifestos para a respectiva alfandega e mesas de rendas, com as declarações e formalidades exigidas no cap. 6º, secção 2ª do tit. 4º do regulamento das alfandegas do imperio, na conformidade do qual procederão aquellas repartições ao despacho das ditas mercadorias ficando os commandantes das respectivas embarcações sujeitos ás obrigações e penas comminadas na secção 2ª dos cap. 5º e 6º do tit. 4º do mesmo regulamento.

Art. 11. As embarcações peruanas, que fazendo escala pelos portos de Tabatinga e Manáos, nada descarregarem em qualquer delles, levarão, não obstante, das respectivas mesas de rendas o certificado de que tratam os arts. 402 e 405 do mesmo regulamento.

Art. 12. De conformidade com as disposições do dito regulamento procederão as mesas de rendas de Manáos e Tabatinga no despacho dos generos que forem importados ou exportados nos termos dos arts. 8º e 9º.

Art. 13. Nos despachos, de que tratam os artigos antecedentes, servirão de conferentes calculistas conjunctamente o escrivão e escripturario de cada uma das referidas mesas, sendo dada a sahida pelo respectivo porteiro.

Art. 14. O prazo para apresentação de documentos que justifiquem o destino das mercadorias reexportadas, baldeadas ou despachadas para transito, será fixado pelos chefes das estações fiscaes, segundo a situação do porto da sahida, e dos portos fluviaes do Amazonas.

Art. 15. Cada uma das ditas mesas de rendas terá á sua disposição, para o serviço externo e policia fluvial, quando o presidente da provincia, ouvida a thesouraria de fazenda, o julgar necessario até duas lanchas ou escaleres, e mesmo uma barca de vigia á vela, convenientemente tripulada e armada, e com as mesmas obrigações e encargos mencionados na secção 3ª cap. 3º do tit. 1º e secção 1ª do cap. 5º do tit. 4º do regulamento das alfandegas.

Art. 16. Cada uma das ditas lanchas ou escaleres terá os remadores necessarios, e funccionará sob a direcção de um patrão immediatamente sujeito ao administrador da mesa de rendas. Os patrões e remadores perceberão os vencimentos marcados no art. 105 § unico do regulamento das alfandegas.

Art. 17. Na povoação de Tabatinga haverá uma força de linha ou de policia composta de trinta praças, as commando de um official subalterno ou inferior, a qual terá por dever auxiliar não só a respectiva mesa, como as autoridades competentes na religiosa observancia, e guarda das disposições dos regulamentos fiscaes, e prevenção de contrabando: para esse fim será o commandante da dita força immediatamente subordinado ao administrador da mesa de rendas.

Paragrapho unico. Além das obrigações e deveres que incumbem as autoridades judiciarias, policiaes e militares, postos, destacamentos, força, guarnição e embarcações de guerra pelos arts. 349 e 363 do regulamento das alfandegas, deverão os respectivos chefes ou commandantes considerar-se especialmente encarregados da policia fiscal nas aguas e margens do Amazonas e fronteiras terrestres do imperio, como auxiliares das repartições fiscaes, executando e fazendo executar este regulamento, e o das alfandegas na parte que lhes competir.

Art. 18. A jurisdicção da mesa de rendas de Manáos comprehenderá todo o territorio fluvial da comarca do mesmo nome, e da de Parintins; e a de Tabatinga todo o territorio fluvial da comarca de Solimões.

Art. 19. Os presidentes das provincias do Pará e Amazonas, cada um dentro do territorio de sua jurisdicção, e ouvindo as thesourarias de fazenda, logo que fôr publicado o presente regulamento, designarão os lugares, fóra dos portos habilitados para o commercio com a republica do Perú, em que poderão communicar com a terra as embarcações que no curso de sua viagem necessitarem reparar avarias ou prover-se de combustivel ou de outros objectos indispensaveis.

§ 1º A arribada sómente durará o tempo necessario para o objecto que a motivar, e as autoridades fiscaes, cumprida a disposição do art. 371 do regulamento das alfandegas, exigirão durante ella a exhibição do rol da equipagem, listas dos passageiros, e manifesto da carga, e visarão grátis todos ou alguns desses documentos, guardadas as disposições do mesmo regulamento.

§ 2º As embarcações a que se refere este artigo poderão, sendo necessario, descarregar nos referidos lugares generos de producção e manufactura da republica do Perú, e receber generos de producção e manufactura nacional, observando-se as disposições deste regulamento, e do das alfandegas.

§ 3º Feita a designação dos lugares de que trata este artigo, na qual serão comprehendidos os actualmente frequentados pelos vapores da companhia de navegação do Alto Amazonas, os presidentes darão conta ao ministro da fazenda para final approvação.

§ 4º Nos lugares em que não existirem collectorias, e onde fôr conveniente, haverá agencias, postos de fiscalisação e registros, ficando os presidentes das provincias, ouvida a thesouraria de fazenda respectiva, incumbidos de crea-los, e designar os empregados, guardas ou vigias precisos, na fórma do art. 18 paragrapho unico e mais disposições do regulamento das alfandegas, e sendo fornecidos dos escaleres necessarios para o serviço.

§ 5º Nos portos onde houver collectorias, observarão estas estações, na parte que convier, o presente regulamento e o das alfandegas para prevenção do contrabando e fiscalisação das rendas publicas.

Art. 20. Poderão descarregar toda ou parte da carga, fóra dos portos fluviaes habilitados para o commercio com a republica do Perú, as embarcações que, por causa de avaria ou por outro incidente fortuito e extraordinario, não poderem continuar a sua viagem.

Paragrapho unico. Os capitães das embarcações se dirigirão previamente salvo o caso de imminencia de perigo, aos empregados fiscaes, na sua falta á autoridade policial do lugar, e na falta desta a do lugar mais proximo, e sujeitando-se ás medidas e cautellas que pelas mesmas autoridades, de conformidade com as leis do imperio, forem tomadas para prevenção de qualquer importação clandestina.

Art. 21. O perigo imminente, previsto no artigo antecedente, isenta sómente da apresentação prévia aos empregados fiscaes e autoridades locaes, de que trata o mesmo artigo; sendo em todo o caso obrigados os commandantes das embarcações peruanas a provar a necessidade da arribada, e a exhibir os papeis de bordo necessarios, procedendo-se a respeito destes documentos na fórma do art. 19, § 1.º

Art. 22. Os generos e mercadorias, que, nos casos de incidentes fortuitos e extraordinarios mencionados no art. 21, forem postos em terra, não pagarão direito algum se forem de novo embarcadas; mas toda a descarga de generos e mercadorias feita sem prévia autorisação, ou sem as formalidades prescriptas nos artigos antecedentes, ficará sujeita conforme as circumstancias, á multa de 10$ a 100$ por volume, ou ás penas do contrabando, procedendo-se para esse fim á apprehensão na fórma dos caps 1 e 2 do tit. 8 do regulamento das alfandegas.

Art. 23. Toda a communicação com a terra não autorisada, ou em lugares não designados no presente regulamento e fóra dos caso de força maior, será punivel com a multa de 10$ a 100$ a cada pessoa da tripulação, e de 50$ a 500$ ao commandante da embarcação, além das outras penas em que possam incorrer, na fórma da legislação do paiz.

Paragrapho unico. Os passageiros que embarcarem antes da visita da autoridade policial, deixando de apresentar-lhe o competente passaporte, o qual será por ella visado gratis, incorrerão na multa de 10$ a 100$, além de ficarem sujeitos ás medidas policiaes, que a referida autoridade julgar convenientes.

Art. 24. Se por causa de contravenção ás medidas concernentes ao livre transito do rio Amazonas para as embarcações peruanas e brasileiras, se effectuar na fórma dos regulamentos fiscaes alguma apprehensão de mercadorias ou do navio, ou das embarcações miudas que as transportarem, a mesma apprehensão podera ser levantada mediante fiança, caução ou deposito.

Se a contravenção commettida estiver imposta sómente a pena de multa, será permittido ao contraventor continuar a sua viagem, garantindo o valor da mesma multa por meio de fiança, caução ou deposito e o seu effectivo pagamento dentro de um prazo que fôr marcado pelo administrador da mesa de rendas.

Paragrapho unico. Nos casos previstos neste artigo, ao administrador da mesa de rendas do districto, onde se tiver verificado a apprehensão, ou commettido a contravenção, compete decidir sobre a idoneidade da fiança, caução ou deposito, com attenção ao valor dos objectos apprehendidos ou á importancia da multa, e julgar a apprehensão, facultando os recursos estabelecidos no regulamento das alfandegas.

Art. 25. Se alguma embarcação peruana naufragar, soffrer avaria, ou fôr abandonada nas aguas do rio Amazonas, proceder-se-ha na respectiva mesa de rendas, de conformidade com o disposto no cap. 3º do tit. 4º do regulamento das alfandegas do imperio e mais legislação em vigor, sendo a final o producto das mercadorias salvadas, depois de deduzidas as despezas do salvamento, segurança e guarda, recolhido ao deposito, para ser entregue ao consul ou vice-consul da republica do Perú.

Art. 26. No caso de naufragio ou avaria previsto no artigo antecedente, será permittido as embarcações peruanas descarregarem, se fôr necessario, as mercadorias ou effeitos que tiverem a bordo sem que paguem por isso direito algum, salvo sendo vendidas para consumo.

Art. 27. As embarcações peruanas que entrarem nos portos de Manáus e Tabatinga, ou arribando em qualquer dos mencionados no art. 19, ahi carregarem ou descarregarem, ficam sujeitas ao imposto de 80 rs. por tonelada por cada dia de estada ou demora, para as despezas de pharóes, balisas e quaesquer outros auxilios, que por parte do imperio se tenha de prestar á navegação do rio Amazonas.

Paragrapho unico. O imposto de que trata este artigo será cobrado antes do desembaraço da embarcação, e de seu pagamento se fará expressa menção no manifesto ou certificado de q[illegible]lam os arts. 10 e 11.

Art. 28. Para os favores e effeitos do presente regulamento serão consideradas embarcações peruanas aquellas cujos donos e capitães forem cidadãos da republica do Perú, e cujo rol da respectiva equipagem, licenças e patentes certifiquem em devida fórma que foram matriculados de conformidade com as ordenanças e leis da republica do Perú, a usão legalmente da sua bandeira.

Art. 29. As embarcações peruanas que tiverem de navegar pelas aguas do rio Amazonas, qualquer que seja o seu destino, darão entrada na alfandega do Pará, e serão obrigadas ao registro na mesa de rendas de Tabatinga e Manáos, onde se verificará a sua nacionalidade, segundo o disposto no artigo antecedente, e examinará o respectivo, passe vijsando-se gratis os papeis necessarios: e quando o recusarem serão compellidas pelas barcas de vigia, que empregarão para aquelle fim a força necessaria, ficando sujeito o respectivo commandante a uma multa de 500$ a 1:000$, segundo a lotação da embarcação e sua carga.

Art. 30. Se as embarcações a que se refere o artigo antecedente não estiverem nas condições expressas no art. 28, serão apprehendidas com a respectiva carga procedendo-se ulteriormente nos termos do cap. 2 do titulo 8 do regulamento das alfandegas.

Art. 31. A franqueza e liberdade de navegação de que trata o presente regulamento comprehende as embarcações e transportes da marinha militar da republica do Perú, as quaes todavia ficarão sujeitas á disposição do art. 428 do regulamento das alfandegas nas circumstancias nelles previstas.

Paragrapho unico. Ficam extensivas ás referidas embarcações, se trouxerem carga, as franquezas e favores de que gozam ou houverem de gozar os paquetes á vapor das linhas regulares transatlanticas, em virtude do regulamento das alfandegas.

Art. 32. A escripturação das mesas de rendas, creadas pelo art. 5 do presente regulamento, na parte relativa a arrecadação de quaesquer direitos ou impostos e multas, será feito em livros especiaes, os quaes, depois de encerrados no fim de cada semestre, serão remettidos com os despachos, manifestos, guias e documentos de receita e despezas, e mais papeis relativos, á thesouraria de fazenda do Amazonas, para nella se instituir o competente exame sobre sua moralidade e exactidão, na fórma das disposições em vigor.

Art. 33. As autoridades judiciarias, policiaes e fiscaes peruanas e brasileiras com a força que as coadjuvar em suas diligencias, e bem assim os escaleres e outras embarcações de vigia poderão exercer as suas funcções de policia fiscal nas fronteiras terrestres e nos rios e suas margens, isoladas ou collectivamente para repressão do contrabando; ficando-lhes permittida a entrada no territorio do imperio ou da republica do Perú, dentro dos limites de uma zona fiscal maritima e terrestre que será determinada sómente para esse fim pelo governo de cada estado.

Paragrapho unico. Esta disposição terá vigor somente depois que em virtude de accordo fôr a reciprocidade estabelecida por meio de nota reversal, e sendo em consequencia mandado executar por decreto do governo.

Art. 34. As duvidas que occorrerem por occasião de executar-se este regulamento serão resolvidas pelas thesourarias de fazenda e pelos presidentes de provincia, sempre no sentido mais favoravel ao commercio e navegação dos dous paizes.

Paragrapho unico. Estas decisões serão executadas provisoriamente, dando-se conta ao ministro da fazenda para final deliberação.

Art. 35. Os artigos do presente regulamento que não contiverem disposições estipuladas na convenção fluvial de 28 de outubro de 1858, mandada observar por decreto n. 2,442 de 16 de julho de 1859, poderão ser alterados independente do commum accordo exigido pelo art. 5º da mesma convenção.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1863.—*Marquez de Abrantes.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 13 de janeiro de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Remettendo á V. Ex. a inclusa copia da sentença proferida contra o ex-soldado do corpo de guarnição da Parahyba, Manoel Antonio de Souza, e a guia do mesmo soldado, tenho satisfeito o que V. Exc. solicitou em seu officio de 26 de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar apresentar ao delegado de policia do termo de Santo Antão uma praça de cavallaria, a qual deve demorar-se alli até segunda ordem.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. abonar á Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, procurador do tenente João Paulo de Miranda a consignação de 8$ mensaes, que este pretende deixar de seu soldo, nesta provincia, a contar do mez corrente em diante, como declara no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. a inclusa conta em duplicata, afim de que, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de 9 do corrente, sob n. 33, mande indemnisar o 2º batalhão de infantaria, não havendo inconveniente, da quantia de 7$560, despendida com a inhumação do cadaver do soldado daquelle batalhão Antonio José Nunes, que falleceu no dia 2 deste mez.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Com a cópia do officio do brigadeiro commandante das armas, de 12 do corrente, sob n. 63, remetto á V. S. as notas do gaz consumido no trimestre proximo passado com a illuminação dos quarteis dos batalhões 2º e 9º de infantaria do corpo de guarnição, companhia de cavallaria e do hospital militar para que, não havendo inconveniente, mande pagar ao gerente da respectiva companhia a quantia de 456$075, em que importa semelhante despeza.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. recolher ao cofre dessa thesouraria a quantia de 25$300, que lhe será apresentada por parte do tenente-coronel commandante do corpo de policia, sendo essa quantia proveniente do desconto, que nos mezes de outubro e novembro ultimos, se procedeu no soldo do soldado do mesmo corpo, Francisco José de Sant'Anna, que foi sustentado por essa thesouraria, como preso pobre, durante o tempo em que esteve recolhido na cadeia do Pão d'Alho e na casa de detenção, por furto de cavallos.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S., cobertos com officio do Exm. presidente da provincia das Alagôas, datado de 17 de novembro ultimo, os documentos, a que elle se refere, afim de que mande liquidar como divida de exercicio findo, para ser paga a José Gonçalves de Albuquerque, quando houver credito, não a quantia de 95$, constante do citado officio, e sim a de 48$, em que segundo a sua informação, n. 16, de 11 do corrente, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, importam uma passagem de estado, 3 de ré e 11 de prôa dadas por conta desta provincia nos vapores da companhia Brasileira.—Communicou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha Felippe José Raymundo, para que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. illiminar da companhia de aprendizes desse arsenal o menor Manoel Pereira Algarve, visto que se acha incapaz do serviço, como declarou o cirurgião encarregado da respectiva enfermaria no parecer a que allude á sua informação, sob n. 207, e data de 12 do corrente.

Dito ao provedor interino da Santa Casa de Miricrdia.—Mande V. S. admittir no collegio dos orphãos desta, quando houver vaga, o menor de nome João Henrique Eugenio Ayres, filho de Maria Francisca Soares Brandão, visto ter ella provado o seu estado de viuvez, com os documentos annexos ao requerimento, que devolvo, e sobre que versa á informação de V. S. de 18 de dezembro ultimo.

Administração do Exm. Sr. Dr. Domingos de Souza Leão.

Continuação do expediente do dia 13 de janeiro de 1864.

Officio á camara municipal do Recife. – Tendo assumido hoje a administração desta provincia, na qualidade de seu quarto vice-presidente por ter de seguir para á côrte a tomar assento na camara dos deputados o Exm. Sr. presidente Dr. João Silveira de Souza, assim o communico á camara municipal do Recife para seu conhecimento e direcção. Fizeram-se todas as communicações do estylo.

— 14 —

Portario.—O Sr. gerente da comprnhia Pernambucana de navegação costeira, faça transportar para o presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra, no vapor, que deve largar para alli á manhãa, os objectos mencionados na relação junta por cópia, os quaes lhe serão apresentados por parte do director do arsenal de guerra.—Communicou-se ao commandante do presidio e ao director do arsenal de guerra.

Dita. O Sr. gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira, mande dar transporte para o presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra no vapor, que deve largar para alli amanhãa, ao segundo tenente Zeferino José Teixeira Campos, e os sentenciados militares, Manoel Antonio do Nascimento, e Cassimiro Gomes da Silva.

Dita. Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor, mandem dar transporte para á Parahiba, por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do sul ao soldado do corpo de guarnição daquella provincir, Mariano Alves da Silva Bastos, que veio d'alli escoltando um desertor do exercito.

Dita, O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o primeiro conferente da alfandega desta capital, Domingos da Silva Guimarães; e bem assim o que a este respeito informou o inspector da thesouraria de fazenda, em officio de 12 do corrente sob n. 15, resolve prorogar por um mez, com vencimentos, na fórma da lei, á licença, que lhe foi concedida por portaria de 17 de novembro do anno proximo passado, paqa tratar de sua saúde.

Despachos do dia 15 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Antonio Soares de Garvalho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Felix da Camara Pimentel.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Rio Formoso e Serinhãem.

Manoel Joaquim Fernandes de Azevédo.—Informe o Sr. director das obras publices.

Miguel Xavier de Souza Fonceca.—Informe á directoria do theatro de Santa Isabel.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres, 28 de dezembro de 1863.

Assignalaram esta quizenna alguns escandalos, que desgraçadamente vem dar razão aos que apregoam que não estamos ainda preparados para a democracia.

Além dos escandalos de Catamarca, Entre-Rios e Cordova, deu-se um no dia 20 em Buenos-Ayres, que honra pouco sua illustração e progresso.

Por causa das eleições municipaes travou-se entre as freguezias uma verdadeira batalha campal, que teve em resultado varias mortes e muitos ferimentos, sellando assim com sangue a divisão do partido dominante.

Esse sangue derramado no acto de exercer os seus direitos o povo, quando a autoridade lhe deixa ampla liberdade, o mão uso que faz a imprensa da faculdade de patentear seus pensamentos, e o caracter que assumem os clubs eleitoraes, fazem presumir com fundamento de sobra que as eleições para membros do congresso que se hão de fazer em fevereiro, e as de deputados provinciaes que se effectuarão em março, hão de ser sanguinolentas.

Os genuinos sustentaculos da actual politica da Republica Argentina organisaram um club denominado o Povo, tendo á frente o general Hornos, acompanhado do que ha de mais respeitavel nesta cidade. Os que entendem que Buenos-Ayres é a Republica Argentina, formaram de novo o Club Liberdade, tendo por chefe D. Matteos Martinez, seguido do partido que combate o general Mitre.

Allumie-os Deus a todos para que não se abra a porta á reacção do partido contrario, que espia essas questões de familia, afim de tomar as redeas do governo!

Entre tanto os desacatos de alguns dos chefes de provincia de Entre-Rios chegaram a um pronunciamento militar capitaneado por um coronel Beron, o que obrigou o general Urquiza a delegar o governo nas mãos do general Lopes Jordão, para se dirigir á *Paz*, lugar do movimento, com o fim de suffoca-lo. Affirmam as ultimas noticias que Beron fugio para o Chaco, só em presença da attitude do general Urquiza.

Em Catamarca houve uma revolução; porem foi abafada, sendo fuzilado um dos cabeças do motim.

Á ultima hora escrevem de Cordova que os partidos de Pena e Passo tinham andado ás mãos, tendo que intervir a força militar para restabelecer a ordem. Ignoramos os pormenores.

Uma nova invasão dos Indios que tomaram um comboy de carros, e fazendo varios prisioneiros, vem mostrar uma vez mais, quão precaria é a sorte dos habitantes do interior desta republica, e a necessidade que ha de crear colonias militares para evitar os continuos estragos de tão ferozes visinhos.

Pelo que respeita á quebra de relações deste governo com o da Republica Oriental nada de novo consta ainda ao publico. Parece que o Sr. Thortonl, encarregado de negocios de sua magestade britannica, tomou com empenho a tarefa de trazê-los a um arranjo.

Não se sabe como isso poderá ter lugar, por que todos os dias se repetem as provocações da parte das autoridades orientaes.

Nestes ultimos dias navegava o vapor argentino *Gualeguay* no rio Uruguay, quando foi assaltado por varias lanchas com pavilhão oriental, e soldados do governo de Montevidéo, sob pretexto de revistar o vapor para prender o general Aguillar, que suppunham vir de passagem para Buenos-Ayres, afim de curar-se. Não o encontraram por felicidade á bordo, de maneira que não puderam consummar um acto de pirataria inqualificavel.

É isto prova evidente de empenho que aquelles homens tem de originar uma guerra entre ambos os paizes.

A povoação de Goya, na provincia de Correntes, soffre o flagello da febre typhoide, tendo sido accommettidas mais de tresentas pessoas em pouco tempo.

Hontem foi a festa da installação do hospital italiano, sendo padrinho o cavalheiro Barbolani, ministro sardo em Montevidéo, que veio daquella cidade expressamente para a funcção.

Um periodico de Entre-Rios annuncia que em breve se proclamará imperador o presidente do Paraguay. Não sabemos que grão de fundamento póde ter essa noticia; porem não nos parece impossivel, a considerarmos os antecedentes do povo que supportou por tantos annos a dictadura de Francia, e o absolutismo do pai do actual presidente, que passou a exercer o governo por direito hereditario.

Ha dias trouxeram presos o secretario do general Penelon e o cabeça do ultimo motim de Cordova, e agora dizem os periodicos que cahiram em poder das forças do governo Puebla e outros officiaes do mesmo general.

Afóra estas poucas noticias que dei, nenhum interesse apresentam as da quinzena.

Na Republica Oriental o mais importante é o estado de decomposição em que se acha o partido que occupa os postos officiaes.

A autoridade do Sr. Berro, como o sol no seu occaso, já não dá valor á situação; e é assim que estão em plena anarchia

As camaras não conseguem reunir numero para occupar-se dos assumptos que motivaram sua convocação extraordinaria.

O ministerio, que esteve em crise, parece que conseguio fazer adoptar suas futuras propostas pelo Sr. presidente, e dispõe-se a apresentar um novo plano de campanha.

No em tanto concentraram-se na capital as forças dos departamentos; a deserção do exercito em campo é numerosa e de todas as partes cruzam partidas fortes de revolucionarios.

O general Flores com o grosso de seu exercito domina absolutamente o norte do Rio-Negro, á excepção das povoações de Paysandu e Salto, que ainda não tomou, para evitar o derramamento de sangue; porem á vista da pretenção dos blancos de fazer as eleições por todo o mez que vem, estando todo o paiz em armas, é provavel que façam um sacrificio, e se apodere dessas povoações para pôr autoridades suas, como ha em Tacuarembó, Serro Largo e Minas, onde se não sinta a autoridade do governo de Montevidéo.

Convem chamar aqui a attenção das nações estrangeiras, sobre a situação que se prepara, dado o caso de findarem os poderes das camaras, e terminar o periodo constitucional de D. Bernardo Berro.

No 1º de março vai ficar a republica sem autoridades legaes, e não póde prorogar-se os poderes dos que os exercem, visto que a constituição o prohibe.

Tambem não póde invocar-se o principio sobre que respousou a autoridade que sustentou o sitio dos dez annos, por que então a nação encerrada dentro dos morros de Montevidéo, defendia a independencia nacional das aggressões de um exercito estrangeiro, com chefes e officiaes estrangeiros, e com bandeira estrangeira, e por essa razão foi preciso passar por cima das formas da lei. Hoje não se dá o mesmo. Metade do paiz está com as armas na mão, protestando contra o espezinhamento da constituição, e as leis de um governo, emanado de traição e dos crimes de Quinteros; hoje é a guerra civil que nos encontra, a tempo de expirarem legalmente os poderes, uns em frente dos outros, dispostos a não ceder um palmo de terra, isto é, cada partido dominando metade da republica com os seus exercitos.

Nesta situação, qual deverá ser a autoridade com quem se hão de entender os estrangeiros? Até onde alcança a jurisdição de cada um dos poderes militares, que constituem uma autoridade de facto?

São estas questões que reclamam muita meditação e estudo para se resolverem; e foi por isso que o general Flores acreditou já um agente confidencial junto do governo argentino, para reclamar contra toda a eventualidade a esse respeito; e julgo que não tardará mandar outro ao Rio de Janeiro, por serem essas potencias mais immediatamente interessadas em remover as difficuldades internacionaes que semelhante situação anormal prepara para o futuro.

Quem tiver estudado o andar da revolução, terá podido notar que ella move-se no sentido que lhe apraz, sem que o governo de Montevidéo possa impedi-lo, apezar da superioridade de recursos com que tem contado e do prestigio que dá a autoridade.

Ultimamente o general Flores esteve em Fray Bentos, aonde o visitaram todos os que quizeram certificar-se por si mesmos das sympathias que tem a revolução, e póde assegurar-se que não se exagera quando se assegura que mais dia ou menos dia será completo o seu triumpho.

A falta de communicação com a capital visinha priva-me de poder dar as ultimas noticias que o *Mersey* levará adulteradas de Montevidéo.

Ha dias corre o boato de ter sido derrotado o chefe politico da Colonia, boato que com tudo ainda não foi confirmado.

(*Jornal do Commercio*, do Rio)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARÁ.

Belém, 7 de janeiro de 1864.

Estamos felizmente no anno do Senhor de 1864.

Digo *felizmente*, porque o que se acaba de sepultar no abysmo dos seculos, não foi por certo dos melhores para a humanidade.

Não sei se este que começa, será igual ou peior; entretanto elle, além de ser bissexto, principiou em sexta-feira, presidindo ao seu nascimento a lua mingoante.

Anno fatidico por semelhantes coincidencias, com especialidade para os que acreditam em agouros, e Deos queira que não venha a ser o desenvolvimento pratico de todos os principios delecterios que no anno findo forcejaram para a destruição da harmonia social, assim como para o desequilibrio politico do mundo, fazendo a humanidade retrogar a certos respeitos o que tem ganho ha tantos annos, e com tamanhos sacrificios!

Sim, eu fallo em tudo quanto succedeu por esse mundo no anno de 1863, porque os actos da Russia para com a Polonia, da Inglaterra para com o Brasil e o Japão, da França para com o Mexico, dos estados da America do Norte para com os do Sul, n'uma guerra tremenda, fratricida e horrorosa, e tudo o mais em porção, onde possa existir o homem, o seu poder e a sua ambição, foi a negação da moral, dos principios da justiça, da equidade e da igualdade social! E no mesmo Brasil os factos politicos, o amalgama, de idéas heterogeneas pozeram em pratica um estado de cousas em que sómente se debate o interesse do mundo, e da preponderancia particulares.

A humanidade ha de seguir moralmente contra este desvio da ordem natural das cousas, prepondere quem tem direito á isso, mas seja firmado na justiça e na igualdade social.

Deixando, pois, este preambulo, adequado ao passado e ao principio do presente, vamos ao que vai de novo pelo Pará.

Noticias são por assim dizer mui poucas, e tão estereis como as ultimas que lhs enviei pelos dous transactos paquetes.

Entretanto digamos-lhe fiue afinal fechou-se á 2 do corrente a assembléa provincial.

Fez mais do que se esperava, á vista das poucas sessões que houveram, umas vezes como lhe disse já, porque convinha á maioria e outras vezes á minoria!

Fez lei do orçamento provincial, assim como a que trata da aposentadoria dos empregados provinciaes, varias autorisações para a navegação a vapôr nos rios desta provincia, melhoramentos materiaes, instrucção publica, e emfim 150 contos para o começo da construcção de um theatro nesta capital.

Isto foi feito afinal á *galope*, e segundo a vontade da presidencia.

Por emquanto não se sabe ao certo quaes são os vice-presidentes novos, falla-se em differentes nomes.

Tambem ainda não consta quando é a definitiva partida para o sul do Sr. Brusque, como deputado pelo Amazonas; entretanto ella não podera ser mui demorada.

O Exm. bispo diocesano, que estava em Soure, assim como o Dr. chefe de policia que se achava em Cametá, regressaram ultimamente á capital. Acaba de fallecer um dos deputados provinciaes, o major José Marianno Chermont, sobrinho do barão d'Arary.

Consta haver questão para o preenchimento desta vaga de deputado; uns politicos entendem que deve preceder-se á nova eleição, outros que deve ser chamado da lista dos eleitos o immediato em votos.

Corre que a camara municipal é deste parecer, mas que não obstante foi consultada a presidencia. Sem maior indagação da lei, parece-me mais rasoavel a nova eleição.

Ha dias tivemos aqui um *arremedo* de incendio na rua de Santo Antonio, na casa do Dr. Francisco Pereira de Souza Junior; os soccorros foram promptos, e o fogo extinguio-se em poucos momentos.

Compareceram todas as autoridades superiores, inclusive o Exm. presidente da provincia.

A policia acaba de prender um individuo de nome Manoel dos Reis, ou cousa que o valha, morador perto da capital, que fazia de um sitio onde morava cemiterio privado.

Diz-se que ahi estão enterrados oito cadaveres, asseguranđo uns que o homem ahi apenas enterra as pessoas de sua familia que morrem de molestia, e que por falta de meios e pela longitude não as vem sepultar á capital, outros emfim affirmam que o homem é um grande faccinora; o facto real é que não consta que ninguem tenha desapparecido da capital que se desse falta; a policia está em averiguações, e esperamos o resultado, que seja embora mui favoravel ao homem não demonstra mui bom caracter, a não ser estupidez, vivendo-se em um local, onde se tem um cemiterio para uso proprio e particular!

De commercio pouco ha de notavel além do que lhe fiz constar no anno findo. Falla-se n'uma companhia nort'americana que deve navegar para este porto, vinda dos Estados-Unidos, assim como corre que a companhia do Amazonas brevemente fará navegar o rio Madeira, um dos mais notaveis e ricos deste paiz, e que além disto projecta a navegação para Cayenna, S. Thomaz e outros portos ao norte do Brasil para ligar o Pará com a America Septentrional.

Se apparecer a realidade destes melhoramentos, unida a abertura voluntaria por parte do governo imperial do rio Amazonas, as nações e commercio do mundo, declare-lhe que depois do Rio de Janeiro será sem duvida este o primeiro porto do imperio. O negocio para lá caminha, de dia a dia, a provincia progride espantosamente em todos os sentidos, apezar da falta de braços, de meios pecuniarios e de maior attenção e consideração da acção do governo. Aqui os recursos são da natureza, ella não se póde mudar, e portanto, como está iniciado o progresso, as idéas civilisadoras, o paiz com mais ou menos tempo irá para diante.

Tudo isto tem feito o espirito d'associação a vapôr, e sobre tudo a estabilidade do socego publico e a indole pacifica da população paraense.

Acabam de me dizer que na praça se tem procedido a assignatura das acções para a companhia de caminhos de ferro da provincia do Minho, e

que os encarregados deste pedido no Pará, até hoje tem conseguido 600 acções, e que tambem ha animação entre os portuguezes para auxiliar uma empreza particular e tão util áquella provincia de Portugal.

Por ora nada ha mais de novo.

A alfandega rendeu no mez de dezembro...... 114:434$608 rs.; a recebedoria provincial réis... 46:557$855.

— Estrangeiros entrados e sahidos desta provincia no mez de dezembro proximo findo.

	Entrados	Sahidos
Portuguezes	32	8
Marroquinos	8	0
Francezes	3	0
Allemães	2	0
Inglezes	0	5
Hespanhoes	0	1
Americanos	1	1
Italianos	4	0
Peruanos	0	1
Hamburguezes	1	0
Total	51	16

Os navios na mesma conformidade foram os seguintes:

	Entrados	Sahidos
Brasileiros	13	15
Portuguezes	3	1
Inglezes	2	4
Francezes	1	1
Hespanhoes	1	1
Total	20	22

Os navios no porto são os que vão declarados:

A' carga.

Graciosa—Brigue escuna nacional.
Isabella—Brigue inglez.
Johan dito dinamarquez.
Feliz-Ventura—dito portuguez.

A' descarga.

Crescente—Brigue inglez.
N. E. V. A.—Escuna dita.
União Barca portugueza.
Adelaide—Escuna hespanhola.
Progresso Hiate brasileiro.
Belem - Brigue francez.

A 3 sahio para Lisbôa o brigue *Viajante* e hontem para o Havre a barca franceza *Havre*.

O vapôr *Cruzeiro do Sul* parte ás 11 horas da noite de hoje.

MARANHÃO.

S. Luiz, 10 de janeiro de 1864.

Ha tres dias que cheguei, de volta das minhas excursões festivas. O meu primeiro dia do novo anno foi passado á sombra de um tamarineiro e a beber delicioso vinho de cajú, de um que se fabrica no Ceará, e que d'alli se exporta. Saboreando as gottas d'aquelle excellente liquido, entreguei-me ao dominio da rainha dos sonhos, e puzme a entreter nas linhas de um horisonte não muito distante ás feições bem desenhadas do nosso progresso industrial, protestando contra a idéa erronea daquelles, que sustentam que o Brasil não deve, nem ha de passar de um simples plantador de café, canna, algodão, fumo e mandioca.

E' minha opinião que só havemos de ser e valer alguma cousa, quando aproveitarmos no nosso proprio paiz tudo quanto n'elle se produz; prescindiremos de importar do estrangeiro, ficar-nos-hão os productos mais baratos, e outras e muito melhores serão as condições de nossa existencia. Mas não me alargarei sobre este assumpto, que não vem á proposito ser discutido em uma correspondencia de provincia, que só se deve limitar á narrativa dos factos mais importantes occorridos na terra.

Todavia, o saborosissimo vinho de cajú do Sr. Carreira exaltou-me a corda sensivel dos progressos industriaes deste formoso e infelizmente preguiçoso paiz, de tal sorte que não me soffreu o animo o ficar silencioso á tal respeito.

Pondo de parte o progresso, a industria e o futuro do paiz, dir-lhe-hei n'uma saudosissima synthese, que muito me diverti e brinquei desde o dia de Natal até o dia de Reis. E' verdade que ainda mesmo n'esses dias, todos consagrados ao prazer d'alma e do corpo, uns *roupas-velhas*, que aqui e muito de meu desagrado temos, nunca deixaram de me flagellar com a longuissima e esterilissima discussão dos negocios das carnes verdes. Por que tem faltado carne verde por alguns dias dentro da ultima quinzena entendem os meus patriotões *roupas-velhas* que a salvação do povo é a suprema lei, e que o presidente da provincia deve quanto antes abastecer o mercado, ao que parece obrigando os criadores a mandarem gado para a capital e os marchantes a picarem nos açougues, quér haja, quér não haja gado.

N'esta patriotagem de carne verde muito me fez rir um artigo impresso no jornal — *Paiz* — e sahido da habil penna do joven publicista Themistocles Aranha, no qual se diz que o actual presidente da provincia deve fazer alguma cousa acerca da questão das carnes verdes, ainda que não seja mais nada do que mostrar-se desejoso de que haja gado no açougue, porque assim o povo fica satisfeito, vendo que a tutella administrativa é exercida de um modo proveitoso por via dos bons desejos da presidencia, como aconteceu na administração do Sr. conselheiro Campos Mello. Este Sr. conselheiro e aquelle Sr. Aranha em 1862, n'uns dias em que houve falta de carne, foram ao açougue, lamentaram a ausencia de gado do matadouro e pozeram-se na gazeta official a discutir o negocio, aventando a idéa de ser creada uma companhia subvencionada e privilegiada para o fim de nos dar a carne fresca diaria e barata. Veja que terrivel opinião e que terrivel medida era essa! Nada menos do que um attentado contra as nossas leis fundamentaes e organicas, e que, se fosse realisado, havia de nos pôr em peiores condições. Discutio-se, gastou-se palavrorio, o Dr. Barreto tambem sahio á campo e no meio da discussão começaram a chegar de Anajatuba e do Monin gabarras cheias de gado.

O Sr. conselheiro e o Sr. Aranha desistiram de discutir a idéa de uma companhia privilegiada, vantajosamente combatida em todos os tempos e em todos os lugares.

O Sr Aranha deseja agora que o Exm. Sr. desembargador Ayres faça o mesmo, isto é, vá ao açougue, lamente á vista dos circumstantes a pobreza do matadouro e peça ao Sr. Aranha que discuta o privilegio, a subvenção e a companhia, e assegure ao povo que S. Exc. tem grande magoa e tem os melhores desejos de fazer desapparecer a falta de carne.

Ora, tudo isto póde ser muito philantrophico e bonito, mas não é sensato, nem logico, nem razoavel, nem cousa que se assemelhe á razão e á sensatez.

A verdadeira causa do mal está em outra parte; está na celebre lei do maximo, creada pelo Sr. Primo de Aguiar e apoiada por todos os patriotas *roupas-velhas*, que vivem n'esta cidade.

Essa lei anti-constitucional, anti-economica, querendo ferir a classe dos marchantes ou melhor a um dos marchantes, não conseguio outra cousa senão peiorar a sorte dos criadores e dos consumidores, que foram os unicos prejudicados.

Dessa lei é que resultam as faltas temporarias de carne no açougue e a vinda de bois-zinhos para o mercado da capital, tão magros e tão enfesadinhos, que cada um delles é insufficiente garfada para os comilões da ordem de um João Tinoco, que aqui temos, feliz creatura, que exerce o importante cargo de porteiro da massa na sé maranhense.

Não terminarei esta parte relativa ao negocio das carnes sem lhe consignar aqui de passagem o grande susto e o immenso sobresalto de que é victima o Sr. José Boi, massudo, carnudo e arredondado cidadão maranhense, por ter o Sr. Themistocles Aranha dito algures que aquelle José Boi podia ser levado ao matadouro publico nos ultimos dias do entrudo, afim de se o esquartejar e pôr á venda toda aquella succulenta carne e saborosa gordura, que bem davam para um dia de farta comesana.

O credulo do Sr. José Boi tem tomado ao serio o gracejo e ameaça ao Sr. Aranha com uma grossa matilha de alfaiates, armados todos de vigorosas bengallas e vassouras. Lá se avenham elles.

— Tomou conta do lugar de thesoureiro da fazenda geral o Sr. José Gomes de Souza Gayoso.

Esse lugar foi por mais de um anno exercido interinamente pelo chefe de secção, o Sr. Luiz Carlos Pereira de Castro, funccionario probo, zeloso e intelligente.

Ao entregar o cofre ao Sr. Gayoso, o Sr. Luiz Carlos conheceu que havia contra si um prejuizo de pouco mais de dous contos de réis. Entrou com o dinheiro, mas espera rehavê-lo por estar convencido da existencia de algumas faltas, que naturalmente se deram na escripturação. Este facto, que não tem alcance algum, servio de thema á insinuações mal pensadas e immerecidas, feitas contra a probidade do Sr. Luiz Carlos pelo seu adversario politico o Sr. Caetano Souza, na *Situação*.

Este procedimento do Sr. Caetano Souza causou estranheza, e não achou éco na opinião publica, antes manifestou-se esta em favor do Sr. Luiz Carlos, já em artigos da redacção do *Publicador Maranhense* e da *Coalição*, já em uma declaração do digno Sr. inspector da thesouraria de fazenda, André Cursino Benjamin, e já em uma outra do Sr. João da Matta de Moraes Rego, que, sendo redactor da *Situação*, despedio-se della por amor da injustiça feita ao caracter do Sr. Luiz Carlos. Foi triste a gloria que n'este negocio coube em partilha ao Sr. Caetano Souza.

— O Exm. Sr. presidente da provincia já expedio ás precisas ordens para a eleição senatorial.

A eleição primaria deve ser feita á 10 de abril proximo vindouro e a secundaria á 10 de maio.

A imprensa *constitucional* pede e recommenda aos seus amigos que se abstenham da luta eleitoral. Estão em modo as abstenções.

Os *progressistas* apresentam como seus candidatos os tres seguintes cidadãos: conselheiro Francisco José Furtado, Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves e coronel Isidoro Jansen Pereira.

Fica a chapa bem composta e espera-se que saia triumphante das urnas.

— Por acto da presidencia de 31 de dezembro foi dispensada a guarda nacional do serviço da guarnição aos domingos e dias santos. Esta resolução de S. Exc. foi geralmente applaudida, porque, em verdade, causava grandes males a conservação da guarda nacional no serviço desnecessario a que estava ella condemnada.

— No dia 7 do corrente deu-se na repartição do correio um facto que causou geral indignação.

Apresentando-se ao ajudante contador, Valeriano Alves de Souza, um val por elle passado, teve aquelle empregado a infeliz idéa de cortar a sua assignatura no val, afim de eximir-se do pagamento da divida.

Foi isto feito em presença dos empregados subalternos; a parte lesada gritou alli mesmo contra a falcatrua de que foi victima, e foi logo queixar-se á policia.

Não sei o que tem havido, de então para cá; o que me parece fóra de duvida é que o governo deve applicar toda a sua attenção para este negocio.

Um empregado, que assim procede, não póde ser conservado.

— Termino aqui, pois esta já vai muito extensa.

— A alfandega rendeu até o dia 8 do corrente 40:000$.

— O thesouro provincial rendeu cerca de réis 15.000$.

— A cotação official do algodão é de 20$200 por arroba, mas tem-se vendido a 21 e 21$500.

Fica o cambio sobre Lodres a 28 d por 1$ e sobre Portugal a 95 %.

P. S.—Foram feitas as nomeações para a Santa Casa de Misericordia. O Sr. Dr. Quadros pedio demissão do lugar de cirurgião do hospital, por ter sido nomeado mordomo dos hospitaes o Sr. Dr. Affonso Saulnier.

Para substitui-lo foi nomeado o Sr. Dr. Fabio Baima do Lago, medico pela faculdade da Bahia.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista jornaes do sul do imperio, dos quaes foi portador o vapor nacional *Paraná*, chegado hontem, com datas do Rio de Janeiro até 10 e da Bahia até 14 do corrente. Delles colhemos o que segue:

Rio de Janeiro.—O ministerio do imperio publicou o decreto n. 3,217 alterando o regulamento das alfandegas: 1.º na parte que se refere aos entrepostos, autorisando a sua creação na Bahia, Pernambuco, Maranhão e Rio Grande do Sul, e determinando quaes as regras a que são sujeitos; 2.º na parte relativa á despacho de bagagens de passageiros; 3.º na que diz respeito á mercadorias apprehendidas; 4.º na que trata de multas etc.; finalmente revogando os arts. 98, 99, 214, 215, 217, 295, 345, 433 § 4.º, 465 e 466 desse regulamento e dispondo nos casos comprehendidos nesses artigos.

— Para cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz foram nomeados os capitães Felizardo Antonio Cabral, Manoel Alexandrino de Albuquerque Pita e Manoel Antunes de Abreu.

— Foi nomeado Manoel Pinto Alves, praticante do correio do Paraná.

— O senado não funccionou nos dias 8 e 9, por falta de numero, ficando para ordem do dia de 10, a votação do parecer da mesa acerca da reforma da secretaria, 2.ª discussão do parecer, tambem da mesa, sobre a nomeação do official maior da referida secretaria, e ultima discussão da emenda ao projecto do senado relativo aos vencimentos dos empregados da caixa de amortisação, com o parecer da commissão de fazenda e tabellas respectivas.

— Na camara dos deputados discutio-se a eleição do primeiro districto de Sergipe, tomando parte nos debates os Srs. Drs. Urbano, Thomaz Alves, Bittencourt Sampaio, Silveira Lobo e Bezerra Monteiro, e encerrou-se a discussão, não se votando por falta de numero.

— Foram escolhidos senadores: pelo Ceará o Rvm. Sr. Dr. Thomaz Pompêo de Souza Brasil, e por Minas-Geraes o Sr. Theophilo Benedicto Ottoni.

— Ao subdito portuguez Manoel José Alves Branco, foi concedida carta de cidadão brasileiro naturalisado.

— Por decreto de 7 do corrente foram promovidos no corpo de engenheiros:

A' tenente-coronel effectivo, o tenente-coronel graduado João Victo Vieira da Silva, por merecimento;

A' majores, o major graduado José Carlos de Carvalho, por merecimento, e o capitão Luiz José de França, por antiguidade;

A' capitães, os capitães aggregados Alfredo de Barros e Vasconcellos e Pedro Claudio Soido.

— Por decretos da mesma data foram transferidos, na arma de infantaria:

Para o 3º batalhão, o tenente-coronel commandante do 4º batalhão André Alves Leite de Oliveira Bello;

Para o 4º batalhão, o coronel commandante do 13º batalhão Joaquim José Gonçalves Fontes;

Para o 13º batalhão, o tenente-coronel commandante do 3º batalhão Carlos Resin.

— Da ordem do dia n. 382, expedida pela repartição do ajudante-general, consta o seguinte:

Remoções.—Dos Srs. pharmaceuticos alferes do corpo de saude do exercito Cicinio dos Humildes Pacheco, da provincia de Matto-Grosso para a do Amazonas, e Manoel Francisco de Oliveira, desta para aquella provincia.—Avisos de 4 do corrente mez.

Dispensa do serviço para estudar.—Aos Srs. tenente do 5º regimento de cavallaria ligeira Diogo Alves Ferraz, para matricular-se no 6º anno da escola central.

Primeiros cadetes do 1º batalhão de artilharia á pé Valerio Publicola Alves de Souza, e do 1º batalhão de infantaria José Sergio Ferreira Junior, para matricularem-se na escola preparatoria da côrte.—Aviso de 4 do corrente mez.

— Por portaria de 7 do corrente, ordenou-se que o 1º escripturario do thesouro nacional João Carlos de Souza Ferreira, em commissão na alfandega, sirva interinamente o lugar de chefe da 2ª secção da alfandega da côrte, durante o impedimento do respectivo serventuario.

— Lê-se no *Jornal do Commercio*:

« S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e dos Srs. ministros da marinha e da guerra, barão de Tamandaré e inspector do arsenal de marinha, embarcou hontem (8) ás 8 3¼ horas da manhãa naquelle arsenal e dirigio-se á fortaleza de S. João, onde, depois de servir de padrinho á uma filha do commandante de nome Thereza, cuja madrinha foi Sua Magestade a Imperatriz por procuração confiada ao Sr. barão de Tamandaré, assistio ao exercicio de artilharia ao alvo e dignou-se aceitar uma ligeira refeição em casa do mesmo commandante.

« Sahindo d'alli, visitou ainda Sua Magestade as fortalezas da Bôa-Viagem e de Villegaignon, assistindo nesta ultima ao exercicio de artilharia.

« Ás 3 1¼ horas da tarde regressou Sua Magestade ao arsenal, donde logo se retirou.»

Bahia.—Corria achar-se nomeado juiz de direito da comarca do Lagarto, em Sergipe, o Dr. Pedro Francelino Guimarães, que exerce actualmente o cargo de promotor da capital da Bahia.

— Sahira em commissão o hiate de guerra *Cayrú*.

— Falleceu em Sergipe, o antigo advogado do fôro bahiano José Mendes da Costa Coelho.

Alagôas.—Nada occorreu que mereça menção.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio de Janeiro, 8 de janeiro.

Cambio.—Letras de cambio sobre a Bahia, á 8 d[v. ao par.

Apolices de 6 0[0. — Ao par.

Metaes.—Onças da patria, a 29$600.

Generos.—Farinha de trigo do interior, a 16$ por barrica; carvão miudo para forja, a 18$ por tonelada (a chegar); banha de Baltimore, a 280 rs. por libra (hontem); arroz com casca, a 1$100 por sacco; carvão de pedra miudo, a 16$500 por tonelada (hontem); farinha de trigo Philadelphia extra, a 16$ por barrica (hontem).

— Ainda ficavam á carga os mesmos navios, que mencionamos no resumo ultimo.

— Sahio para Pernambuco á 9, o patacho *Farto*.

Bahia, 13 de janeiro.

Cambio.—Regulou sobre Londres á 27 1[2 d. por 1$ rs.; sobre Paris 342 á 343 rs. por fr.; sobre Hamburgo 650 e 655 rs. por m. b.; e sobre Lisbôa e Porto de 95 á 100 0[0 de premio.

Fretes. Fretou-se um navio para o Canal e um porto na Grã-Bretanha entre Havre e Hamburgo inclusive a 460 £ por carga de duzentas toneladas.

— Chegou, procedente de Pernambuco, á 12, o patacho hollandez *Speculant*, com tres dias.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Em consequencia de não poder seguir o *Mamanguape* para o presidio de Fernando, é substituido nessa viagem pelo vapor *Parahyba*; mas ainda não foi marcada a respectiva partida.

— Ao Dr. juiz de direito da comarca de Garanhuns foi recommendado que mandando examinar por peritos a cadeia daquella villa, informasse posteriormente sobre o seu estado e apresentasse um orçamento da despeza que se deva fazer com os concertos de que ella necessitar, com declaração tambem de haver ou não alli pessoa que, sob sua direcção e vigilancia queira se encarregar da execução desses concertos.

— Por haver representado o primeiro supplente do juiz municipal do termo de Garanhuns, Antonio Baptista de Mello Peixoto, contra o segundo supplente João Correia Brasil, em consequencia de ter este exercido jurisdicção sem constar impedimento daquelle, remetteram-se ao respectivo promotor os documentos relativos a esta questão, afim de que procedesse contra quem for de direito.

— Para servir no corpo de policia ordenou-se o contrato do paisano Manoel Maria Pitombeira, que foi considerado apto para esse fim.

— A requerimento do negociante desta praça Theodoro Christiansen, foi autorisado o commandante da canhoneira *Itajahy* a rebocar com a predita canhonaira, se não houver inconveniente, uma galera de que é elle consignatario, pagando aquelle negociante todas as despezas, visto não haver vapor algum do commercio que se preste a este fim.

— Tendo provado isenção legal, mandou-se pôr em liberdade o recruta Manoel Francisco de Souza.

— Expediram-se as competentes providencias no sentido de serem inscriptos nos competentes quadros, afim de serem opportunamente admittidos nos respectivos collegios os menores José e Firmina, filhos de Francisca Silveria de Pinho.

— O director das obras militares foi autorisado á mandar fazer com urgencia os concertos precisos nas cavallariças da companhia de cavallaria.

— Por incendio em bigamia foi preso em Buique Manoel Alves da Silva, ha pouco casado no *Olho d'agua dos Bredos*, do termo de Cimbres, existindo sua primeira mulher na comarca da Boa-Vista.

— Foi aberta e roubada em pequena quantia, á semana passada, a taberna do Sr. Antonio Pereira de Oliveira Maia, na rua da Senzala.

— Teve lugar uma explosão em casa de um fogueteiro de Aguas-Bellas, da qual resultou ficarem queimadas tres pessoas, inclusive um menino.

— Começaram os actos preparatorios das festividades religiosas de S. Sebastião do Cabo e de Santo Amaro de Jaboatão, padroeiros dessas localidades.

As novenas vão com pompa, deixando a esperar grande magnificencia no dia das festas, as quaes serão a 24 do corrente.

— Naufragou no mez ultimo a escuna *Lindoia*, do porto da Bahia, que navegava para Penedo.

O theatro da catastrophe foi a *corôa do Oliveira*, distante do *cabeço do norte*; e anda o prejuizo por cerca de 20:000$000.

A escuna achava-se segura, mas não o estava a carga, sendo os salvados quasi nenhuns.

— Na viagem do *Guienne*, falleceu, depois da sahida de S. Vicente, o passageiro portuguez Bernardo Dias Lima, que affectado de uma phtysica adiantada vinha para a Bahia.

— A demorada enchente do S. Francisco assegura secca no sertão, e pequena cheia, do que já vai se resentindo o commercio de Penedo. O algodão desceu a 18$000 e o assucar vai em desanimo.

— Em dias da semana finda cahio distrahidamente do caes da Lingueta ao mar um individuo, que logrou salvar-se pelo adjutorio de um chapéo de sol, que outro lhe estendeu, á falta de melhor soccorro.

— Por acto do governo imperial foi ordenado a suspensão da recepção do donativo voluntario, com que concorriam os empregados publicos nesta provincia, para os preparativos do paiz na perspectiva da guerra com a Inglaterra pelas occurrencias lamentaveis do anno proximo findo.

— Tendo os carregadores e os conductores de carros, carroças etc., puchados á bois ou cavallos, nestes ultimos tempos olvidado o artigo de postura que marca o peso que cada um desses vehiculos deve conduzir, os Srs. fiscaes publicam no presente numero do nosso *Diario*, a disposição desse artigo, para o qual chamamos a attenção dos leitores.

— Sabbado teve lugar, no palacio da presidencia, um baile offerecido, ao Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, pelos seus amigos, por occasião de deixar as redeas da administração, o qual esteve luzido e concorrido, segundo nos informam.

— Hontem embarcou, no *Cruzeiro do Sul*, a tomar assento na assembléa geral, o Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, como deputado pela provincia de Santa Catharina.

— Celebrou-se hontem a festa da *Senhora do Monte*, em sua ermida de Olinda, com pompa e brilhantismo. Durante a tarde e noite houve extraordinaria concurrencia de povo.

— O vapor *Paraná*, chegado hontem do sul, tira a mala hoje, ás 3 horas da tarde, para os portos do norte do imperio, na administração do correio.

— Chegou, á bordo do *Paraná*, o Exm. Sr. Affonso Arthur de Almeida e Albuquerque, desembargador nomeado para a nossa Relação.

— Repartiçao da policia:

(Extracto da parte do dia 16 de janeiro de 1864).

Foram recolhidos á casa de detenção do dia 15 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Martins de Almeida, portuguez, por infracção de posturas, e offensas physicas graves.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Brasilino de Oliveira, branco, William Chutham, inglez, ambos para averiguações policiaes; Leandro, pardo, e Manoel, africano, escravos, este de José Coelho de Castro e aquelle de Luiz Antonio de Siqueira, ambos a requisição dos respectivos senhores.

A' ordem do de Santo Antonio, João, africano, escravo da viuva de Silvestre Joaquim do Nascimento, para averiguações.

A' ordem do de S. José, Maria, crioula, escrava de um tal Maranhão, tambem para averiguações policiaes; Florencia, africana, sem declaração de motivo.

A' ordem do da Capunga, Mathildes Maria dos Prazeres, parda, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Paraná*, vindo do Rio de Janeiro e portos intermedios:

Desembargador Affonso Arthur de Almeida, sua senhora, 4 filhos menores, 4 criados e 1 escravo, Francisco Ferreira Borges e 1 criado, José Roberto Ferreira da Costa Sampaio e sua senhora, Alexandre Tossi, Manoel Valentim dos Santos, sua senhora e 1 filho menor, ex-praça João Alves Pereira, Horacio Francisco Tavares, Carlos, escravo a entregar a S. G. de Barros, Domingos Antonio R. Guimarães, Pedro Angelo, Francisco de Paula Rosa, José Bernardo Pachéco Serva, Thomaz Equi, Antonio Ferreira da Silva, João de Deos Oliveira Santos, Manoel da Silva Braga, Pedro Bartholoméu, Joaquim Teixeira da Silva, Joaquim de Azevedo Maia, Joaquim Bezerra Monte-negro, J. M. da Costa, Antonio J. Marques, José Francisco de Oliveira, Victorino C. Pereira Magalhães, Jacintho José Nunes Leite, Gondolpho Felippe, Manoel Gonçalves, Manoel de Vasconcellos Junior, José A. de Almeida Guedes, Americo Netto Ferreira de Moraes, vigario Antonio da Pureza Vasconcellos, Joaquim de Souza Ferreira, Manoel F. da Costa Guimarães, Antonio José de Almeida Costa, José Dias Pereira Costa, José Dias Pereira, Francisco Pereira Dias, Antonio Maria Monteiro.

Seguem para o norte:

Capitão-tenente Ludgero de Salles Oliveira, D. Eliza Christina e 1 filha menor, Francisco Coelho da Fonceca Junior, Antonio João de Souza Lemos, Sergio José de Oliveira Santos, José Soares dos Reis, 7 africanos livres acompanhados por 3 soldados de policia, 6 soldados do exercito e 1 escravo a entregar.

— Passageiros do brigue portuguez *S. Manoel I*, vindo do Porto:

Francisco de Oliveira Maia, José Gonçalves da Cruz, José Antonio da Silva, Francisco Ferreira, Joaquim Pinto Moreira, José Gomes Corrêa, Casimiro José Moreira, Antonio da Silva e Antonio Francisco.

— Movimento da casa de detenção do dia 15 de janeiro de 1864.

Existiam......	336	presos
Entraram.....	9	»
Sahiram......	9	»
Existem......	336	»
A saber:		
Nacionaes.....	227	»
Estrangeiros...	32	»
Mulheres......	4	»
Estrangeiras...	2	»
Escravos......	64	»
Escravas......	7	»
	336	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 145

— Movimento da enfermaria no dia 16 de janeiro:

Teve baixa:

Nemezio da Encarnação Vilella, indigestão.
Joaquim Benedicto da Silva, bronchite.
Liborio, escravo de Constantina Jacintha da Motta, intermittente.

— Obituario do dia 15 de janeiro no cemiterio publico:

Genoveva Francisca de Moura, Pernambuco, 85 annos, viuva, S. José, diarrhéa.
Maria Magdalena da Assumpção, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.
Anna Maria da Conceição, Pernambuco, 59 annos, solteira, Boa-Vista, apoplexia cerebral.
Porfirio, Caxias, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, phtysica pulmonar.
Manoel, Pernambuco, 3 dias, Santo Antonio, espasmo.
Maria, Pernambuco, 24 horas, S. José, espasmo.

UM POUCO DE TUDO.

Sob o titulo *o mysterio da Conceição de Maria*, publica a *Cruz*:

Desde os primeiros seculos da igreja, a piedade christãa solicita em proclamar os titulos e previlegios, dispensados pela munificencia suprema á esta creatura feliz, folga de reconhecer nella a graça da preservação da culpa, confessando pelo orgão de seus mais proeminentes oraculos que a Mãi do Redemptor não podia ser participante do peccado original, para que digna fosse de tão augusta maternidade.

Não era infundada esta crença, que o catholicismo geralmente abraçou, e em cuja sustentação, não obstante o prudente silencio da igreja, á respeito, seus filhos juraram sempre sacrificar, se fosse necessario, suas proprias vidas.

Fraca e limitada como é a razão humana para comprehender as verdades que approuve ao Eterno occultar nos arcanos de sua infinita sabedoria. ella não póde comtudo considerar a Maria sujeita, com os outros descendentes do primeiro culpado, ás funestas consequencias do erro, que ella viera concorrer para reparar, logrando a ventura de recolher em seu seio o Messias promettido pelo seu Libertador.

Se a sua Conceição nada menos importava, que o desempenho da misericordiosa promessa do Senhor; se por ella nos seria dada a vida, assim como pela primitiva mulher nos veio a morte; se emfim no seu seio virginal devia assumir a nossa natureza o Filho de Deus para reintegrar-nos na posse dos bens, de que a culpa nos despojara; tornava-se indispensavel a sua isenção do contagio commum; porque a idéa de um Deus Reparador presupõem a plenitude da graça naquella, que elle mesmo predestinava *ab eterna* para sua Mãi.

E se Deus a elevou á esta alta dignidade sem que a mais ligeira mancha nodoasse a sua pureza virginal, afim de que na obra da Redempção tudo fosse portentoso e extraordinario, é facil crer, que a exceptuou tambem da contracção da culpa original, ainda que filha de Adão na ordem da natureza.

Foi a nova Esther isenta por um previlgio singular, da pena infligida ao seu povo; e pois a ella podemos applicar as memoraveis expressões de Assuero; *Non... prote, sed pro omnibus hoc lex constituta est.*

O silencio do antigo e novo testamento acerca de um ponto de tanta transcendencia, e que sobre modo interessa a santidade de Jesus-Christo, longe de sorprender-nos, leva-nos a acreditar com toda a segurança, que foi uma omissão permittida pela Providencia, para que a crença neste mysterio tivesse por longos seculos o merito da sua expontaneidade, cabendo aos homens a gloria de descobrir este s[illegible]em honra daquella, que o proprio Deus collocou a frente dos nossos destinos.

Assim que, diante do fervoroso enthusiasmo com que foi sempre celebrada a victoria de Maria na sua Conceição; em face dos valentes argumentos produzidos em todos os tempos pelos padres e doutores mais celebres da igreja; das graças concedidas pelos soberanos pontifices aos que celebravam este mysterio, dos juramentos das ordens, e das mais famosas universidades, e do assenso prestado pelos padres de Trento; quando todas as nações catholicas aguardavam anciosas vêr incluida esta verdade entre os dogmas da fé, seus votos foram afim realisados; e ao actual vigario de Jesus Christo Pio IX coube a ventura de a definir e proclamar ao orbe inteiro do alto da cadeira pontifical, em que a Providencia foi servida colloca-lo.

Firmes portanto e inabalaveis nesta crença, reconheçamos em Maria, a illustre triumphadora do peccado; saudemo-la do intimo das nossas almas, cheia de graça, na sua Conceição; e ainda uma vez, depositemos á seus pés os protestos da mais profunda veneração.

No temporal dos dias 3 e 4 do corrente os naufragios nas costas de Inglaterra contam-se por centenares.

Só no porto de Holyhead naufragaram 28 navios no dia 3.

Até ao dia 5 tinha o mar arrojado á praia 58 cadaveres.

Desde 1857 não havia noticia de uma tempestade tão terrivel.

Em Eu (França) o vento no dia 3 era de tal impetuosidade, que arrojou uma menina de dous annos, quando sahia do umbral da porta de sua casa, dentro de um tanque que estava a 10 metros de distancia, onde a pobre menina se afogou.

Do telhado de uma casa arrancou o vento uma peça de chumbo de mais de 20 quintaes de peso.

Este terrivel temporal que involveu toda a Inglaterra e as costas da França, causou naufragios até no Tamisa.

Alguns navios procedentes da China e India, ao entrar nas docas de Londres, despedaçaram-se.

Por toda a parte se viam telhados derribados. Mesmo nas ruas de Londres foram mortas e feridas algumas pessoas. Na ponte do Tamisa o vento levantava algumas, lançando-as ao rio.

Os viajantes que iam na imperial dos omnibus eram arrojados ao chão.

Calculava-se ser enorme o total dos prejuizos.

Da *Estrella do Norte* extrahimos o seguinte:

Se é doce ver banhada a natureza
De matutina luz nuvens dourando,
E os passaros alegres festejando
A quem a tudo deu ser e belleza:

Se é doce ver das artes a princeza,
A agricultura, digo, que talhando
A fertil terra, em breve vai mostrando
Os solidos canaes da sãa riqueza:

Se é doce ler as obras afamadas
De tanto autor sciente e primoroso
No Templo da memoria eternisadas:

Mais doce é ouvir cantar ao som mimoso
De musicas divinas e afinadas
De Maria o Rosario portentoso.

Um jornal de Nantes publica o seguinte:

A joven Amelia L... residia n'uma pequena casa de campo; e apaixonada por flores, como o são todas as pessoas da sua idade, pois tinha 19 annos, possuia um jardim, onde não cessava de fazer ramalhetes.

Um dia, segundo costumava, dirigio-se a este, onde o seu primeiro movimento foi colher uma rosa para a pôr na cabeça, não deixando de a cheirar primeiro; e, ou porque a aspiração fosse muito forte, ou porque aproximasse muito a rosa do nariz, sentio uma especie de titillação, que, infelizmente para ella, não foi sufficientemente forte para a fazer espirar; o que, segundo a declaração de seu tio, o Dr. T. I..., ter-lhe-hia salvado a vida.

O facto é que ella não fez caso, porém, alguns dias depois, queixava-se de uma violenta dôr de cabeça; e principiou a não poder dormir, soffrendo dôres atrozes; de sorte que chamados muitos medicos, disseram uns que era uma congestão cerebral e outros um derramamento no cerebro.

Assim se passaram seis mezes em cuidados inuteis da parte da familia e de soffrimentos da parte da infeliz joven, que, no fim dos seis mezes, perdeu o juizo.

Foi preciso forrar as paredes e pavimento do seu quarto com colxões, porque ella, na sua desesperação, queria quebrar a cabeça; e até se lhe tirou o leito, com o qual ella poderia realisar o seu funesto designio.

A final morreu, e seu tio pedio e obteve de seu irmão a permissão de fazer a autopsia do cadaver.

Abrindo-se a cabeça, onde residia o mal, observaram-se alguns desarranjos, mas nada offerecia os signaes caracteristicos da doença, que os medicos diziam ter sido a causa da morte de Amelia.

Quebrou-se o craneo!

Um grito de horror escapou de todas as boccas.

O mysterio tão procurado, o mysterio que acabava de enlutar uma familia, estava alli... vivo, andando e fugindo!

Era o quê?

Uma aranha gorda, toda negra, coberta de sangue e tendo ainda nas pernas restos dos miolos, alimento de que se nutrira desde que penetrára na cabeça da infeliz joven, no dia fatal em que esta aspirou a rosa que lhe devia causar a morte!

Extrahimos o que segue do *Porto*:

Em Boston publicou-se um aviso da autoridade militar convidando os fabricantes de calçado a fazerem propostas para a feitura de certa quantidade de pares de botas, que se precisavam para os batalhões de negros organisados pelo governo federal.

As medidas devem ser de 9 á 15 polegadas de comprimento, e como a medida para os soldados brancos é de 5 á 11 polegadas, vê-se que para calçar um negro se necessita dobrada quantidade do couro preciso para calçar um branco.

* * *

Um jornal americano, dá a seguinte noticia que lhe foi communicada de S. Francisco da California:

Um improvisado *comité* de vigilancia, forçou ultimamente a prisão de Los Angelos, e tirou d'ella cinco individuos accusados de homicidio, roubo de estrada e roubo de cavallos, e enforcou-os no portal da cadeia.

Depois d'este todos os individuos de má nota foram intimados para abandonar a localidade, no espaço de algumas horas, sob pena de terem a sorte dos cinco presos.

Por esta occasião suspenderam-se os negocios em Los Angelos, porém o telegramma que dá esta noticia accrescenta: que este acontecimento fez pouca ou nenhuma sensação.

* * *

No tribunal do Alcalá (Hespanha) corre o processo de uma rapariga de 22 annos que depois de ter assassinado um belfurinheiro escondeu o cadaver, durante quatro ou cinco dias e noutes, no seu enxergão, deitando-se em cima d'elle!

Este facto passou-se em Camporeal.

* * *

Uma carta de Hamburgo de 4 do corrente diz que no domingo anterior houve scenas tumultuosas em muitas igrejas do Holstein. Um grande numero dos parochos limitaram-se a fazer a oração prescripta « pelo soberano legitimo », e assim se conservaram neutraes.

O parocho Hanson de Wansbeck, que conhece as disposições dos seus parochianos, orou simplesmente «pelo rei», sem acrescentar o nome de Christiano IX.

Apezar d'esta precaução levantou-se grande tumulto na igreja, d'onde mais de metade dos fieis sahio tulmutuariamente.

Em uma igreja de Kiel, o parocho Ludemann orou pelo rei Christiano IX com a condição de que seja reconhecido pela Dieta germanica.

Esta declaração foi acolhida com assobios e riso geral.

Toda a gente sahio e o prudente pastor teve de continuar a sua oração em um templo vasio!

* * *

Em Calmar, cidade de Gothlandia, aconteceu o seguinte:

Ao anoitecer de um dos ultimos dias do mez de novembro, apearam-se á porta da principal hospedaria de Calmar dous modestos viajantes.

O dono da hospedaria mostrou-se muito attencioso com os dous viajantes, levando-os ao seu escriptorio para escreverem os seus nomes no livro de registro, como alli é costume.

O dono da hospedaria franzio a sobrancelha e não dissimulou o seu desgosto, quando um dos hospedes escreveu no livro: *Carlos litterato*, por que sabia que litterato é synonimo de pobre.

No dia seguinte levantaram-se os dous viajantes muito cedo, pagaram a despeza e partiram.

Na tarde do mesmo dia apresentou-se na hospedaria um official do estado-maior e entregou ao estalajadeiro uma carta, cujo conteudo era o seguinte:

« Tencionava passar na vossa casa uma semana; porém, notando que vos não consideraes muito honrado hospedando um litterato, regressei a Sthekolmo. — (Assignado) — *Carlos, litterato e rei da Suecia.* »

Effectivamente, Carlos XV, actualmente rei da Suecia, é muito dedicado ás letras e autor d'uma collecção de poesias, pelo que não admira que se resentisse do procedimento do estalajadeiro.

O *Jornal de Dresda* annuncia que, por ordem superior, a intendencia do theatro de Calsruhe tinha entabolado negociações com o compositor Ricardo Wagner para o contratar como regente da orchestra.

As condições postas pelo celebre musico eram exorbitantes.

Pedia 6:000 florins (2:700$000 réis) de pensão vitalicia, aposentos no palacio gran-ducal, um camarote no theatro e uma carruagem da côrte á sua disposição.

Não se estava longe de aceeitar estas condições, porém M. Wagner exigia ao mesmo tempo que a sua nova opera *Tristan* fosse representada n'um curto praso.

Então os altos protectores do celebre maestro reconheceram que elle exigia o impossivel e romperam-se as negociações.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Breve resposta a uma calumnia.

O Sr. Manoel Monteiro de Macedo em sua correspondencia publicada no *Jornal do Recife* n. 8 de 12 do corrente mez e anno, fez um appello para o juizo publico, por meio da imprensa, ja contra o digno juiz municipal do termo d'Agua-Preta (a quem não temos a honra de conhecer senão tradiccionalmente pelos seus actos de justiça) e já contra nós; e pretendeu para isto tirar pretextos na acção civel, que lhe movemos em aquelle termo, e na merecida sentença que alcançamos nella!

Não supponha o Sr. Macedo que ainda dest'arte illaqueará a boa fé de todos, porque, pertencendo a nossa questão aos tribunaes judiciaes do paiz, já á elles estando affecta, somente ahi cabe-nos a discussão e a prova, como aguardar a decisão nos ultimos julgados segundo a razão e justiça que a qualquer de nós assistir; e conto que nos tribunaes, a que unicamente a sua decisão pertence, temos a garantia precisa aos nossos direitos sem necessidade de declinar delle para juizo estranho.

Trazer essa questão para a imprensa, como o fez S. S., é uma inconveniencia bem digna de censura, é uma tangente propria da malignidade de seu espirito, e por meio da qual, torcendo-se a verdade dos factos procurou S. S. não somente prevenir juizo no superior tribunal antes de tomar conhecimento e decidir uma lide que lhe está affecta, como ferir por meio de calumnias reputações, que estão muito além do alvo de S. S. para que lhes possa alcançar suas settas.

Se S. S. tem tanta confiança nesse pretendido direito, que diz assistir-lhe no nosso pleito; se os tribunaes superiores são creados para reparar e corregir os erros ou injustiças dos inferiores, quando por ventura as hajam; se dessa respeitavel sentença alcançada por nós no tribunal inferior recorreu S. S., como allega, para o superior; se o venerando tribunal superior não tem de ajuizar e decidir o nosso pleito pela discussão da imprensa e somente pelo discutido e provado nos autos da acção; se nesta tem S. S sustentado esse seu allegado bom direito contra nossa pretenção, e o sustentará no juizo superior contra essa supposta injustiça dos fundamentos do julgado inferior; e, finalmente, se aos tribunaes judiciaes do paiz somente pertence a decisão sobre a materia de nossa dissidencia, devendo pôr-lhe termo os ultimos julgados; ao que vem sobre tal pleito essa correspondencia de S. S., esse appello para a imprensa e juizo publico?! Qual será o seu fim?

Terá S. S. em vistas offerecer a qualquer tribunal, que tenha de conhecer judicialmente do feito, um panno de amostra do que é S. S. e para quanto é capaz?!

Será uma queixa dirigida contra o acto dessa digna autoridade de primeira instancia, julgando segundo sua consciencia e cumprindo um dever, que lhe impõe a lei pelo seu cargo?!

Sê-lo-ha dirigida igualmente contra nós em razão de procurarmos e defender o nosso direito de propriedade perante os tribunaes judiciaes contra a má vontade que tem S. S. de restitui-la, e desta arte, em seu unico proveito, e com damno dos nossos interesses, usufruir por mais uns sete ou oito annos esse nosso capital na importancia ds mais de 11:000$000, e a despeito de já o ter gozado por mais de 5 annos sem que até aqui um só trato, uma só convenção a respeito tenha sido cumprido, não obstante já a reforma de titulos por mais de quatro vezes?!

Pois bem, ainda assim, qual o meio legitimo de que devia usar; qual o tribunal ou juizo á conhecer e julgar sobre os fundamentos dessa queixa; qual o processo onde essa prova deve ser produzida e apreciada? Certo que nem o meio, nem o tribunal e nem o processo é esse a que recorreu S. S.; porquanto o juizo publico em tal caso tem de assentar sobre a decisão dos ultimos julgados nos tribunaes judiciaes, e unicos constituidos para a decisão em tal materia já com relação ao direito das partes na lide tendo em attenção as disposições da lei e a prova produzida, e já em relação ao acto do juizo recorrido, isto é, os fundamentos de sua decisão; e finalmente é nos autos da acção que tem de ser á fundo apreciado e julgado o ponto da questão, e por conseguinte o juiz municipal do termo d'Agua-Preta pela decisão que proferira, vendo-a confirmada ou reformada, e nós sobre a procedencia ou improcedencia de nossa intenção na acção.

Portanto, primeiro não pretenda o Sr. Macedo que o digno juiz municipal do termo d'Agua-Preta desça a imprensa para vir responder-lhe as injustas arguições, que lhe fez em sua correspondencia; segundo, nem que nós (que certos da unica composta dos tribunaes judiciaes, da garantia que estes offerecem sobre suas decisões) declinemos daquelle composta, declinemos dos meios legitimos, para vir acceitar a discussão no terreno inconveniente, onde a quer collocar, contando que alli S. S. nos encontrará firme na pugnação dos nossos direitos; como já o temos feito combatendo essas nullidades figuradas por S. S. com o proposito de protelar a justa restituição de nossa propriedade, que de boa fé foi collocada em suas mãos desde mais de cinco annos.

O Sr. Macedo juntou á sua correspondencia algumas respostas de advogados sobre a consulta que lhes fizéra ácerca da materia de nossa lide. Respeitando as opiniões desses senhores, diremos ao Sr. Macedo, que se bem ou mal elles emittiram o seu juizo, ou manifestaram suas opiniões sobre o assumpto, é cousa que aqui não nos cabe demonstrar, e sim nos autos do pleito em sustentação de nossos direitos, como já o fizemos em parte, se por ventura nelles apparecerem. Entretanto sempre diremos: 1º, que opiniões de advogados não menos respeitaveis temos em apoio do direito por nós sustentado; 2º, que entre essas mesmas opiniões apresentadas por S. S. dá-se divergencias com relação a substancia ou fundo da materia; e 3º, que foi bom ter S. S. confessado, que não é proprietario de engenho ou fabrica de fazer assucar, e sim simples rendeiro e sem outra força...

O Sr. Macêdo allegou ainda,—«que quando em abril de 1862 assignou á João do Rego Lima & Irmão essa escriptura, com a qual o demandamos, ignorava, e até que lhe propozemos a acção ella continha outra cousa além da simples hypotheca!!—» Felizmente, e porque a Providencia sobretudo vela, nesse mesmo trecho escapou á S. S. a confissão—« ter-lhe sido lida a referida escriptura pelo tabellião antes de assigna-la—»; logo não póde allegar a ignorancia de direito, 1.º porque esta não aproveita á ninguem, e 2.º porque, quando nada, essa leitura é perante todas as partes e testemunhas, sem a menor reclamação de S. S., e depois della sua assignatura, são provas incontestaveis não sómente da sciencia de S. S. sobre todo o conteúdo dessa escriptura, como que este foi objecto das convenções do contrato.

E' certo que em vista das declarações, que nos acaba de fazer o Sr. Malaquias de Lagos Ferreira Costa (para quem appellamos), nada se póde duvidar do caracter do Sr. Macêdo, porque, entre outras cousas, este senhor declarou a aquelle, ter alguem mandado-o assignar essa correspondencia, porém sem lh'a ter lido antes, e nem dado-lhe sciencia de seu conteúdo, e se soubesse qual era a não teria assignado!!....—São contas que a essa pessôa e ao Sr. Macêdo sómente cabe ajustar.

Ora, como conciliar o Sr. Macêdo essa sua affectada ignorancia, com aquillo que entre S. S. e nós passou-se o anno proximo passado—mez de abril—nesta cidade, e presenciado por diversos? Quando venceu-se a primeira prestação a pagarnos o Sr. Macêdo, este senhor veio á esta cidade, e dirigindo-se á nossa casa disse—«que não podendo paga-la estavam todas vencidas e nós com direito á pagar o imposto de siza sobre o valôr dos escravos e elle na obrigação de entrega-los; mas, esperava que assim não o fizessemos, tanto mais quanto esses escravos não valiam os 11:000$, e tanto e sim menos; que dessemos mais um anno de espera sobre a prestação vencida (!!), que elle a pagava, ficando tambem dest'arte alteradas as seguintes:—Respondemos-lhe, que tanto não podiamos fazer, que não desejavamos seus escravos, e sim o nosso dinheiro; o mais que lhe fariamos era—receber alguma cousa por conta dessa prestação vencida, e pelo resto dar-lhe-hiamos mais alguns mezes de espera com garantia, ficando porém o contrato da escriptura em seu perfeito vigor: o Sr. Macêdo disse-nos que não podia conseguir o que lhe haviamos proposto, e nós lhe deixemos ainda dous dias para dar-nos sua ultima resposta; porém findos estes, o que nos disse S. S?! Que nada tinha conseguido, e se pagassemos o imposto da escriptura, e convencionado, não entregaria os escravos senão por meio d'acção, e neste caso com a nossa propria polvora nos havia tocar fogo...!? Foi depois disto que obremos, e achando-se nesta cidade o Sr. Macêdo—como consta dos autos - demos começo á acção.—E depois, como innocentar-se S. S á respeito?! Como descrever-se uma victima nossa?! D'onde está o capricho mal entendido, do lado de S. S. que a força quer reter em seu poder, no seu interesse o nosso não pequeno capital de 11:309$079 rs., ou de nossa parte em procura-lo receber pelos meios legitimos, visto o não podermos empatar a vontade de S. S. com damno dos nossos interesses e de nossos credores? Responda o publico.

Allega tambem o Sr. Macêdo, que a 5 deste mez veio á nossa casa acompanhado do Sr. Malaquias de Lagos Ferreira Costa, e propoz-nos—« pagar á vista—não pequena quantia de seu debito e o resto á prazos de anno á anno garantido por aquelle Sr. Costa!!!...» Oh! isto é muita animosidade; é verdade que ainda estamos por saber em quaes das declarações de S. S. póde ser encontrada a verdade!

Ahi está o Sr. Malaquias de Lagos Ferreira Costa, que contesta semelhantes allegações do Sr. Macêdo, como o fazem outros que presenciaram o facto.

Exporemos ao publico o que se deu:

O Sr. Macêdo dirigio-se ao Sr. Malaquias, e pedio-lhe para arranjar o nosso pagamento; este senhor declarou-lhe o não poder fazer, salvo se nós quizessemos fazer na divida o abatimento de 50 por cento e para recebermos 1:500$ á vista por conta dos outros 50 por cento, e o resto á prazos pagaveis de anno á anno; assim dirigiram-se á nós, e foi esta a proposta que nos foi feita; o Sr. Malaquias está prompto para sustentar esta verdade, como confessa que fez esta proposta em razão de não encontrar garantias em Sr. Macêdo e nem nos seus possuidos.

Pergunta-se agora ao Sr. Macêdo, fez proposta com o abatimento de 50 por cento? estando á perto de um anno vencidos quasi 4:000$, apenas propoz dar por conta 1:5000$? Propondo pagar de 11:309$079 rs., sómente 5:654$500 rs. não pretendeu ainda que os 4:154$500 rs. fossem divididos em pagamentos de 1:000$ cada anno, garantidas pelo Sr, Malaquias em letras simplesmente, o que importava, nao sómente a perda de 5:654$500 rs. desse capital empatado nas mãos de S. S. desde 5 annos atraz, como mais ainda o empate do resto para mais de 4 annos e sem vantagens? Desde que tal annuissemos, quando mais de 50 por cento póde desde já produzir esses escravos, não caducava essa escriptura que garante o nosso embolso e com menos prejuizo?

Entretanto saiba o publico, que longe de maltratarmos ao Sr. Macêdo, respondemos-lhe e ao Sr. Malaquias, que se nos pagando a prestação vencida, sobre o mais annuiriamos, menos o abate. Eis a verdade, como igualmente é certo ter o Sr. Macêdo nesta occasião ainda nos ameaçado de queimar-nos com a nossa propria polvora!!

Quer agora o publico saber de que provem esse debito do Sr. Macêdo?

Além de alguns fornecimentos de mantimentos e de dinheiros feitos a dito senhor pela firma João do Rego Lima e Irmão, esta, á instancia d'aquelle, pagou-lhe as dividas abaixo mencionadas, dividas antigas, tendo esses desembolços começo de 20 de abril de 1859:

Malaquias de Lagos Ferreira Costa. 1:400$000

Tiburcio Valeriano dos Santos.	3:400$000
José Luiz de Barros.	1:000$000
Estanislão Florentino, por 1 hypotheca.	1:700$000
Rocha Carvalho.	680$000
José Rodrigues Machado.	480$000
Manoel Francisco do Monte.	350$000
Antonio Rogerio Freire de Carvalho.	350$000
Somma.	10:360$000

Capital a todo esse tempo empatado no proveito do Sr. Macêdo, e sem que tenha pago a seus generosos credores, a não ser com as ameaças e descomposturas vomitadas nessa sua correspondencia!!

Mas, o Sr. Macêdo sempre allega tantos e quantos pães de assucar que tem de fazer, etc. !.. Agora mesmo em sua fallada correspondencia alardeaos!!!

E perguntamos-lhe : pois se os tem ainda não moeu essa canna até agora, quando todos os engenhos estão quasi em fins de safra??

Pois estamos em meado de janeiro, e é agora que S. S. vai moer toda essa canna allegada, e que tanto ha de produzir?! E se o não fez até aqui, mormente tendo á extrema necessidade de pagar-nos para remir esses escravos, em que temos culpa?! S. S. que tão mal tem procedido nesse negocio desde os credores cedentes, João do Rego Lima e Irmão, até á nós, que confiança mais quer nos merecer e a ponto de não agitarmos o nosso recebimento ?!....

Creia o Sr. Macêdo, que tal é o desejo, que temos de ficar com esses escravos, e pelo preço do contrato, que lh'os cedemos de bom grado por muito menos, porém para rebermos o dinheiro e não para ficar em palavrões :—tambem pela mesma maneira e com algum prejuizo de nosso capital concluiremos com S. S. esse negocio, o que muito desejamos, e só de S. S. depende ; mas, não podemos estar fazendo sacrificios para acudir a nossas precisões e deixar que S. S. no seu interesse e de sua familia, esteja assim gozando de nossa fazenda e ameaçando-nos com demandas quando a pedimos, porque para seus infortunios em nada concorremos, e antes tem S. S. prejudicado nós e aos nossos antecessores na divida.

Finalmente, no proposito de figurar-se uma victima, e de ferir ao digno juiz municipal do termo d'Agua Preta, o Sr. Macêdo avançou á falsidade « de ter essa autoridade já assignado um mandado de captura contra dito senhor por não ter feito entrega dos escravos nas 24 horas!! »

Em resposta e para concluir-se a inexactidão desse allegado, resta-dizer que apenas ha a intimação da sentença ao Sr. Macêdo (depois de para não recebê-la ter dito senhor occultado-se por dias), afim de vê-la passar em julgado, tendo o decendio ficado interrompido em razão das ferias ter entrado.

Por isto não podendo-se tratar da execução da sentença, e em ser ella extrahida para esse fim : Já vê o publico, que não havendo ainda execução de sentença, não podia um tal mandado ter sido assignado, salvo na mente do Sr. Macêdo e para o fim de calumniar.—Logo depois da intimação da sentença, della appellou S. S., e foi isto mais uma razão para que não haja execução antes da expedição do recurso, e segundo os seus effeitos.

Porém, é preciso que S. S. não ignore, que emquanto á appellação não tem sido recebida e expedida o juiz aquo não larga a jurisdicção da causa.

Recife, 14 de janeiro de 1864.

Borges & Mello.

Salsa de Bristol.

O GRANDE E PURIFICADOR DO SANGUE :

a unica preparação original e genuina para a cura radical dos mais perigosos e confirmados casos de escrophula em mal de rei, chagas antigas, leicensos, tumores, abcessos, ulceras e todas as qualidades de erupções escabrosas e escrophulosas, e a legitima salsa parrilha de Bristol preparada por Lanmen & Kemp. É igualmente um remedio certo para rheumatismo, espigens, tinha, escorbuto, tumores brancos e affecções neoralgicas, debilidade geral e nervosa do systema, falta de appetite, languidez, tonteiras, e todas as molestias do figado, febres, febres biliosas, frios e ictericia. O melhor e emfim o unico remedio certo para a cura de todas as molestias provenientes de um estado impuro e viciado do sangue. Os que soffrem destas molestias podem estar na certeza que não tem a menor paticula de substancias mineraes, mercuriaes, ou outro qualquor veneno nesta medicina. Ella é inteiramente innocente e póde ser tomapas por pessôas no maior estado de fraqueza ou as crianças mais delicadas sem causar-lhes o menor mal. E' preciso acautelar-se contra as tres falsificações e imitações que existem, pedindo a legitima salsa de Bristol preparada unicamente por Lanman & Kemp.

A' venda por Caoas & Barbosa, J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação até o dia 31 do corrente janeiro, depois do qual se procederá o dividendo pelos titulos que estiverem verificados.

Alfandega

Rendimento do dia 2 a 15........	235:877$864
Idem do dia 16................	20:113$093
	255:890$957

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...		
« « com generos...	89	
		89
Volumes sahidos com fazendas...	174	
« « com generos...	40	
		214

Descarregam no dia 18 de janeiro.

Brigue inglez—*Lilian*—carvão.
Barca franceza—*Ocean*—carvão.
Barca ingleza—*Margarett*—mercadorias.
Barca ingleza—*Isabella Raid*—bacalhão.
Brigue portuguez—*Esperança*—varios generos.
Polaca nacional—*Marinho*—charque.
Barca portugueza—*Gratidão*—varios generos.
Barca franceza—*Pyrrho*—idem.

Importação.

Brigue francez *Pyrrhus*, entrado sabbado de Marseille, consignado á E. A. Burle, manifestou o seguinte :

16 quartolas, 150 barris e 220 caixas vinhos, 22 ditas cognac, 33 ditas licores, 25 ditas sardinhas, 42 ditas conservas, 950 ditas passas, 15 ditas ameixas, 325 ditas massas, 50 ditas sabão, 40 ditas enxôfre, 20 barricas alpista, 4 ditas painço, 44 caixas e 132 ballas papel, 10 saccos avelãa, 20 ditos amendoas, 17 ditos figos seccos, 11 ditos pimenta, 30 ditos feijão, 10 ditos erva-doce, 25 ditos cominhos, 15 ditos alfazema, 400 ditos farelo, 200 barricas cemento, 100 barris chumbo, 32 caixas azeite de oliveira, 8 ditas mobilia, 3 camapés, 6 cadeiras de braços, 15 saccos nozes, 10 ditos ervilhas, 20 ditos avêa, 1 dito zinco, 4 caixas dito em folhas, 146,946 kilogrammas de sal ; á ordem dos mesmos.

Barca ingleza *Isabella Ridley*, entrada sabbado de Terra-Nova, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

4,400 barricas bacalhão ; aos mesmos.

Exportação.

A barca ingleza *Sharston*, para Liverpool, carregou :

6,000 saccos com 30,000 arrobas de assucar mascavado e 463 ditos com 2,522 arrobas e 1 libra de algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 18 A 23 DO MEZ DE JANEIRO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Alanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	640
Idem restilada ou do reino	»	640
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	720
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	720
Algodão em caroço	arroba	5$750
Idem em rama ou em lãa	«	23$000
Arroz com casca	«	1$000
Idem descascado ou pilado	«	2$000
Assucar mascavado	«	2$500
Idem branco	«	3$500
Idem refinado	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$500
Idem escolha ou restolho	»	6$400
Idem torrado	libra	440
Cabros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$800
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	250
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	500
Couros de boi, salgados	«	180
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	110
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	1$700
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qudlidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em tolha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$900
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	1$500
Tôros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$500
Papagaios	um	2$500
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	«	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$600
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapiocas	arroba	2$800
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 16 de janeiro de 1864

(Assignados) :

O 1.º conferente, *Manoel Peregrino da Silva. da Silva.*

O 2.º conferente, *Francisco Affonso Ferreira.*

Approvo. - Alfandega de Pernambuco, 16 de janeiro de 1864.—*Paes d'Andrade.*

Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Portro.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 15.........	9:069$895
Idem do dia 16................	804$940
	9:874$835

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 15.........	62:736$171
Idem do dia 16................	1:974$422
	64:710$593

PRAÇA DO RECIFE

16 DE JANEIRO DE 1864.

Ás 3 horas da tarde.

Revista semanal.

Cambios........	Os saques de que foi portador o vapor *Magdalena*, elevaram-se a £ 110,000 st. dos cambios de 27 ¼ a 27 ⅞, e alguns insignificantes a 27 ¼.
Algodão........	O desta provincia vendeu-se de 23$000 a 24$500 por arroba, ficando hoje a 24$, do de Maceió posto a bordo venderam-se cerca de 900 saccas a 24$900 por arroba, e do da Parahyba cerca de 200 a 25$500 tambem posto a bordo.
Assucar........	Vendeu-se de 3$400 a 4$200 por arroba do branco, de 3$000 a 3$200 do somenos, de 2$700 a 2$800 do mascavado purgado, e de 2$400 a 2$600 do bruto.
Aguardente.....	Vendeu-se a 75$000 a pipa.
Couros........	Os seccos salgados venderam-se a 180 rs. por libra.
Arroz.........	Do pilado da India vendeu-se uma partida de 30 saccos a rs. 2$600 por arroba, e o do Maranhão variou de 2$600 a 3$000.
Azeite dôce.....	O de Lisboa vendeu-se de 2$800 a 2$850 por galão ; continuando a haver falta do do Estreito.
Bacalhão'.......	Obteve por atacado 13$150 por barrica, e a retalho de 12$ a 14$; ficando em deposito 8,500 barricas.
Batatas........	Venderam-se de 500 a 800 rs. por arroba.
Bolachinha......	Idem a 3$200 a barriquinha.
Café..........	Vendeu-se de 7$200 a 7$700 por arroba.
Chá...........	Variou de 1$800 a 2$400 por libra, conforme a qualidade.
Chumbo........	O de munição obteve 23$ por quintal.
Carne secca.....	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$000 a 3$500 por arroba, e a do Rio da Prata de 2$800 a 3$400; ficando em ser 68,000 arrobas da primeira e 24,000 da segunda.
Cerveja........	Vendeu-se de 5$250 a 5$400 por duzia de garrafas.
Feijão.........	Vendeu-se a 10$000 a sacca.
Genebra........	A de Hollanda vendeu-se a 350 rs. a botija, e a de Hamburgo a 310 rs.
Louça.........	A ingleza ordinaria tem sustentado o preço de 310 por cento de premio sobre a factura, pelo cambio de 3$600 a £.
Manteiga.......	A franceza vendeu-se a 510 rs. por libra, e a ingleza de 710 a 730 rs. a dita ; ficando em deposito 3,200 barris de ambas.
Massas........	Venderam-se a 7$000 a caixa.
Oleo de linhaça..	Vendeu-se de 1$900 a 2$000 o galão.
Passas........	Idem de 5$000 a 7$000 a caixa.
Presuntos.......	Sustentaram o preço de 14$000 por arroba.
Queijos........	Os flamengos venderam-se de 2$100 a 2$200 cada um.
Sabão.........	O amarello vendeu-se de 145 a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho.......	O de Lisboa vendeu-se a 8$000 por arroba.
Vinhos........	Os de Lisbôa venderam-se de 220$ a 230$ a pipa e os de outros paizes a 210$.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 115$ a 125$000 a pipa.
Velas.........	As de composição venderam-se de 500 a 510 rs. o masso de seis velas.
Descontos......	O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal inglez de 40 a 42—6, para Marselha 50 fr. por tonelada, e do algodão para Liverpool a ¾ por £.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Terra-Nova—38 dias, patacho inglez *Dash*, de 100 toneladas, capitão Henry Cole, equipagem 8, carga 1,335 barricas, 91 meias ditas e 61 caixas com bacalhão ; a Saunders Brothers & C.

Liverpool—50 dias, patacho inglez *Bellow Crest*, de 178 toneladas, capitão D. Camm, equipagem 8, carga 858 barris com polvora e outros generos ; a Mills Latham & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—Galera hespanhola *Angelina*, capitão D. José Izern, carga algodão.

Navios entrados no dia 17.

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias e 19 horas, e do ultimo 11 horas, vapor nacional *Paraná*, de 194 toneladas, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, equipagem 56.

Porto—29 dias, brigue portuguez *S. Manoel I*, de 192 toneladas, capitão Carlos Ferreira Soares, equipagem 13, carga vinho e outros generos ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.

Terra-Nova—31 dias, barca ingleza *Metéor*, de 248 toneladas, capitão George Hart, equipagem 13, carga 3,000 barricas com bacalhão ; à Saunders Brothers & C.

Idem—24 dias, barca ingleza *Constance*, de 249 toneladas, capitão Charles Richardson, equipagem 12, carga 3,620 barricas com bacalhão ; a Jonston Pater & C.

Rio de Janeiro—27 dias, polaca austriaca *Margaretta*, de 428 toneladas, capitão A. Paicurich, equipagem 13, em lastro ; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marseille por Gibraltar—Brigue-escuna francez *Phenix*, capitão Magnan, carga assucar.

Canal—Escuna dinamarqueza *Æolus*, capitão J. Rokrs, carga assucar.

Canal—Barca ingleza *Annie Scott*, capitão Mc. Downel, carga assucar.

Portos do Sul—Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

EDITAES.

— Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade etc., etc., etc.

Fazem publico, de conformidade com a resolução tomada pela Illm.ª camara municipal, em sessão de 11 do corrente, que o artigo unico da postura addicional de 9 de julho de 1858, abaixo transcripto, está em perfeito vigor, cumprindo a todos, a quem sua disposição tocar, a fiel observancia, afim de não incorrer nas penas fulminadas.

Artigo unico.

« Nenhum carro, carroça, ou qualquer outro vehiculo de conduzir generos para os estabelecimentos e casas desta cidade, ou para fóra della, poderá levar mais de 40 arrobas, sendo de 4 rodas e conduzido por um boi, e de 20 se tendo o mesmo numero de rodas for conduzido por um cavallo : se o vehiculo for conduzido por mais de um boi ou cavallo, levará somente mais um terço do peso estabelecido em razão de cada um animal ; se porém o vehiculo for de duas rodas não poderá conduzir mais do que dous terços da quantidade estabelecida para os de 4 rodas. No caso de contravenção, os donos de qualquer vehiculo será multado em 10$, e no duplo na reincidencia, ficando prohibido sob as mesmas penas o costume de serem os mencionados vehiculos impellidos ou auxiliados em seu movimento por escravos ou pessoas livres. »

E para que conste, e não appareça ignorancia, fazem publicar o presente pelo *Diario.*

Cidade do Recife 14 de janeiro de 1864.

Os fiscaes

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
João Xavier da Fonseca Capibaribe.
Thomaz Augusto de Vasconcellos A. Maranhão.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 15 de janeiro corrente se principiam a contar os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos seguintes, pertencentes ao anno financeiro de 1863 á 1864, 4 0|0 sobre os estabelecimentos de fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; 12 0|0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de depositos e trapiches ; 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios ; 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapéos, roupa estrangeira, e commissão de escravos ; 1:000$000 sobre casas de operações bancarias com emissão e privilegios ; 300$ sobre as com emissão e sem privilegios ; 300$ sobre companhias anonymas e agencias ; 200$ sobre casas de cambio ; 100$ sobre correctores commerciaes e agentes de leilão ; 500 rs. sobre as toneladas de alvarengas ; 30$000 sobre escravos empregados no serviço das mesmas ; 10 0|0 sobre os terrenos occupados com o plantio de capim, e o imposto de carros, carroças e omnibus.

Mesa do consulado provincial 13 de janeiro de 1864.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1º semestre do imposto de 20 0|0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, dos Afogados, S. Lourenço da Matta, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca, pertencente ao anno financeiro corrente de 1863 á 1864 se principiam a contar do dia 15 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1864. - O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Companhia Pernambucana.

São convidados, de ordem do conselho de direcção, os Srs. accionistas, para se reunirem em assembléa geral, no salão da Associação Commercial, no dia 25 do corrente ao meio dia.

Pernambuco, 15 de janeiro de 1864.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o presidio de Fernando de Noronha.

800 alqueires de farinha de mandioca, medida velha.

Para aula do 9º batalhão de infantaria.

Papel almaço, resmas 2, pennas de aço, caixas 2, canivete 1, tinta preta para escrever, garrafas 2, lapis de páo, duzia 1, taboadas 12, grammaticas portuguezas 7, compendio de arithmetica 1, pautas 7, lapis de ardoria 12, compendios de doutrina christãa 7, ditos de metrologia 7, lapis de páo para desenho, duzias 2, estojo para desenho linear 1, papel para desenho linear, resmas 2, esquadros para desenho linear 7, canetas, duzias 2, gis 1 libra.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 15 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
S. A. do R. Barros,
Major vogal e secretario.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de janeiro de 1863, no dia 3 de fevereiro proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio ; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 12 de janeiro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas, que tem de conduzir o vapor nacional *Paraná*, para os portos do norte, serão fechadas hoje (18) ás 3 horas da tarde : os jornaes até uma hora, e os seguros até duas horas em ponto.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Paraná», e das existentes na administração do corre o desta cidade, para os senhores abaixo declarados :

Alferes Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, Dr. Alcibiades José de Azevedo Pedra, Amancio Gonçalves dos Santos, Antonio de Castro Alves, Antonio José da Costa Rego, Antonio José Duarte Braga, Antonio Ricardo do Rego, Antonio da Silva Campos, barão do Livramento, Firmino dos Santos Vieira, Francisco de Paula Araujo e Almeida, tenente Gaspar José de Miranda, Joaquim Cabral de Mello, Joaquim Ferreira Ramos, Joaquim Gilseno de Mesquita, João Opperman, Dr. José Sergio Ferreira, Luiz José Monteiro, alferes Manoel de Faria Lemos, Manoel da Silva Mendonça Vianna, Phipps Brothers & C., Symphronio Cesar Coutinho.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o corpo da guarnição do Ceará.

Casemira verde 34 covados.

Para a companhia do Rio Grande do Norte

Casemira verde 25 covados.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

THEATRO DE

APOLLO.

HOJE.

CONCERTO DE

Arthur Napoleão.

com a coadjuvação da sociedade Melpomene.

PROGRAMMA.

Primeira parte.

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas escolhidas ouverturas, representar-se-ha o 1º acto do drama do Sr. Firmino Candido de Figueiredo

O MENDIGO NEGRO.

Segunda parte.

Grande phantasia sobre motivos da opera—O Trovador—composta e executada por Arthur Napoleão.

Terceira parte.

2º acto do drama.

Quarta parte.

Phantasia Veneziana, composta e executada por Arthur Napoleão.

Quinta parte.

3º acto do drama.

Sexta parte.

Grande phantasia sobre motivos da opera—Um Ballo in Maschera - composta e executada por Arthur Napoleão.

Setima parte.

Representar-se-ha a comedia em um acto

RODA VIVA.

Oitava e ultima parte.

«O Turbilhão» segundo galope de concerto composto e executado por Arthur Napoleão.

Principiará ás 8 horas.

Qualquer encommenda de camarotes ou cadeiras se podem fazer até quarta-feira no hotel d'Europa e no dia do concerto no theatro.

Os bilhetes de platéa inferior, acham-se á venda no theatro pelo preço de 2$ e as galerias a 1$.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

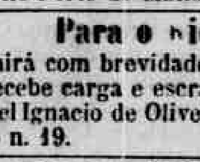
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde, para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira á vapor.

Macció e escalas.



O vapor *Parayba*, commandante Martins, seguirá para os portos acima indicados no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete : trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

sahirá com a maior brevidade possivel o palhabote nacional *Viamão* ; recebe ainda alguma carga a frete e escravos : trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

Aracaty.

O hiate *Santa Rita* tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado : para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Para Lisboa segue com brevidade o brigue portuguez *Activo*, capitão Augusto Weneeslão dos Santos ; este navio tem parte do carregamento prompto, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rúa da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão na praça do commercio.

Para Porto Alegre pelo Rio Grande do Sul segue o patacho nacional *Dous de Dezembro* ; este navio recebe carga para os dous mencionados portos a um frete commodo : quem quizer carregar, póde entender-se no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Chrisostomo Junior.

— Segue com muita brevidade para Lisboa, por ter prompta a maior parte do carregamento, o brigue portuguez *Florinda*, o qual recebe o resto da carga a frete : para tratar, no escriptorio n. 3 da rua da Cruz, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza na praça do commercio.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

PARA O RIO EE JANEIRO

pretende sahir com muita brevidade o patacho *Corrêa* por ter a maior parte da carga tratada : para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— A barca *Limo I* sahe para o Porto em poucos dias, por ter quasi prompto o seu carregamento : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo numero 20.

— Para á Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga ; para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Porto

O brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade : recebe carga e passageiros : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o brigue nacional *Castro I* : para carga e passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 4.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade o patacho nacional *Sacsipuedes* : para carga e passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 4.

Para Lisboa.

Vai sahir no dia 18 do corrente o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, apenas pode receber alguma carga miuda e passageiros, para o que se trata com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55 ou com o capitão.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

Um terreino com olaria no lugar dos Coelhos n. 1.

HOJE.

O agente Pestana autorisado legalmente venderá por conta e risco de quem pertencer um terreno murado com olaria dentro sito na travessa dos Coelho n. 1 onde pode ser examinado pelos Srs. pretendentes : será vendido segunda-feira 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto ao armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão.

LEILÃO

DE

104 saccos com assucar

HOJE.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Joaquim Elvirio Alves da Silva e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 104 saccos com assucar de diversas qualidades aprehendidos á Francisco Santiago Ramos, os quaes se acham em poder do Sr. João Velloso Soares e existentes em seu trapiche ao largo do Corpo Santo n. 19, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima marcado.

LEILÃO

DE

Uma taberna na Casa Forte.

Terça-feira 19 do corrente.

O agente Pestana autorisado pelo Illm. Sr. consul de S. M. Fidelissima fará leilão da taberna e mais pertences que fazem parte do expolio do finado subdito portuguez Luiz José de Magalhães muito propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, em presença do Illm. Sr. consul : terça-feira 19 do corrente no mesmo lugar da Casa Forte ás 11 horas da manhãa.

Os Srs. pretendentes podem pedir qualquer esclarecimento em mão do agente ou no consulado de Portugal.

LEILÃO

Terça-feira 19 do corrente ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53 armazem

DE

Um piano novo e bom.

Uma mobilia de jacarandá e outra de amarello.

Um cofre de ferro proprio até para parede.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão os seguintes objectos : consolos de mogno bem entalhados obra de primor com tampo de pedra e pequena mesa oval, camas de amarello para casal, dita de jacarandá e cabide, mesas elasticas grandes e pequenas, carteiras, camas de ferro para menino, grade de ferro, balança decimal nova, obras de ouro, apparelho de metal principe para chá novos, relogios americanos, mesa para advogado, carrinho para menino, calix para champanhe e outros artigos que serão presentes.

LEILÃO

DE

Uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 54.

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão da armação, generos e mais utencilios existantes na taberna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 54 por conta e risco de quem pertencer. Os Srs. pretendentes podem examinar o balanço em mão do agente e o leilão terá lugar quarta-feira 20 do corrente pelas 12 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILÃO

DE

Uma taberna sita na rua de S. José n. 2.

Quinta feira 21 do corrente.

José Antonio Anselmo Moreira fará leilão por intervenção do agente Pestana, e por conta e risco de quem pertencer da armação, gaz e generos existentes na taberna da rua de S. José n. 2, muito propria para qualquer principiante, por ter poucos fundos e garante-se a casa : o leilão terá lugar quinta-feira 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

— José da Silva Capella, subdito portuguez vai ao Aracaty.

LOTERIA

Sabbado, 23 do corrente mez, se extrahirá, a quinta parte da segunda loteria da Santa Casa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza.

Consultações cirurgicas.

60, Rua Nova, 60.

O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, assás conhecido nesta cidade, onde a tão numerosas quão brilhantes curas, como a bom numero de operações até então desconhecidas na pratica da cirurgia Pernambucana (*talha, ectomia, enterotomia, resecção de todo o maxillar superior, d'ametade do maxillar inferior, enucleação de um corpo fibroso uterino* com o peso de 20 onças, etc.), une longo exercicio de trinta e tantos annos, que tecem o reconhecimento de tão relevantes serviços prestados á humanidade soffredora, e exprimem o glorioso impulso por elle dado a arte de curar, em nosso paiz ; sendo o primeiro que nelle tem empregado os anesthesicos «*ether, chloroformio, amylena*» para facilitar a execução dellas, nem um fallecendo n'uma serie de 40 operados da segunda operação, e, d'entre as outras, algumas só por elle tem sido praticadas nesta provincia, e talvez fossem as primeiras que tiveram lugar mesmo no Imperio, segundo se deprehende das estatisticas da obra de Sigaud—Du Climat et Des Maladies Du Brésil—impressa em Paris em 1844 : transferio o seu consultorio para a rua Nova n. 60, primeiro andar, em que póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas, com especialidade daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

O bacharel WENCESLÃO PINTO BANDEIRA tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

PREITO Á VERDADE.

Pelo presente attesto, e juro se preciso for, que soffrendo longo tempo de uma inflammação de figado, não pude obter melhoras em quanto não recorri ás chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, com o uso das quaes fiquei completamente restabelecido em 28 dias.

Rendendo este preito á verdade, e annuindo ao pedido de escrever tal declaração, creio tambem fazer um serviço aos que por desventura soffrerem da molestia que eu soffria.

Pedro Bernardino de Moura, redactor do jornal *Echo do Sul.*

Rio Grande do Sul 12 de agosto de 1863.

Reconheço verdadeira a assignatura supra. Rio Grande do Sul 17 de agosto de 1863.

Em testemunho da verdade—O tabellião,

Manoel dos Santos do Nascimento.

(Extrahido do *Jornal do Commercio, Correio Mercantil* e *Diario do Rio de Janeiro* de 30 de agosto e 2 de setembro de 1863.)

— Precisa-se de 350$ com garantia n'uma hypotheca de dous escravos : na rua da Viração n. 13, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Na rua da Cruz n. 5, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia : na rua do Apollo n. 28, primeiro andar.

— Biaze Embrodo e Nicolau Fixono, subditos italianos vão para o Aracaty.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos com pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta : a tratar na rua da Moeda n. 29.

— Precisa-se de 700$ a juros sobre hypotheca em um escravo : quem pretender annuncie.

— Nicolla Conte, Narde Nicolia, Prospre Amereno, Italianos, vão para o Ceará.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Offerece-se um moço solteiro para criado, cozinheiro ou dispenseiro de casa de familia : na rua da Lapa, casa de pasto do Santos.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e sem filho : na rua da Senzala Velha n. 22, segundo andar.

Rotulos para charutos.

Estão á venda na rua do Imperador n 15, defronte de S. Francisco, rotulos para charutos de diversas invenções, em papel de differentes cores, e por preço commodo.

Escravo fugido.

Fugio do engenho Maxicauba, comarca do Limoeiro, a escrava parda de nome Antonia, idade 36 annos pouco mais ou menos, corpo secco, altura regular, uma orelha murcha, dentes limados, com cicatrizes pelo corpo. Esta escrava tem estado já nesta cidade, está fugida deste o 1º de novembro do anno passado. Quem a apprehender leve-a nesta praça, rua do Queimado loja de ferragens n. 13 ou no mesmo engenho que será gratificado.

— Pede-se aos abaixos assignados que tenham a bondade de apparecer á rua do Vigario n. 26 a negocio que não ignoram :

Victorino Luiz dos Santos.
Francisco Romão da Cruz (guarda municipal).
Hermenegildo Baduem (caixeiro).
José Leonardo Radich.
José Maria Nunes.
Manoel Candido Pereira de Lyra.

Aluga-se.

a loja da esquina da rua de Hortas n. 39, com uma bôa armação e mais pertences para taberna, bem localisada, já desembaraçada dos impostos que se achava a dever o que intimidava os pretendentes que queriam arrendar para continuarem com aquelle estabelecimento de maneira que hoje não tem mais do que sorti-la, assim como aluga-se tambem uma excellente casa na travessa da Tremspe n. 9 para o Mondégo muito fresca e commodo para grande familia ; no 3º andar do sobrado da rua do Imperador n. 44.

— Offerece-se uma senhora provisionada pela directoria da instrucção publica para ensinar primeiras lettras e costura em qualquer engenho ou lugar fora desta cidade : quem precisar dirija-se á rua de Hortas n. 84.

— Precisa-se alugar um moleque para criado, e uma escrava que saiba engommar bem : na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

ATTENÇÃO

Pede-se ao nosso charissimo irmão ministro que dê as providencias para que se faça a procissão de cinza, já deliberada ; é um acto tão edificante e que os christãos tanto veneram, a vestimenta está muito boa, e ahi temos a opinião de nosso muito digno irmão procurador geral, que nesta materia é digno de se attender, e mesmo porque seus serviços e amor á ordem é sobremaneira digno de ser á sua opinião acolhida. Assim o espera!!?...

O irmão terceiro.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo ; canticos do mez Mariano ; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento ; explicações de diversas orações ; corôa Seraphica ; exercicio ao sagrado coração de Maria ; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula ; oração para escolha dos estados da vida ; lita a Senhora da Conceição ; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume : receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida ; physica e recreativa ao alcance de todos : pilherias e ratices ; poesias ; charadas ; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

O abaixo assignado, devidamente autorisado pelos Srs. administradores da massa fallida de Faria & C., reiterando o annunçio já muitas vezes publicado por este jornal, convida de novo os devedores da dita sociedade fallida para amigavelmente solverem seus debitos ate o dia 31 do corrente mez de janeiro, prevenindo-os de que, se assim não fizerem, terá de chama-los á juizo para obrigar o pagamento, como tem succedido a respeito de alguns. Outro sim declara aos mesmos devedores, tanto d'esta como de outras provincias, da capital como do centro, que não podem fazer pagamento algum senão ao annunciante ou a pessoa por elle autorisada com procuração bastante, e de modo algum podem pagar ao fallido, fugido e occulto, Juvino Carneiro Machado Rios, sob pena de nullidade do pagamento, e de terem de repeti-lo ao annunciante ou aos ditos administradores.

Recife 4 de janeiro de 1864.

Lino de Faria.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com bôa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado : quem pretender dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos : a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de uma ama de leite para uma criança de 6 a 7 mezes : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 se dirá quem compra um sobrado de um ou dous andares em bom estado e em boa rua.

— Aluga-se o armazem da casa n. 37, e o primeiro andar da casa n. 45 da rua da Cruz do Recife : a tratar na loja da bandeira.

Professor de piano

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço : quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Mangueira n. 9 : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 21, loja da primavera.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado da rua da Guia n. 55 : a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4.

— O Dr. Casanova póde ser procurado em seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio ha sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e em globulos, deixando elogiar os nossos medicamentos pelas pessoas que os tem experimentado e continuam a servir-se em nossa botica. Temos tambem obras accommodadas a intelligencia do povo.

☞ **Encanamentos para agua.**

Na rua Nova n. 26 fazem-se encanamentos da companhia do Beberibe muito bem feitos por preço muito razoavel.

= Dá-se dinheiro a juros : na rua do Rangel n. 6.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, mangu tos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques ; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Domingos José Marques faz sciente aos seus constituintes, que durante o tempo que estiver fóra, podem-se entender com o Sr. Joaquim Pinto de Barros, que fica encarregado de fazer suas vezes nos negocios do fôro.

— Aluga-se um sitio na rua de S. Miguel dos Afogados, com boa casa, estribaria e quartos para pretos, muitos arvoredos de fructo e baixa de capim : a tratar na mesma rua com Manoel Grillo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 6 : a tratar na rua Direita numero 2.

— Aluga-se a casa n. 8 da rua dos Prazeres bairro da Boa-Vista : para tratar, no primeiro andar do sobrado n. 8 da rua do Queimado.

— Quem annunciou precisar de 700$ a juros, dando um escravo por aluguel, dirija-se á rua do Cotovello n. 31.

— Precisa-se alugar um moleque : na rua da Imperatriz n. 75.

— Manoel da Silva Ferreira muda seu nome para Manoel Ferreira Mattosinhos por haver outros nomes iguaes ao delle.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda alguma cousa de pharmacia na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar : á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se o 2. e 3º andar do sobrado da rua Nova, com excellentes commodos para familia : a tratar na rua da Cadeia n. 62, 2º andar.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Manoel Luiz dos Santos & C. tem justo e contratado a compra do armazem de cabos no lugar da rua do Vigario n. 5, pertencente á Theodozio Maduro da Fonseca : quem se julgar com direito a qualquer reclamação, dignar-se-ha apresentar no espaço de 15 dias. Recife 13 de janeiro de 1864.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava de boa conducta que saiba engommar e cosinhar : na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Paga-se bom ordenado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Aluga-se por 400$000 annualmente o armazem n. 7 da rua da Cruz, o qual se acha livre de qualquer imposto ; á tratar-se na rua do Imperador n. 83.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Imperial com excellentes commodos para uma familia numerosa : a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6 da rua da Lapa, com sufficientes commodos e por preço razoavel : a fallar na rua Velha n. 57.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

MUDANÇAS
E
CARRETOS

No oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella, ha uma pessoa encarregada da mudança de mobilias de umas casas para outras, e do transporte de quaesquer volumes sob a direcção da mesma pessoa : a tratar no lugar acima.

— Francisco Antonio Coelho, antigo proprietario do hotel Francisco, tendo-se mudado para a rua da Florentina n. 20, avisa ao respeitavel publico, que continúa a encarregar-se não só de jantares para fóra como de apromptar ceias e chá para bailes, casamentos. etc. ; igualmente se incumbe de qualquer encommenda em escala pequena ; o annunciante sendo bem conhecido nesta provincia, julga desnecessario qualquer explicação tendente ao desempenho daquillo de que se incumbe. Tambem recebe escravos para ensinar a cozinhar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Concordia n. 71 junto ao sobrado do Sr. Manoel Firmino.

— Augusto Coelho Leite declara ao corpo do commercio e a quem interessar possa, que em data do 1º do corrente mez fez sociedade com Francisco Antonio de Albuquerque Mello em sua prensa de algodão sita no Forte do Mattos n. 5, gyrando d'ora em diante sobre a firma de Augusto Leite & Albuquerque, podendo qualquer dos dous usarem da dita firma.

— Precisa-se de 700$ a juros dando-se por aluguel um escravo : quem pretender annuncie.

— Precisa-se alugar uma ama para serviço de casa : a tratar na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar.

— Precisa-se de uma preta boa quitandeira, paga-se 20$ mensaes : quem a tiver, dirija-se á rua de Hortas n. 106, que se dirá quem quer.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que o Sr. José Francisco de Souza Lima nada lhe deve. Recife 16 de janeiro de 1864.

Amaro José dos Prazeres.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa : a tratar junto da igreja de S. José n. 27, e prefere-se que durma em casa.

ATTENÇAO.

Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua Imperial n. 13.

— Aluga-se uma casa com 3 grandes quartos, 2 salas, cozinha fóra, cacimba e portão com pequeno quintal, na Soledade, rua da Conquista : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3.

— José Antonio de Faria Couto, subdito portuguez, retira-se para a Parahiba.

Cartas.

Na rua da Senzala Velha n. 96, padaria, tem cartas vindas do norte para os Srs. Manoel Moreira de Souza e Jezuino Alves Fernandes.

Aluga-se

a loja n. 50 da rua da Cadeia, esquina defronte da rua da Madre de Deos, propria para qualquer estabelecimento, tendo armazem no fundo da mesma loja com communicação por dentro e portas para a travessa da Senzala, alugando-se tambem o primeiro andar da mesma casa, e ahi acharão com quem tratar.

Casa de educação

Jeronymo Pereira Villar achando-se melhorado de sua saude, transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua do Imperador, sobrado de tres andares n. 9, esquina que vira para a rua do Crespo : e participa não só aos Illms. pais de seus estimaveis alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do corrente anno.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz ; na rua da Aurora n. 36.

— Carvalho & Nogueira na rua de Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel

Ensino primario.

Na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tem aula sob a direcção de Dino da Silva Coutinho.

— Angelo Lacorte, Lino Pasqual, subditos italianos, retiram-se para fóra da provincia.

MUDANÇA
DE
ESTABELECIMENTO.
Francisco Maestrali

estabelecido na rua da Imperatriz n. 24 com fabrica de chapéos de sól, mudou-se para rua do Queimado n. 22, aonde se cobre e se faz toda qualidade de concerto pertencente á esta arte, e avisa a todos os seus freguezes desta cidade e de fóra, que está resolvido a vender mais barato do que em outra qualquer parte, e pede que lhe dêem preferencia, e todas as pessoas que tem chapéos nesta fabrica para concertar, tenham a bondade de os virem buscar até ao praso de 8 dias ; passando o praso seram vendidos para pagamento dos ditos concertos.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

GEOMETRIA

O padre Francisco João de Azevedo, habilitado pela directoria geral de instrucção publica, tem resolvido abrir um curso de geometria, para o que convida aos senhores estudantes e a quem convier, promettendo-lhes empregar todos os exforços afim de que possam tirar o desejado proveito de suas lições : a tratar com o mesmo, na rua do Rangel n. 43, primeiro andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

AGRADEÇO PUBLICAMENTE.

Forte inflammação e erisipela nas duas pernas.

Sendo do meu maior dever ir por meio desta folha agradecer publicamente ao Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, o disvello e melindroso curativo que se dignou fazer a meu filho de uma forte inflammação e erisipela nas duas pernas, de que era achacado, a ponto de ficarem tão disformes que excediam a grossura do tronco do corpo ! ! enfermidade esta que durou o longo espaço de 9 annos, sem que possivel fosse obter melhoras ; felizmente, porém, o dito Sr. Ricardo Kirk se encarregou do curativo, do qual lhe resultou quasi perfeito restabelecimento com a applicação de suas chapas medicinaes no curto espaço de um anno.

Com quanto o dito senhor ficasse satisfeito com o diminuto estipendio que recebeu do seu trabalho, eu seria falto de reconhecimento se não confessasse o grande beneficio de que lhe sou devedor.

RUA DO CATTETE N. 192.

Rio de Janeiro.

Francisco Joaquim Nogueira Neves.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

— Manoel José de Albuquerque Mello, provisionado pela directoria geral de instrucção publica da provincia para ensinar nesta cidade as primeiras letras, tem aberto a sua aula desde o dia 11 do corrente, no pateo do Terço, sobrado n. 141, segundo andar, onde póde ser procurado por todas as pessoas que lhe quizerem confiar os seus filhos, promettendo envidar todos os seus exforços afim de bem cumprir o seu magisterio. Assim como recebe tambem pensionistas.

— Os abaixo assignados scientificam ao corpo do commercio desta praça que dissolveram amigavelmente no dia 31 de dezembro proximo passado a sociedade que tinham na taberna sita na rua do Vigario n. 33, que gyrava sobre a firma de Lages & Lima, ficando o socio Lages responsavel pelo activo e passivo da mesma sociedade. Recife 15 de janeiro de 1864.—João José da Cunha Lages.—Antonio Raymundo Paes de Lima.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua do Caldeireiro n. 60 se dirá quem precisa.

Quem pretender o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora, dirij -se á rua Nova, em a loja de Bastos & Magalhães, que achará com quem tratar. Assim tambem alugam-se as lojas do mesmo sobrado.

FEITOR

Precisa-se de um feitor que seja entendido para formar um jardim, e tambem arverejar um sitio, sendo entendido paga-se bem ; adverte-se, porém, a essa chusma de quadrupedes que infestam as estradas, intitulando-se feitores, e que nem para carroceiros servem, que não se proponham a occupar o lugar que não sabem preencher : a tratar no Manguinho, sitio que foi do Bastos, de manhãa até as 8 horas, de tarde depois das 6 horas.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Silva, Bastos & C., faz publico que nada deve nesta praça e nem mesmo fóra della, das transacções feitas em nome da referida firma, assim como declara mais que a dita firma se não acha compromettida em transacção alguma ; todavia se alguem se julgar credor por qualquer titulo appareça na rua Nova n. 35 para ser pago. Recife 14 de janeiro de 1864.

Sebastião José da Silva.

COMPRAS.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá : na rua do Crespo n. 23 se dirá quem trata.

Compram-se escravos

de ambos os sexos, e pagam-se bem : no escriptorio da rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compram-se constantemente garrafas vasias : na fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

VENDAS.

— Vendem-se 26 jardas de incerado de superior qualidade e de muito bom gosto para forro de sala, pelo barato preço de 3$ a jarda ingleza : quem o pretender dirija-se á rua do Imperador, casa do retratista americano.

— Vende-se manteiga ingleza flor a 960 e 720 rs., dita hollandeza muito fina a 800 rs., dita franceza a 560 e 600 rs., queijos flamengos novos a 2$600, dito de prato a 560, figos novos a 240, aletria e macarrão a 480, sabão preto muito secco a 200 rs. a libra, e em caixa a 180, oleo de ricino a 480 rs. a libra, amendoas novas a 200 rs., nozes a 240, presunto a 460, gomma a 60 e 120 rs., bolachinha de araruta a 280, dita ingleza a 280, dita de soda a 1$440 e 2$ a lata, assucar em caroço muito alvo proprio para doce de cajú a 4$300 a arroba : no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se uma taberna sita na rua de Hortas n. 106 : a tratar na mesma.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Charutos finos.

No armazem da aurora brilhante ha grande sortimento de charutos finos em caixas e meias, dos melhores fabricantes da Bahia a 2$, 3, 4 e 5$ a caixa, tem caixas com 100 charutos com furo a 500rs. : no largo da Santa Cruz n. 84.

NOVA PECHINCHA
Custodio Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

— Vende-se o sobrado da rua Direita dos Afogados com os commodos seguintes : 2 salas, 1 gabinete, 4 quartos, cozinha, 2 lojas e quintal murado com portão para o becco do Quiabo : quem pretender, póde dirigir-se ao Sr. Francisco Gonçalves Sirvino, nos Afogados, ou com o Sr. Felix Ramos Quinteiro, na Ponte dos Carvalhos.

LIQUIDAÇAÕ

Vende-se na loja de miudezas, calçados e funileiro, rua da Imperatriz n. 78 :

Bicos de linho, vara a 200, 280 e 320 rs.
Rendas de algodão, vara a 60 e 80 rs.
Ditas lisas, vara a 40 e 60 rs.
Papel de peso, 40 cadernos, resmas 3$.
Linhas de cores em carreteis, 30 D. a 320.
Ditas pretas e cor de café, libra a 1$120.
Cartões com colchetes a 40 rs.
Ditos em caixinhas a 60 rs.
Cartas de alfinetes de ferro a 100 rs.
Caixas de flandres com palitos a 40 rs.
Frascos regulares com tinta ingleza a 120.
Luvas de cores para homem, o par 160 rs.
Duzia de botõesinhos de louça envernisados a 20 rs.
Caixas grandes com obreia a 60 rs.
Botões de metal para calça, duzia 20 rs.
Ditos de osso para calça, groza a 180 rs.
Tesouras a 60 e 80 rs.
Canetas a 10 rs.
Retroz azul ferrete com um toque de mofo, oitava a 80 rs.
Borracha para borzeguim, vara a 2$600.
Fio para sapateiro, novello a 40 rs.
Dedaes para meninas a 10 rs.
Vidrilho preto, libra a 1$.
Lãa de cores, libra a 6$.
Canecas e espumadeiras de flandres para engenho a 1$000.
Cocos e candieiro a 140 rs.
Chaleiras para 8 chicaras d'agua a 400 rs.
Ditas pequenas a 240.
Flandres para 10 libras de doce a 700 rs., para 8 libras a 500 rs., para 6 libra a 400 rs.
Marmitas pequenas a 500 rs.
Bacias, regadores, bules e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar, que á vista do comprador que trouxer dinheiro se lhe dará por diminuto preço.

— Vende-se o sitio da Passagem de Olinda, que demarca pela frente com a estrada que segue para os Arrombados, tem casa de vivenda, algumas fructeiras de varias qualidades, baixa para capim, e bastantes pés de coqueiros, é demarcado, cujo solo é proprio, e vende-se para pagar dividas que se acha obrigado : quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

NOVAS
sementes de hortaliça.

Chegaram no vapor francez *Guiene* as novas sementes de hortaliça : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

☞— Vende-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, rua da Mangueira n. 18, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cozinha : quem pretender, dirija-se á mesma com muita attenção para examinar : a tratar na Capunga Velha junto ao sitio do Sr. Feliciano José Gomes, com a viuva do Sr. José Evangelista da Costa e Silva.

Pechincha para um rapaz que quisira negociar.

José Austricliano Tolentino de Almeida tendo de retirar-se para fóra da capital, pretende vender seu estabelecimento de charutos no largo do Terço n. 2, não só é proprio para charutos como tambem para deposito de massas : quem pretender, dirija-se ao mesmo, que se vendera razoavelmente.

MAGICAS.

Bellos instrumentos de magicas, proprios para theatro ou divertimentos de salões, e bem assim excellentes machinas de phantasmagoria com excellentes vistas, e muitas com movimento ; vende-se por preço razoavel na rua da Cadeia do Recife, armazem da exposição de Londres n. 60.

MASCARAS

Grande sortimento de mascaras, sendo de velludo, seda, setim, cera e de papelão ; vende-se em grosso por preço razoavel : na rua da Cadeia do Recife, armazem da exposição de Londres n. 60.

MILHO E FARELO

Milho bom em saccos de 23 cuias a 3$500, e a 160 rs. a cuia, farelo a 3$200 e 3$800 o sacco : na taberna pintada de amarello do pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

Sal

Vende-se sal muito graúdo e por preço commodo : a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — **PROGRESSIVO**

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO
DE
MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.

Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.

Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9,200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.

Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.

Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva doce a libra.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA
RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9
No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freg ue zes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados à do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qua. lidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.
Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.
Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.
Doce em calda a 500 rs. a lata.
Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.
Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.
Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.
Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.
Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seu freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado numeros 49 e 55,
está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.
Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz curacão
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,
Ulceras de toda a especie,
SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

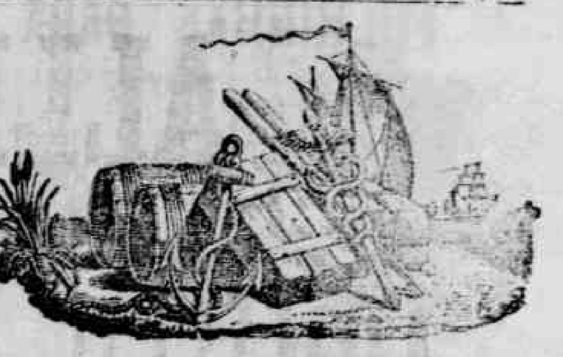
TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,
CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retencão das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMACÕES CHRÔNICAS,
Affecções Chronicas do Figado,
ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,
Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:
Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada
SALSAPARRILHA DE BRISTOL.
A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Optima acquisição de estabelecimento.
Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade: os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

CAL DE LISBOA
Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

UNIÃO
MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagû muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.
Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4.000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o môlho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin. botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FARINHA
Saccos com farinha nova e igual a de Muribeca a 5$500: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Venda de uma hypotheca.
Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

DEPOSITO
de rapé princeza Gasse, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.
Acha-se o deposito supprido de rapé grosso, meio grosso e fino, assim como de Paulo Cordeiro; nos ultimos vapores vieram as qualidades mencionadas, as quaes se fazem recommendar aos seus apreciadores.

— Vende-se a taberna da povoação de Apipucos junto a padaria, muito bem afreguezada, com poucos fundos, propria para quem quer principiar, a localidade é a melhor possivel, a dinheiro a vista se faz todo o negocio, ou mesmo a praso bem garantido: quem pretender, dirija-se no pateo do Carmo n. 4, que achará com quem tratar, ou a tratar na mesma.

Para quem quizer principiar.
Vende-se a loja de miudezas sita na rua Imperial n. 35, com poucos fundos e bem sortida, e por preços bastante favoraveis ao comprador, tem mais a seu favor a loja ter armação, porém não é obrigado o comprador ficar com ella; em quanto ao aluguel é commodo; o dono faz negocio porque tem a seguir outra carreira.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em matta virgem, distando do embarque 1½ legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

Rua da Senzalla n. 42.
Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

BREU
Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se a casa terrea n. 26 da rua da Alegria: a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

FARINHA FONTANA.
Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

MILHO A 3$500
o sacco, e a cuia a 160 rs.: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vendem-se ferros para fazer hostias: na rua reDlita n. 73.

N. 97
Vende-se a verdadeira graxa n. 97 em barricas: na rua do Trapiche n. 19, escriptorio de Eduardo Fenton.

Maçãas.
Na travessa da Madre de Deos n. 5, vendem-se caixas com maçãas a 3$.

ALLIANÇA
GRANDE
ARMASEM DE MOLHADOS
57 RUA DO IMPERADOR 57
Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 600 rs. a libra e 560 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

dem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 4,000 rs. a barrica, e a 300 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,200 rs. os molhos grandes e a 1,000 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sôda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.

Doce em calda a 640 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 640 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,500 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Conservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA
COMO NUNCA HOUVE
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia.

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1.200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, [o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO
E
COMMERCIO.
7 RUA DO QUEIMADO 7
Defronte da loja do Preguiça.
DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.

Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra,

Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.

Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs, a garrafa e 4,300 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada páo de uma ¼.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular [illegible]00$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

LOJA DO PAVÃO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cassas de Maria Pia a 4$000.

Vendem-se os mais modernos cortes de cassa a Maria Pia, de todas as côres, com palmas bordadas e de variadas côres que garante se a boa qualidade contendo 8 varas e meia cada corte pelo baratissimo preço de 4$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As percalas do Pavão a 500 rs. o covado.

Vendem-se as mais finas percalas que ha no mercado, de desenhos muito miudinhos e das mais lindas e variadas côres e garante-se serem fixas, com 4 palmos de largura, fazenda propria para vestidos de senhora e roupas para meninos, pelo muito barato preço de 500 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem e roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas escuras e alegres fazenda muito fina, padrões modernos e que não desbotam pelo barato preço de 320, 360 e 400 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As lãasinhas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas com 9 palmos de largura de uma só côr e de quadrinhos pelo baratissimo preço de 1$200 o covado, ditas enfeitadas com 4 palmos de largura a 500 rs., ditas matisadas muito finas de bonitos desenhos a 560 rs., ditas a 320 e 360 rs., ditas de quadrinhos a imitação de sedinha a 400 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palminhas de seda a 500 rs., ditas transparentes com palminhas matisadas a 440 rs., ditas de quadros grandes a 240 rs. o covado, ditas pretas transparentes de cordãozinho a 200 rs. : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Vestidos soutembarques.

Vendem-se os mais modernos vestidos a soutembarque com lindas barras e enfeites para roupinho e mangas, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa com barra.

Vendem-se cortes de lãa com barras matisadas e enfeites para roupinho e mangas, os mais finos que existem no mercado, pelo baratissimo preço de 18$ cada corte : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os soutembarques do Pavão.

Vendem-se os mais modernos soutembarques de grosdenaples preto ricamente enfeitados, ditos de côr de um tecido de lãa com seda muito bem enfeitados, por preço muito commodo : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas pretas de grosdenaple bastante compridas, fazenda superior e mais moderna que ha no mercado, por preço muito em conta : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Atoalhado de linho.

Vende-se atoalhado de linho com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500, bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lenções e toalhas muito encorpado a 2$500 a vara : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Crinolinas ou balões americanos.

Vendem-se balões americanos os mais modernos por serem muito fortes e bem armados de 20 arcos a 3$, ditos de 30 a 3$500, ditos de 35 a 4$, ditos de madapolão francez de diversos tamanhos a 3$, ditos de musselina com babado e sem elle podendo-se tirar os arcos pelo barato preço de 4$ e 4$500, ditos para menina, de arcos a 2$, ditos de musselina a 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

hapéos de sol do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol de seda muito encorpada com cabo de cana e hasteas de baleia pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$, ditos marquezinhos para senhora e meninas a 2$500 : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa do Pavão.

Vendem-se cortes de lãas matisadas com desenhos muito lindos contendo 15 covados cada corte pelo baratissimo preço de 7$, ditos de côr de café com palmas matisadas contendo 15 covados cada corte pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

BA-LÕES

de papel fino de seda todo variado de côres de diversos tamanhos, proprios para as festas de igrejas etc., ricas lanternas de papel para illuminações e velas de spermacete, tudo muito barato ; n. 60 rua da Cadeia do Recife no grande armazem da exposição de Londres.

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23---Largo do Terço---23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento du que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.
Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.
Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.
Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra. em barril ou arroba a 8$800.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.
Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber :

Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, a 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100 rs.
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro a 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 40 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Arêa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

ASPHALTO

O fabricante de asphalto da rua da Concordia n. 73 recebeu agora novo material para ladrilho, etc.: os pretendentes podem procura-lo que serão promptamente servidos, e por preço commodo.

— Vende-se a taberna sita no mercado da Ribeira da Bôa-Vista, com pouco fundo propria para uma pessoa principiante ; a tratar na mesma n. 47.

CAL NOVA

No armazem do Avilla, no Forte do Mattos esquina do becco da Boia vende-se cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado a 3$500 o barril.

XAROPE de LABELONYE

Pharmaceutico da primeira classe
Em Paris.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito,* acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye,* quetem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes : Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Therrim, Vidal (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye,* o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye,* e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digitale de Labelonye,* pharmacien, Paris.

Deposito geral : em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbaos na rua da Cruz n. 22.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com allinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho menciona-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

OLEO DE Merchant

para as molestias externas dos animaes domesticos e com especialidade dos cavallos.

VELAS MIXTAS

de primeira qualidade, fabricadas com o maior esmero, as quaes pelo modo efficaz que matam as formigas, realisam uma economia de 9 0|0 sobre as fabricadas pelo antigo systema.

VERNIZ OU ALCATRÃO

do gaz, cujas multiplices applicações são por demais conhecidas : vende-se ao preço da fabrica no oitão da secretaria de policia, armazem da boia amarella.

ATTENÇÃO

Vende-se pedra de alvenaria bruta de muito boa qualidade, mui propria para edificações e principalmente para alicerces, que tornam os edificios muito mais solidos, se fornece qualquer quantidade com presteza e posta no lugar preciso, com vinte por cento menos do que o preço do tijolo geralmente usado. Recebem-se as encommendas na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cáes do Ramos.

Attenção á liquidação.

Na rua Imperial defronte do chafariz n. 35, vendem-se para acabar as seguintes mercadorias, pelos preços abaixo declarados, os quaes merecem alguma attenção : meias cruas para homem, duzia a 1$600, ditas para senhora a 2$200, marroquim sortido, duzia a 16$, bezerro a 36$000, cartas portuguezas finas a 1$800, ditas francezas a 2$800, sapatos de trança escocezes a 1$800, pentes para atar cabello em masso a 1$600, ditos em caixinha a 3$800, escovas muito finas para roupa a 6$ a duzia, chapéos pintados sortidos a 12$ a duzia, ditos muito finos a 20$, facas e garfos, ditas de ponta, botões para collete e calça, perfumaria, gaz, linha do gaz, colchetes, e muitas mais cousas que se me torna enfadonho estar apresentando : as pessoas que precisarem appareçam, que farão negocio, visto a vontade que o dono tem de acabar.

Senhores tamanqueiros.

Na rua Imperial n. 35 vende-se marroquim a 16$ a duzia, fitas de lãa sortidas a 160 rs. a peça, bezerro idem idem a 36$ a duzia.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado : na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

PIXE

No armazem de materiaes da rua da Concordia n. 73 já chegou pixe para fabrico das embarcações, e se vende pelo mesmo preço do costume.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 28 de dezembro do anno proximo passado fugiram do engenho Mussurepe dous escravos do mosteiro de S. Bento de Olinda, a saber : João Damasceno, pardo, estatura mediana, grosso do corpo, cabello crespo, barbado, muito cabelludo nos peitos, e alvejando no alto da cabeça, idade de 30 annos, pouco mais ou menos ; e Benedicto, crioulo, sem barba, vista meia espantada, rosto largo, falla meio tato, constantemente fuma cachimbo, estatura regular, idade 30 annos, tem sido ambos encontrados e vistos em diversos lugares, quér no Recife, quér em Olinda, e mui principalmente nas fregnezias da Boa-Vista, nos lugares Trempe e Monteiro, e em Olinda no Varadouro : roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura destes escravos, e sua entrega em Olinda ao Rvm. padre D. Abbade, no Recife ao Sr. Zacarias de S. Isabel, rua dos Tanoeiros n. 1, ou no engenho Mussurepe, ao seu administrador, que serão generosamente recompensados.

ATTENÇAO

Fugio no dia 28 de dezembro a escrava crioula de nome Anna, com os signaes seguintes : baixa, seca do corpo, braços curtos, mãos pequenas e um pouco grossas, anda de vagar, levou vestido de palmas encarnadas e de prevenção um de lãa com listra verde debruado com fita de veludo preta e um chales preto com palmas encarnadas : portanto quem a pegar leve-a á rua Velha n. 55 ou detraz da matriz sobrado n. 33 em frente á rua da Gloria.

Josepha fugio.

Ausentou-se da casa do Maranhão, na rua da Aurora, aonde se achava para ser vendida, no dia 8 do corrente, a preta Josepha, crioula, de idade quarenta e tantos annos, levou vestido de cassa e chale preto ou azul escuro, quando anda na rua tem por costume fallar só, tem o andar apressado, estatura regular e é secca do corpo, andava outr'ora vendendo bolos todas as tardes : quem a pegar póde leva-la a seu senhor H. de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19, terceiro andar, que se recompensará.

— No dia 12 do corrente mez do lugar rua da Esperança no Caminho Nove, pelas 6 horas da noite fugio a escrava cabra, de idade pouco mais ou menos 24 annos, estatura regular, de nome Justina, para maior signal está ella com 6 á 7 mezes de barriga, foi vista no lugar ponte de Uchôa depois na estrada de Belem : a pessoa que a tiver visto ou della der noticia dirija-se ao lugar acima.

Escravo fugido.

No dia 4 do corrente fugio o escravo Bazilio, crioulo, estatura regular, secco do corpo, cor amarella, soffre de frialdade, tem falta de dentes na frente, pés apalhetados, tem calos nos calcanhares, pisa muito de vagar, levou calça de brim pardo, camisa branca, chapéo de massa preto muito usado : quem o pegar, leve-o á rua Direita n. 30, primeiro andar, que será gratificado.

LISTA GERAL. 75.ª

DOS PREMIOS DA 9.ª PARTE DA 3.ª LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL Ñ. 492, PARA A EDIFICAÇÃO DA CASA DO GYMNAZIO PERNAMBUCANO (3.ª CONCESSÃO), EXTRAHIDA EM 16 DE JANEIRO DE 1864.

NS.	PREMS.	NS.	PRFMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	10$	174	5$	329	5$	526	5$	669	5$	838	5$	980	5$
7	5$	76	—	39	—	27	—	70	—	45	—	83	—
8	—	81	—	41	—	29	—	72	10$	46	—	86	—
10	—	84	—	42	—	42	—	74	5$	54	—	91	—
14	10$	88	—	49	—	43	—	76	—	58	—	95	100$
18	5$	95	—	50	—	46	—	79	—	60	—	96	5$
22	—	97	—	51	—	47	—	80	—	61	—	98	—
25	—	203	—	53	—	49	—	82	—	64	—	1000	—
27	—	6	—	59	—	53	—	84	—	65	—	4	—
28	—	7	—	69	100$	55	—	85	—	73	—	5	10$
37	—	11	—	72	5$	57	—	88	—	74	—	11	5$
39	—	21	—	76	—	60	—	90	20$	75	—	13	—
44	—	25	—	77	10$	63	—	91	5$	77	—	14	—
45	—	28	10$	79	5$	64	—	92	—	78	—	15	—
47	—	29	5$	85	—	65	—	95	—	80	—	16	—
48	—	31	—	87	—	66	5:000$	96	—	81	—	17	—
53	—	32	10$	90	—	69	5$	97	—	82	—	18	—
55	—	33	5$	92	—	70	—	701	—	91	—	28	—
56	—	40	—	93	—	72	—	2	—	94	—	38	—
59	—	43	—	97	—	74	—	26	40$	95	—	42	—
60	—	45	—	403	—	81	—	27	5$	96	—	44	—
61	—	46	—	6	—	82	—	31	—	900	—	50	—
63	—	47	—	11	—	84	—	36	—	1	—	52	—
70	—	48	—	16	—	88	40$	37	—	2	—	53	—
74	—	49	—	20	—	89	5$	39	—	3	—	55	—
75	—	53	—	27	—	91	—	43	—	4	—	56	—
78	—	54	—	31	—	92	—	45	—	5	—	60	—
79	—	55	—	32	—	94	—	46	—	7	—	62	—
80	—	60	—	40	—	97	—	48	—	11	—	67	—
82	—	61	—	43	—	98	—	53	—	14	—	69	—
89	—	62	—	45	300$	99	—	55	—	17	—	70	—
90	—	66	—	46	5$	607	—	61	—	18	—	71	—
92	—	67	—	54	—	13	—	64	—	21	—	72	—
96	—	69	—	62	—	14	—	73	—	26	—	73	—
97	—	73	—	65	—	16	—	78	—	30	—	74	—
102	—	82	—	71	—	17	—	83	—	31	—	79	—
9	20$	84	—	73	—	20	—	85	—	33	—	81	—
12	5$	86	—	75	—	23	—	91	—	40	10$	83	—
13	—	90	—	76	—	24	—	94	20$	41	5$	84	—
15	—	96	—	80	—	33	—	801	5$	45	—	85	—
28	—	98	—	86	—	35	—	11	—	46	—	88	—
29	—	300	—	89	—	37	—	12	—	51	—	89	10$
30	—	1	—	91	—	39	—	13	—	55	40$	91	5$
31	—	2	—	93	—	40	—	14	—	59	5$	92	—
46	—	6	—	94	—	51	—	16	—	61	—	94	—
48	—	9	—	95	—	52	—	17	—	62	—	96	—
53	—	[illegible]	—	96	—	54	—	18	—	64	—	99	—
62	—	13	—	98	—	60	—	19	—	66	—	1100	—
63	—	18	10$	505	—	61	10$	20	—	68	—	2	—
65	—	20	5$	14	—	62	5$	29	—	70	—	4	—
66	—	22	—	19	—	63	—	31	—	72	—	10	—
68	—	25	—	20	—	64	—	32	—	77	—	13	—
71	—	28	—	25	—	67	—	36	—	78	—	16	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	RPEMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1118	5$	1258	5$	1446	5$	1613	5$	1773	5$	1919	5$	2077	5$
22	—	59	10$	47	20$	19	—	75	—	20	10$	82	—
28	—	61	5$	49	5$	20	—	77	—	21	5$	85	—
29	—	63	—	50	—	22	—	78	—	25	—	86	—
30	—	67	—	61	—	24	—	79	—	26	—	92	—
31	—	70	—	62	—	28	—	80	—	33	—	95	—
32	—	71	—	63	—	32	—	83	—	34	10$	98	—
35	—	75	—	65	10$	35	—	84	—	43	5$	2100	—
37	—	79	—	68	5$	36	—	86	—	44	—	3	—
40	—	81	—	69	600$	39	—	89	—	47	—	7	—
44	—	82	—	71	5$	40	—	90	—	49	—	10	—
48	—	86	—	73	—	45	—	92	—	50	—	12	—
56	—	89	—	74	—	46	—	93	—	52	—	14	—
58	—	90	—	75	—	50	—	97	40$	54	—	15	—
63	—	93	—	87	—	51	—	98	5$	60	—	16	—
65	—	97	—	89	—	54	—	1800	—	61	—	19	—
67	—	99	—	93	—	56	—	2	—	63	—	20	—
70	—	1302	—	1503	—	59	—	4	—	64	—	25	—
72	—	5	—	4	—	66	—	6	—	66	—	28	—
76	—	7	—	9	—	69	—	8	—	67	—	31	—
82	—	10	—	15	—	72	—	17	—	74	—	36	40$
84	—	21	—	16	—	81	—	24	—	79	—	38	5$
94	—	23	—	19	—	85	—	26	—	80	—	49	—
96	—	24	10$	22	—	86	—	29	—	81	—	51	—
97	—	29	5$	26	—	97	—	30	—	89	10$	53	—
99	—	32	—	33	—	98	—	31	—	95	5$	55	—
1202	—	34	—	37	—	1704	—	38	—	96	—	56	—
3	—	42	10$	42	—	6	—	39	—	99	—	57	10$
4	—	45	5$	45	—	8	—	44	20$	2005	—	59	5$
5	—	48	—	47	—	9	—	45	5$	6	—	60	—
6	—	49	—	48	—	12	—	50	—	7	—	63	—
11	—	54	—	52	—	15	—	54	—	13	—	70	—
12	—	56	—	54	—	17	—	57	—	18	—	74	—
14	—	66	—	55	—	19	10$	61	—	22	—	76	10$
16	—	69	—	62	—	21	5$	66	—	23	—	79	5$
19	—	70	—	66	—	22	—	67	—	26	—	80	—
25	—	71	—	68	—	25	—	68	—	32	—	82	—
26	—	74	—	69	—	26	—	71	—	33	—	85	—
27	—	76	—	71	—	32	—	75	—	38	—	86	—
28	—	80	—	72	—	33	—	80	20$	41	—	88	—
34	—	81	—	75	—	35	—	82	5$	43	—	90	—
37	—	85	—	77	—	36	—	85	—	50	—	93	—
38	—	88	—	78	—	40	—	86	—	51	—	94	—
40	—	1402	40$	81	—	42	—	89	—	53	—	95	—
41	—	3	5$	82	—	43	—	90	—	55	—	97	—
42	—	8	—	84	—	48	—	96	—	56	—	98	—
44	—	18	—	89	—	52	—	97	—	57	—	2207	—
45	—	22	—	98	—	57	—	1902	—	61	—	11	—
47	—	24	—	99	—	59	—	4	—	69	—	12	—
49	—	27	—	1603	—	62	—	5	10$	71	—	14	—
50	—	28	—	4	—	67	20$	17	5$	74	—	21	—
53	—	39	—	10	—	72	5$	18	—	75	10$	22	—
57	—												

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2229	5$	2369	5$	2508	5$	2689	5$	2859	5$	3049	5$	3219	5$
30	—	72	—	9	—	91	—	60	—	50	—	27	—
37	—	74	—	11	—	95	—	65	—	51	—	36	—
38	—	77	—	14	—	96	—	68	—	59	—	42	—
39	—	83	—	20	10$	2700	—	70	—	71	—	43	—
42	—	85	—	23	5$	1	—	75	—	72	—	45	—
44	—	91	—	33	—	2	—	76	—	76	—	46	—
45	—	94	—	34	—	3	—	78	—	78	—	47	—
46	—	95	—	36	—	5	—	81	—	79	—	48	—
48	—	98	—	46	—	8	—	88	—	81	—	49	—
53	—	99	—	47	—	9	—	90	—	82	—	59	—
55	—	2404	—	51	—	11	—	91	—	83	20$	60	—
56	—	11	—	53	—	21	—	94	—	88	5$	66	—
60	—	12	—	54	—	22	—	95	—	96	—	67	—
62	—	15	—	60	—	23	—	2901	—	97	—	75	—
65	—	16	—	61	—	27	—	4	—	99	—	80	—
67	—	18	—	69	—	31	—	5	—	3101	—	87	—
68	—	19	—	73	—	33	—	10	—	4	—	89	20$
72	—	25	—	76	—	35	10$	18	—	9	—	90	5$
73	—	27	—	80	—	42	100$	25	—	13	—	92	1:200$
76	—	30	—	81	—	49	5$	27	—	20	—	98	5$
78	—	39	—	86	—	54	—	30	—	24	—	3303	—
81	—	41	—	88	—	57	—	36	—	29	—	5	—
83	—	42	—	90	—	60	10$	40	—	30	—	7	—
84	—	43	—	93	—	61	5$	44	—	37	—	8	—
86	—	44	—	99	—	62	—	47	—	40	10$	12	—
87	—	45	—	2604	—	73	—	48	—	42	20$	13	—
88	10$	46	—	9	—	74	—	50	—	45	5$	14	—
89	5$	47	—	15	10$	78	—	55	—	46	40$	21	—
93	—	48	—	21	5$	81	—	56	—	49	5$	31	—
94	—	49	—	23	—	82	—	58	—	51	—	34	—
95	—	50	—	24	—	83	—	59	—	52	—	35	—
96	—	53	—	26	—	86	—	70	—	53	—	37	—
99	—	54	—	28	—	93	—	78	—	55	—	38	—
2304	—	55	—	29	—	94	100$	83	—	62	—	39	—
5	—	59	—	30	—	2804	5$	84	10$	64	—	42	—
9	—	64	—	31	—	8	—	87	5$	65	—	45	—
10	—	65	—	43	40$	9	—	95	—	66	—	48	—
11	—	68	—	44	5$	11	—	96	—	74	—	50	20$
12	—	73	—	48	—	16	—	3001	—	75	20$	51	5$
17	—	74	—	54	—	17	—	5	—	78	5$	54	—
25	—	76	—	57	—	18	—	15	—	81	—	59	—
28	—	79	—	58	—	20	—	16	—	86	—	61	—
33	—	80	—	62	—	21	—	19	—	91	—	66	—
40	—	88	—	64	—	22	—	20	—	93	—	70	—
43	—	90	—	66	—	23	—	21	—	96	—	72	—
46	—	91	—	67	—	26	—	28	—	97	—	75	—
47	—	94	20$	69	—	29	—	30	20$	3200	—	76	—
49	—	2500	5$	71	—	33	—	32	5$	2	—	82	—
60	—	1	—	75	—	50	—	36	—	4	—	90	—
62	—	3	—	82	—	55	—	40	—	7	—	91	—
66	—	7	—	84	—	56	—	45	—	17	—	3400	—

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1864.

LITTERATURA.

Mauricio de Treuil.

SEGUNDA PARTE

(Continuação.)

IX

— Concordo que o que ella fez lhe pareça digno de censura; mas estando a carta na officina, podia ser sua, e minha filha, que o ama, cedeu, talvez, a um movimento de ciumes, bem desculpavel na sua edade, o qual um minuto depois pagou, e com bem amarguras.

— Esse movimento de que falla, senhora, não lhe seria inspirado por ninguem?

— Oh! eu tambem me não rebaixarei a negar o que quer dar a entender. Sim, senhor, fui eu a primeira que tive a idéa de abrir a carta... Tanta era a confiança que eu tinha em si, senhor, que nem á idéa me veiu que ella pudesse compromette-lo em cousa alguma. Oh! quão horrivelmente era mentirosa a minha confiança!

— Mas, emfim, senhora, que é o que dizia essa terrivel e nefanda carta?—perguntou Mauricio, já de todo impaciente.

— Oh! muito pouco, talvez nada, segundo o modo de ver dos artistas. Os artistas teem usos e costumes que, confesso, me são pouco familiares, e por isso póde muito bem ser que aquillo que a nós os ignorantes nos parecem escandalos e crimes, aos que estão habituados a viver lá no seu circulo sejam meras ninharias, e, que sei eu? até virtudes. Trata-se, em summa, de um encontro, de um jantar, de uma partida um tanto equivoca de uma traiçãosita, emfim. Se lhe parece que a minha emoção e a de minha filha são despropositadas e ridiculas, não nos queira mal por isso; se peccamos, é por ignorancia.

Izidoro Sorbier, sem dar palavra, continuava a passear com as mãos atraz das costas, e apenas approvava o discurso da mulher com leves movimentos de cabeça repletos de unção.

— Posso ver a carta? — perguntou Mauricio.

— Aqui a tem.

O mancebo recebeu o papel da mão da sogra e passou-lhe uma rapida vista de olhos.

— Oh! nada falta!—replicou a Sr.ª Sorbier—Ponto de reunião no Palais-Royal; jantar nos Irmãos Provençaes; os termos bem expressivos! Os senhores artistas teem o estomago franco e o estylo claro!..

Mauricio, soltando uma gargalhada, interrompeu aquella tirada da sogra.

— Ah! isso é indigno!..—disse ella - Ri quando Sophia chora!

— Ouça meu genro - disse então o Sr. Sorbier. —Os meus principios moraes não são rigidos como os dos quakers, ainda que em Pithiviers, louvado Deus, não tivessemos idéa alguma dos costumes relaxados que em Paris se notam; mas que ao fim de seis ou oito mezes de casamento o senhor tenha a pouca delicadeza de sustentar correspondencia com gente de viver assim desregrado, é o que não posso desculpar-lhe!

— E muita razão teria para me condemnar, se a carta fosse para mim.

— Como? Pois a carta achada...

— Não me era dirigida.

A Sr.ª de Vitteaux, que estava ardendo em desejos de saber como terminaria a scena que vira começar tão calorosa, voltou ao salão, e, ouvindo as ultimas palavras de Mauricio, ao passar por elle disse-lhe a meia voz:

— Assim, assim vae muito bem!

E acrescentou em voz alta:

— Sophia está mais socegada e pediu-me que viesse dizer-vo-lo.

Agatha Sorbier agradeceu com um aceno de cabeça, e, voltando-se para o Sr. de Treuil:

— Como assim? Então sustenta que a carta não lhe era dirigida?

— Sustento, por que sustento o que é verdade.

— Foi encontrada na sua officina, ao pé do quarto onde trabalha com tanta assiduidade... e é datada de hontem.

— Que importa a data? Sou eu o unico que entro na minha officina?

— Note, porém, que uma pessoa que o conhece muito de perto affirma que a carta é para si.

— Sim!... E terá a bondade de me dizer o nome d'essa pessoa que está tão bem informada?

— O Sr. Closeau du Tailli.

Mauricio, que até então não perdera a fleugma, ficou fóra de si, ao ouvir pronunciar aquelle nome.

— Ah! o Sr. Closeau du Tailli é o meu accusador?! exclamou elle.

— Sim. Estava elle aqui ha pouco e nós mostramos-lhe a carta; tergiversou a principio, mas por fim, obrigado pelas nossas perguntas, veiu a confessar que era destinada ao Sr. de Treuil. Forcejou porque se não fallasse em semelhante cousa e tentou desculpa-lo, mas afinal venceu-o a afflicção que viu em minha filha.

— E' o Sr. Closeau du Tailli... repetiu o mancebo.

— E', sim, senhor; agora ainda terá cara de o negar?

Mauricio pegou rapidamente no chapéu e correu para a porta, todo agitado.

— Aonde vae, senhor; perguntou o sogro.

— Aonde vou? repetiu Mauricio. Vou á casa do Sr. Closeau du Tailli e heide obriga-lo a confessar a verdade, porque esta carta perdeu-a elle...

Agatha Sorbier mudou de côr e gestos.

— Como! Então diz...

— Digo que todas as loucuras que aqui se me tem dito, foi elle quem a inspirou!... E, visto que elle mistura o meu nome nas suas facecias, vou dizer-lhe já e já que não admitto gracejos de tão máu gosto... Se a algum dos presentes fica a menor duvida ácerca do verdadeiro heroe desta aventura, sirva-se vir comigo a Sra Sorbier e breve se convencerá de que elle tem lugar mui distincto entre os seus mais intimos amigos.

A Sra. de Vitteaux sorriu-se, e acercando-se de Mauricio, disse-lhe ao ouvido:

— *Si non è vero, è ben trovato!*

Mauricio fitou-a sem responder; já tinha a mão no botão da porta e ia sahir quando Agatha o fez parar.

— Um instante, senhor! disse ella.

A Sra. de Vitteaux desatou a rir como perdida.

— Como assim! Pois isto realmente não é com o Sr. Treuil? O famoso D. João que inspirou tão galante epistola é, com effeito, o Sr. Closeau du Tailli? Ora vejam onde diabo a seducção foi aninhar-se! O homem dos casacos azues e das pantalonas cinzentas! Não ha em quem a gente se fie! Eu, a toma-lo por um capitalista bonacheirão e elle sahe-me um terrivel Lovelace! A que perigos não andamos expostas sem o saber! Credo! Oh! agora deixem-no comigo! Já sei como heide trata-lo, Sr. Closeau Faublas!...

Agatha amarrotava o lenço, cheia de accessos de impaciencia, que não podia reprimir.

— Não, disse ella, não hade dizer-lhe nada, minha cara senhora...

— Mas, porque não? Deixe-me gozar do timido acanhamento deste conquistador desmascarado...

— Peço eu... O Sr. du Tailli é um amigo desta casa... Será justo que o affligamos por causa de um peccadinho? Oh! fôra sermos pouco generosos! A minha amiga não hade recusar-me o favor que lhe peço de guardar segredo.

— Ah! minha amiga, se o exige, farei o sacrificio... mas priva-me de um grande prazer. Oh! quão agradavel me seria observar a confusão que havia de apoderar-se do Sr. du Tailli, quando elle se visse apanhado em flagrante delicto!

Agatha apertou entre as suas as mãos da Sra. de Vitteaux, dizendo-lhe com ar meigo.

— Pois sim, sim; peço-lhe e supplico-lhe que seja discreta; não diga nada, não?... Tenho motivos muito fortes para desejar que nada disto transpire... algum dia os saberá. Por agora, peço lhe que volte para junto de minha filha; triste como ella está, carece tanto que a sua amizade a console! Não lhe diga nada do que presenciou; eu me incumbo de arranjar tudo isso... Promette fazer-me o que lhe peço, não é assim?

— Já que assim é preciso, prometto; mas olhe que me obriga a um grande sacrificio! O Sr. Closeau du Tailli arvorado em seductor! Tanta maldade acobertada com tão enormes suissas! Ninguem tal diria!...

E, quasi que arrastada por Agatha, sahiu da sala ás gargalhadas.

Apenas a Sra. Sorbier se viu só com o marido e o genro, dirigiu-se a Mauricio, dizendo-lhe:

— Sinto muito que dissesse o que disse diante da Sra. de Vitteaux.

— Foi a senhora que me obrigou, respondeu Mauricio.

— Devia calar-se, inventar, fallar-me ao ouvido; emfim, tudo, menos dizer o que disse.

— Mas a senhora fallava bem alto e com toda a sem-ceremonia.

— Que importa isso? O seu dever era não fallar no Sr. Closeau du Tailli.

— Poupa-lo a elle, ao autor de tudo, ao culpado, porque?

Agatha fez um movimento de impaciencia.

— E' singular, replicou ella, que não me tenha entendido!

— Na verdade que não a entendo.

— Pois é muito bom de entender. O Sr. Closeau du Tailli é padrinho de Sophia. Parece-me que o sabe.

— Sei.

— E é rico, mais rico do que se pensa. Não tem filhos nem sobrinhos; é muito amigo da afilhada e conta deixar-lhe tudo que possue.

— E que tem isso?

Agatha olhou espantada para o genro. Se visse succeder sem transição o idiotismo mais absoluto á mais viva intelligencia, não se espantára tanto.

— Como que tem isso? replicou ella.

— Se quer que eu a entenda, explique-se com clareza. Eu não sei que a riqueza do Sr. du Tailli, padrinho de minha mulher, tenha a mais leve relação com toda a historia da carta.

Agatha Sorbier, desesperada de poder fazer-se entender de um espirito tão obtuso como o genro, limitou-se a erguer as mãos e pôr os olhos em branco.

Izidoro Sorbier julgou ser chegada a occasião de intervir, e, virando-se para a mulher, disse-lhe com modos conciliadores:

— O nosso genro não tem culpa; é artista, e como tal não admira que não saiba comprehender como tu todo o alcance e consequencias que póde ter o negocio de que se trata: ignora a linguagem dos interesses materiaes, porém vou fazer diligencia por ser comprehendido.

Recitado que foi este exordio, virou-se para Mauricio, e, com ares de advogado que pretende convencer o seu adversario, embutiu-lhe o seguinte discurso:

— Disse-se-lhe, meu genro, que o meu amigo, o Sr. Closeau du Tailli, é muito rico, e não lhe mentiram... eu posso dizer alguma cousa a esse respeito, porque fui seu correspondente muitos annos, quando elle vivia no Havre. Se se lhe mettesse em cabeça comprar toda a planicie de D. Diniz, tinha dinheiro para adquirir. O que, porém, não lhe disseram é que elle é muito susceptivel e que não perdoa nunca a quem uma vez o offendeu, por mui levemente que seja. Entende bem isto, não entende? Mas ha alguem que não tenha defeitos, pequenos ou grandes? Ora, se o meu genro for dizer á Sophia ou á Sra. de Vitteaux que a carta de que se trata era para o Sr. Closeau du Tailli, era o mesmo que ir apregoa-lo por toda a cidade de Paris. Todos ririam, todos zombariam, e o nosso amigo viria a ser victima de centenares de chufas e sarcasmos, dos quaes, como eu, acabou de ouvir uma amostra. Entende, não entende? Ora, o Sr. du Tailli não dexiaria de saber que o accusador de tudo tinha sido o Sr. de Treuil, que, como muito bem sabe, é meu genro, e por consequencia quem pagaria o resentimento delle seria sua mulher, e só Deus sabe onde iria ter a herança!... Penso que o meu genro não é capaz de atirar pela janella fóra dous milhões de francos —porque o caro padrinho de sua mulher não tem menos de dous milhões — só pelo futil prazer de contar os peccadilhos de bom do homem a todo o fiel patife que os quizesse ouvir. Não; eu, apezar de saber que é artista, não faço tão máu conceito do seu juizo! Basta-nos termos a prova de que não é culpado, e do mais não faço caso.

— Hade permittir-me que faça algum caso da opinião de sua filha.

— Oh! minha filha, passados quatro ou cinco dias, nem disso se lembra. Se ella se mostrar *amuada*, compre-lhe alguma bagatella, um chale, um bracelete... Ouço dizer que não ha desesperação feminil que resista a uma dadiva destas. Se necessario for, minha mulher diz-lhe que se enganou e que seu marido é tão innocente como o mais innocente que Herodes mandou matar.

Mauricio agitou a cabeça, e replicou com calor:

— Mas Sophia, por mais que eu faça, sempre ha de conservar resentimento contra mim.

— Ah! ah! Um bocadito de resentimento de mais ou de menos entre casados não faz nada ao caso; a questão essencial é que se não percam os dous milhões!

Chegou a vez de Mauricio ficar pasmado. Levantou-se, e, soffreando a indignação que sentia disse:

— Senhor, eu bem quizera não fazer cousa que contrariasse os seus projectos, mas é dever meu preveni-lo que á menor mostra que Sophia me dê de que desconfia do meu bom procedimento digo-lhe com verdade tudo o que se passou: nem dous nem vinte milhões me hão de tapar á bocca!

Dito isto, sahiu, deixando o sogro e a sogra abysmados de espanto.

— Eu bem lh'o tinha dito! exclamou por fim Agatha, quebrando o silencio em que ambos ficaram. Este pintor ha de ser a causa da nossa desgraça!

— E é por culpa minha? redarguiu Izidoro, com modos de creança a quem tivessem ralhado. Tu bem sabes que, se o Sr. Closeau du Tailli se não tivera mettido nisto, nunca elle casaria com nossa filha.

— E' verdade, mas foste muito prompto em ceder. O genro que nos convinha era o Sr. de Courtalin. Este sim; hei de lamenta-lo toda a minha vida. Oh! que homem! E' um homem que nos havia de fazer honra, em quanto que Mauricio é um artista...

— Mas o que está feito, feito está; o que resta é dar-se remedio ao que póde remediar-se... Bem sabes o adagio: « Quem bem fizer a cama, bem se deitará nella. » A cama está mal feita, mas façamos por dormir como podermos... Mauricio está novo... até hoje tem vivido como a cigarra... nós lhe ensinaremos o que é viver com familia, e com o tempo ha de vir a aprender.

— Quem? Elle! — redarguiu a mulher com violencia. Tu não vês quanto elle abusa das nossas bondades? Trata-nos como seus criados; com tanto que elle coma bem e tenha que vestir, d'onde o dinheiro vem não o quer saber... Mostra-se sempre enfastiado de nós; foge-nos sempre que póde... Até parece que se envergonha de se ter enlaçado com a nossa familia... Eu de per mim aborreço-o!...

— E pensas que eu o estimo?

Os dous esposos acabavam de se comprehender. Desde então, ficou sabendo Agatha que era a mais forte contra Mauricio, porque o chefe da casa havia de a apoiar.

Novos incidentes, nascidos uns do acaso, outros de combinações bem calculadas, mais complicaram esta situação, já de si tão difficil.

Sophia não fallava abertamente na carta que sua mãe havia achado na officina; mas, orgulhosa com a sua mocidade e com os triumphos obtidos nas reuniões em que a Sra. de Vitteaux a tinha apresentado, não podia perdoar a Mauricio o have-la esquecido, ainda que momentaneamente. Este crime não era uma ferida feita no seu coração; era um ultrage feito á sua belleza. O seu amor proprio resentira-se e demonstrava-o ao marido nas repetidas allusões que a conversação lhe proporcionava.

Se, por exemplo, se fallava de traições:

— Oh! dizia Sophia, a traição não vale nada, com tanto que seja bem occulta!

E outras vezes:

— Cartas! Oh! deviam ser queimadas, apenas lidas... Cahem dos bolsos tantas vezes!...

Estas allusões eram settas que rasgavam o coração de Mauricio. Poucas palavras que elle proferisse o livrariam de tão repetido supplicio, mas a sua delicadeza sellava-lhe os labios. Porém as constantes recriminações de Sophia e as perseverantes e aborrecidas visitas do padrinho della podiam, de um momento a outro, faze-lo esquecer da sua prudencia e delicadeza, e é o que veiu a succeder.

O Sr. Closeau du Tailli, que, havia dias, deixára de apparecer ao artista, entrou uma manhãa na officina, fazendo um ruido despropositado.

— Sou eu! exclamou elle. Venho de Chaillot... Oh! meu charo, havemos de lá ir jantar ambos!.. Só esculptores é que podem ter habilidade para descobrir caça tão fina como a que por lá ha!... Ha de ver!... Faça de modo que possa por ali apparecer um destes dias... Espere; janto cá hoje e direi que o meu amigo me convidou.

— Eu?!

— Sim, pois porque não? Para outra vez, eu lhe farei o mesmo serviço... Se Mimi-Soleil quizer tomar parte na sucia, leve-a comsigo... Dei com uma casa de pasto que tem vinho de Pomard como não ha em parte nenhuma, nem nos Irmãos Provençaes... A proposito: ha dias que eu lancei ás costas do meu amigo uma loucura da desasada Aglaé; bem sabe de quem fallo: é aquella trigueirinha que ri sempre... Mas bem vê que os amigos devem ajudar-se uns aos outros... e, se d'ahi resultar alguma cousa, eu arranjarei isso.

— Oh! não tem duvida, já arranjou muito bem! As suas loucuras teem-me causado mais desgostos do que tem de cabellos nessa cabeça!... respondeu Mauricio com modos seccos.

O Sr. du Tailli olhou para o artista com ar de pasmaceira e replicou:

— Enfada-se comigo?!... Está galante brincadeira!... Ah! percebo! Disseram-me que teve não sei que desaguisado com sua sogra... O meu amigo sempre é muito creança! Se, como deve, lhe captivasse as graças, tudo correria ás mil maravilhas! Falle-lhe das suas fitas côr de junquilho e jure-lhe que nunca as viu tão lindas; louve-lhe a sua peregrina distincção de senhora e a exquisita delicadeza do espirito. A boa da mulher nunca foi inimiga de lisonjas, faça-se-lhe essa justiça. Dê-lhe bem mel, que, por muito que seja, ella engole-o todo! Em caso de necessidade, um bocadinho de galanteria tambem não faz mal. Ella tem sido virtuosa: que outra cousa podia ella ser em Pithiviers? Faça-lhe crer que, se ella quizesse, havia de dar brado em todos os salões de Paris e seus suburbios... Apenas tiver a mãe do seu lado, toda a casa lhe obedecerá. Asseveram-me que o meu amigo tem muita intelligencia: em que diabo a emprega? Tenho dó de si, meu pobre amigo; semelha a arte na infancia! Logo que comsiga ter a mãe do seu lado, a filha confessará que tem o melhor dos maridos. Se aquella disser: *amen*, dirá esta: *assim seja!* E então é que nós nos podemos divertir!... Está tratado; amanhãa vamos jantar como rapazes de bom gosto!

Mauricio tinha pegado nos pinceis e nenhuma attenção prestou ao Sr. du Tailli; porém, no fim do jantar, o cancioneiro do Havre declarou que não podia acompanhar a Sra. Sorbier á Opera no seguinte dia, porque Mauricio o havia convidado para uma partida ao campo.

— Quem? Eu?! perguntou Mauricio.

— Bom! Ahi o temos, que já se esqueceu de me ter convidado á jantar com elle!...

— Algum jantar de rapazes?! observou Agatha, já azedada.

— Desconfio que não será nenhum jantar de patriarchas, mas eu acceitei. E acceitei por interesse teu, minha pequena; quero ter conta em teu marido!

— Oh! elle já não carece disso! respondeu Sophia.

— Muito bem; disse Mauricio, veremos amanhãa.

— A's quatro horas venho procura-lo, redarguiu o capitalista.

Ao levantar da mesa, metteu du Tailli o braço a Mauricio e disse-lhe:

— Então não vê? Engoliram-na como maná!

No dia seguinte, pouco antes das quatro horas, entraram Sophia e a Sra. de Vitteaux na officina de Mauricio.

Mimi-Soleil estava servindo de modelo, trajando brilhantes pedaços de estofos.

— A minha amiga Mathilde veiu procurar-me para irmos ver uma exposição agricola que é muito linda; quer acompanhar-nos? perguntou Sophia.

— Agora não me é possivel, respondeu Mauricio, voltando-se um pouco. Desculpe-me, Sra. de Vitteaux, porém a cabeça que desenho está muito bem apanhada, não quero deixa-la escapar.

— E, demais, ha uma partida, de que é escusado fallar, e cuja hora está prestes a bater! redarguiu Sophia. Vamos, minha chara Mathilde; não incommodemos ninguem!

Mauricio arremessou com o pincel para o lado.

— Então, disse elle, tomando a mão da mulher, ainda acredita nessas loucuras que lhe contaram?

— Oh! não fallemos mais nisso; bem sabe que a minha convicção está bem formada!

A este tempo, ouviram-se pesados passos na escada e o ruido de uma bengala batendo nos degraus.

— Pois bem! Entrem para ali! disse Mauricio impellindo as duas senhoras para um gabinete e correndo depois o reposteiro.

Tornou a sentar-se diante do quadro e entrou Closeau du Tailli.

— Olá! Mimi-Soleil!... exclamou elle, todo alegre.

Mimi-Soleil fez um movimento para levantar-se, mas reteve-a um gesto significativo de Mauricio e que ella bem comprehendeu.

— Bom! disse ella comsigo. Temos scena de vaudeville!

— Mademoiselle Mimi-Soleil quererá vir comnosco? perguntou Closeau.

— Comvosco é bom de dizer; mas quem fórma.

— Oh! as pessoas com quem vae encontrar-se são-lhe inferiores, mademoiselle, bem o sei; mas, ainda assim, uma que eu escolhi não deixa de ser linda, mesmo sentada a seu lado!

— Sem duvida, ha de ser Aglaé... Sempre Aglaé!

— Não é; essa já tem quinze dias de data, e eu não rendo tão longo culto á fidelidade! respondeu o capitalista com ar leviano. Mas se uma pessoa que eu conheço quizesse dar-me ouvidos...

Mauricio fez um signal a Mimi-Soleil, e, levantando-se, disse:

— Vou escrever uma carta e volto aqui já.

Logo que Mauricio sahiu, apresentou o Sr. du Tailli um curso completo de seducção. O amor que tinha a Mimi-Soleil era tanto mais vivo quanta era a crueldade que ella demonstrava por elle em todas as occasiões, e até porque ella tinha suas semelhanças com Macella, a quem elle tanto amára. A' proporção que fallava, ia-se animando e fazia promessas que, se as cumprisse, fôra o mesmo que arrancar-lhe as entranhas. Mimi-Soleil não tinha mais que dispor delle em tudo e por tudo. Casa posta e magnificamente mobilada, ricos vestidos, deslumbrantes joias; tudo, tudo quanto ella appetecesse. A cada nova promessa respondia Mimi-Soleil com um novo movimento de cabeça.

— Ah! dizia ella, quem é que póde fiar-se em si?... A quantas outras não tem feito eguaes promessas?

Closeau du Tailli tomou o céu por testemunha da sinceridade dos seus juramentos, e parecendo-lhe que a tinha meio convencida, ia redobrando de eloquencia, quando o interromperam abafadas gargalhadas.

Closeau du Tailli levantou-se e viu agitar-se o reposteiro.

— Quem está ahi? perguntou elle, lançando a Mimi-Soleil um olhar furibundo.

O riso tambem se havia apossado della, e com o rosto escondido nas mãos, nem palavra podia pronunciar.

Neste momento, sahiram do gabinete Sophia e a Sra. de Vtteaux.

— Não se agaste, meu caro padrinho? disse Sophia. Tinhamos entrado por um acaso naquelle gabinete; é verdade que vimos e ouvimos quanto aqui se passou, mas olhe que foi sem o querermos!...

Não póde continuar: cortou-lhe a palavra um flexo de riso.

Mimi-Soleil lançou um chale pelos hombros, poz o chapéu e escapou-se na occasião em que entrava Mauricio.

Closeau tinha o rosto livido de raiva e os olhos chammejantes de furor. Agitava-lhe os labios um riso contrahido e nervoso.

Lançou a Mauricio furibunda olhadura, dizendo-lhe:

— A invenção foi sua; obrigado!

— Precisava de convencer Sophia...

— E conseguiu-o completamente!.... Diverti muito estas senhoras; veja como ellas choram de prazer! O Sr. Closeau du Tailli ajoelhado diante de um modelo ... como actor dramatico, é summamente chistoso!

Sophia desconhecia a voz do padrinho: cessou de rir e olhou attenta para elle.

— Está de mal comigo? perguntou Mauricio.

— Eu não. Ria a bom rir; a minha vez de rir tambem ha de chegar.

Pegou no chapéu e sahiu, dizendo ao artista:

— Até mais ver, Sr. de Treuil!

Sophia correu atrz delle.

— Um! murmurou a Sra. de Vitteaux. Ou eu muito me engano ou elle nunca lhe perdoará!

— Que me importa, comtanto que Sophia me tenha affeição, respondeu Mauricio.

Quando Sophia voltou, o marido, com prazer estampado no rosto, foi ao encontro della.

— Então, agora já está convencida da verdade?

Estou, respondeu ella friamente, mas talvez fizessemos mal.... meu padrinho vae muito agastado.

O coração de Mauricio ficou como que immerso em gelo.

Os braços, prestes a abraçar sua mulher, cahiram desfallecidos.

Muito peior lhe foi, porém, quando chegou aos ouvidos dos paes de Sophia a noticia da scena passada na officina.

O marido apertou as mãos na cabeça, cheio de pungente afflicção; a mulher desafogou em agudos gritos, perguntando se Mauricio tinha endoudecido.

Elle jurou a nossa ruina! dizia ella. Ludibriar assim o padrinho de Sophia.... um homem tão rico!

Correu a casa da Sra. de Vitteaux, a pedir-lhe que não contasse a ninguem a historia da malfada da declaração.

Infelizmente, a Sra. de Vitteaux, que não podia recordar-se de semelhante scena sem que o riso lhe arrancasse lagrimas, contou-a quem a quiz ouvir.

Ainda bem Agatha não tinha sahido de casa da sua amiga e já esta se havia esquecido da promessa que lhe fizera, e não cessava de narrar a indescriptivel eloquencia e o fogo pathetico do armador do Havre, rejuvenescido com os ares de Paris.

Tambem Sophia, arrastada por aquelle exemplo, se ria, contando o successo no limitado circulo das suas amigas, de modo que em breve tempo todas as pessoas que frequentavam o salão da rua Godot-de-Mauroy sabiam a burlesca aventura, com todas as notas e additamentos.

Allusões e vagos rumores breve fizeram sabedor o Sr. du Tailli de que a sua aventura corria de bocca em bocca.

Uma manhãa apresentou-se elle na officina de Mauricio. Na apparencia era o mesmo homem, trajava do mesmo modo e tinha nos labios o costumado sorriso.

— Não está aqui sua mulher? perguntou elle.

— Aqui não, mas creio que está no quarto.

— De lá venho eu.... Queria fallar-lhe, mas póde encarregar-se do que é.... Tem papel e tinta?

— Tenho; mas para quê?

— Para escrever e assignar recibo de uns trinta mil e tantos francos que quero entregar-lhe.

— A mim?!

— São de Sophia; mas, na ausencia della basta a assignatura do marido. Aqui estão em notas. Conte e escreva a quantia por extenso.... Muito bem; agora, que saldamos estas contas, estamos quites por este lado.... Então estes trinta mil francos não o fazem rir a si, que costuma rir de tudo?...

Mauricio não estava contente: aquella quantia que se lhe entregava, e cuja origem desconhecia os modos do Sr. du Tailli e um sorriso que nos labios lhe notava, tudo o surprehendia. Receiou ter offendido o homem que o havia obsequiado, e por um movimento subito e inspirado pelo coração, estendeu-lhe a mão, dizendo-lhe:

— Meu caro Sr. Closeau du Tailli, nisto ha cousa que não entendo... O senhor tem algum resentimento... Se o offendi, diga-m'o...

— E o que é que lhe hei de dizer?... É mancebo, gosta de se rir, tanto melhor... Quando a occasião se me offerecer, tambem me hei de rir!.... Portanto, receba o dinheiro e não pense mais nisso.

Dito isto dobrou o recibo que Mauricio acabava de assignar e meteu-o no bolso.

— Até mais ver, continuou. Diga a Sophia que a procurei.

Deu um vigoroso aperto de mão a Mauricio e sahiu.

Apenas Sophia entrou em casa deu-lhe o marido parte da visita do padrinho e da somma que lhe havia deixado.

— Bem sei do que é; porque é que elle a trouxe?

Contou então ao marido que aquelle dinheiro era proveniente das pequenas sommas que havia ajuntado de presentes recebidos nos dias de anno novo, do seu natalicio e n'outras occasiões solemnes. O padrinho havia-se encarregado de as fazer render, e de tempos a tempos, pondo-lhe a mão na face, costumava dizer-lhe:

— Socega, pequerrucha; as tuas economias lá se vão augmentando.

E, nos dias de gala, levava-lhe bagatellas, pagas do rendimento daquelle capital, que elle fazia render.

Era tenção delle comprar com aquelle capital uma casa de campo nos arredores de Trouville, na qual tinha convencionado que a afilhada lhe reservaria um quarto por occasião dos banhos.

— Que se ha de fazer deste dinheiro? perguntou Mauricio.

— Guarde-o e veremos.

Izidoro Sorbier não recebeu a noticia daquelle embolso com a mesma indifferença com que a filha a recebera. Estava elle no seu quarto, a ler o jornal da noute, quando a soube. Deu um salto na cadeira.

— Entregou os trinta mil francos! Estamos perdidos!

Sophia fitou o pae com olhar admirado.

— Tú não entendes nada disto! continuou elle. Essa loucura da officina é que deu causa a semelhante desgraça! Riram á custa delle, chasquearam-no!... Tiveram, na verdade, uma bellissima idéa!... Agora corre atraz da herança, corre, corre, anda!... Vae agarrar o passaro depois de te fugir da gaiola!...

— Mas.... balbuciou Sophia, eu não sabia que...

— Tú não sabias, mas sabia-o muito bem teu marido!... Cancei-me e matei-me a dizer lh'o!.... Com effeito, foi uma obra aceiada! Que importava que tú ficasse com uns zelositos? Não morrias, e teu padrinho, que tanto interesse tinhamos em ameigar, conservava-se nosso amigo. Perder uma herança daquellas por causa de uma maldita carta!.. Que susceptivel não é a virtude do Sr. de Treuil, que toda se assusta e toca a rebate só por quatro linhas de pessima letra!... Oh! a virtude de teu marido não te custa nada menos de dous milhões!

Izidoro estava fóra de si; passeava no quarto como lobo n'uma jaula.

— Hein! Que dizes tú a isto? replicou, virando-se para a mulher.

Agatha, até então a costurar ao fogão e sem dizer palavra, quando o marido a interrogou, levantou os olhos e respondeu:

— Não digo nada! Com isso já eu contava! Nada me espanta de tudo quanto fizer o Sr. de Treuil.... Mas eu lavo d'ahi as mães; não fui eu que o escolhi!

O terrivel—*não fui eu que o escolhi!*—na bocca de Agatha Sorbier fazia as vezes de chicote na mão de um boleeiro: era a arma de que ella se servia para açoutar e exasperar o marido.

— Pois bem! exclamou elle, furioso. Quem fez uma loucura ha de ter força para a emendar!...

X

O resultado mais positivo do que fica narrado foi ganhar Agatha para o seu partido Izidoro Sorbier, que, desde então, ficou sendo escravo della em corpo e alma.

Mauricio foi accusado e convicto de ingrato para com o homem á quem tudo devia.

Em quanto se trataram questões do dominio da intelligencia, o banqueiro de Pithiviers conservou-se mudo e surdo; mas, logo que ellas desceram á arena de uma herança, com que elle de ha muito contava, revoltaram-se as entranhas de Sorbier-o-Lobo e referveu-lhe o sangue nas veias.

Esse homem que havia acceitado para genro, em attenção á herança de Closseau du Tailli, a qual deste modo conta assegurar a sua filha, transformára-se no seu mais encarniçado inimigo, que havia jurado a perda do sogro e de toda a sua familia.

Lembrou-lhe então a somma fabulosa que o Sr. du Tailli lhe dissera que Mauricio podia ganhar pelos seus pinceis; e onde estava ella? Nunca mais ouvira dizer a ninguem que o governo, os amadores ou quem quer que fosse tivessem procurado o genro para lhe encommendar nem um só quadro. E donde provinha essa inercia do senhor de Treuil? Talvez porque, achando-se abundante de tudo, se propunha a viver, sob o tecto dos paes de sua mulher, vida regalada e ociosa, como o rato da fabula dentro do queijo.

As allusões começaram a chover sobre o mancebo e nem na presença de estranhos lh'as poupavam os dous conjuges Sorbier.

Uma noute, em que mais azedados estavam os espiritos, apresentou-se o senhor de Courtalin em casa de Sorbier, o qual folheava um livro de contas, sentado ao pé da mulher.

Estavam sós; o deputado bem o sabia; mas, fingindo grande espanto, perguntou a causa porque estavam assim solitarios.

— Oh! disse a Sorbier, Sophia não queria sahir, porém o marido quasi a obrigou: julgo que foram jantar com o Sr. Duverney e depois a uma primeira representação, não sei a que theatro.

— E o senhor de Treuil paga o jantar e o camarote com o dinheiro que ganha á pintar quadros! disse Izidoro.

— Pois se elle é artista! respondeu o senhor de Courtalin.

A visita do deputado, em occasião que estavam sós os dous esposos, tinha sido calculada pelo visitante. O que elle havia observado no viver intimo desta familia e a notavel benevolencia com que Agatha o acolhia fizeram-lhe crêr que a occasião era propicia para fallar com Sorbier ácerca das minas de chumbo argentifero, cuja concessão acabava de obter do governo, e para as quaes carecia tanto de capitaes, como a semente lançada á terra carece da agua e do sol para germinar. Por consequencia, entrou logo na questão.

— Venho pedir que me aconselhe em um negocio importante, disse elle, dirigindo-se á Izidoro e tirando do bolso uns papeis. Encarreguei-me de um negocio de minas de bastante consideração, pelas bôas informações que me deram pessoas competentes. Alguem que está incumbido da administração superior dellas, e que está mui ligado com o governo e que é interessado nesta especulação, sabendo que o Sr. Sorbier me trata com amisade, pediu-me que o consultasse. O Sr. Sorbier em materias de finanças é tido, e com razão, por mestre consummado, e eu, mesmo em risco de o importunar, não pude eximir-me do pedido que se me fez. Eis aqui uma nota e alguns algarismos que o hão de pôr ao facto do valor das minas e do seu rendimento. Isto quanto ao todo da operação; agora quanto ás minudencias, aqui estou para lhe dar as informações de que carecer.

Este curto discurso produziu excellente resultado. O pouco trabalho que a casa commercial de Pithiviers dava ao seu chefe em Paris não lhe proporcionava o necessario emprego á sua actividade, de modo que muitas vezes chegava a noute e achava-se como que fatigado de nada ter tido que fazer de dia: em taes occasiões, não havia cousa que mais o alegrasse do que ter de examinar um calhamaço coberto de algarismo agrupa los. Estendeu, pois, rapidamente a mão e apossou-se da memoria que lhe entregava o senhor de Courtalin com tanta avidez, como o faria um rapaz esfomeado a quem acenassem com uma golodice.

— A Sra. Sorbier permitte-me que lhe faça um pedido? perguntou o deputado. Se me désse licença, viria amanhãa offerecer-lhe o camarote do ministro, no theatro francez. Não é para assistir a uma primeira representação, porém cada um dá o que tem; e mesmo porque é noute em que entra mademoiselle Rachel.

Apresentar-se no camarote do ministro! Agatha Sorbier sentiu-se como que deslumbrada e o que primeiro lhe saltou ao pensamento foi a escolha da touca que havia de levar em noute tão solemne: o olhar que ella lançou ao senhor de Courtalin assegurou-lhe bem claramente que podia contar com uma fiel alliada.

E, quando o deputado acrescentou que tinha receio de incommodar a Sra. Sorbier, tratando na sua presença da projectada operação, respondeu-lhe o marido:

— Oh! não! Agatha entende destes negocios quasi tanto como eu: podemos continuar.

Sorbier semelhava velho e rabula procurador, farejando n'um montão de autos findos os elementos para tentar longo processo. Os olhos tinham dobrado fulgor, e os labios, ao soletrar os algarismos submettidos ao seu exame, pareciam ameiga-los. Estava extasiado com aquelle estudo. Tirou do bolso uma carteira e um lapis, e começou a tomar notas. Este trabalho mudo só o interrompia com rapidas exclamações, de duvida umas, de satisfação outras.

— Em geral, o negocio parece-me bem, disse elle por fim, se é que as cifras são exactas, porque, como bem sabe, tudo depende dellas, e nada ha mais facil do que cada um calcula-las á sua feição; porém, com os documentos que me trouxe, havemos de conhecer o negocio a fundo. E tambem posso dizê-lo, ainda ha de nascer quem me metta um 3 por um 5!

E deu uma risada secca, semelhante ao som da lima no ferro.

— Tem muito capital neste negocio? replicou elle, tocando com as pontas dos dedos nas folhas da memoria que tinha na mão.

— Cousa de cem mil francos, que posso elevar á trezentos mil ou reduzir a nada.

— Hum! Cem mil francos já é alguma cousa........ Eu tinha cem mil francos nas mãos daquelle patife que me fez perder dez mil, e cuja historia não sei se já lhe contei........

— Sim, senhor, já contou, atalhou o deputado, que já a sabia de cór e argumentada.

— Oh! que miseravel! Quantas cousas não tenho eu deixado de fazer por causa de mil francos!........ Em negocios, o dinheiro é a alma de tudo; e olhe que as suas minas, por abundantes que sejam, só hão de valer na proporção do capital que se empregar. Pergunte-o a minha mulher.

— Havemos de estar sós no camarote do ministro? perguntou Agatha.

— O camarote está todo á sua disposição; póde convidar quem muito bem quizer.

— Estimo! Convidarei a senhora de Vitteaux e a condessa á quem ella hontem me apresentou e mais minha filha.

Izidoro Sorbier estava fazendo uma somma, quando o deputado, querendo dar um golpe de mestre, o interrogou:

— Perdão, meu cáro Sr. Sorbier; permitta-me que lhe faça uma pergunta. Como é possivel que não tenha uma fitinha encarnada a esse peito?

— A cruz de honra?

— Sim, a cruz de honra. Lembro-me que o Sr. Sorbier exerceu em Pithiviers funcções administrativas, que não foram inuteis áquella cidade. E, além disso, sei muito bem que publicou uma memoria acerca da ultima crise do commercio de cereaes, que causou viva sensação no publico.... Acham-se nella preciosos e proveitosos documentos, que merecem ser consultadas. Admiro que, possuindo tantos titulos que o recommendem, não tenha havido até hoje ninguem que o tenha recommendado ao governo para conceder-lhe uma condecoração, á que tanto direito tem.

Sorbier pousou o lapis e a carteira, replicando com emoção:

— Não sei, mas parece que é mui difficil obter qualquer condecoração.

— Bem sei que é difficil, porém não é impossivel. Muitos outros, com menos merecimentos, a teem obtido.

— E' verdade, disse a Sra. Sorbier.

— Tambem não digo que não, replicou o marido, e, se eu tivesse pensado seriamente, talvez me convencesse de que um bocadinho de fita encarnada posto na minha casaca não me havia de ficar mal, antes, sim ficára mais bem assente do que ao peito de muitos que conheço; porém nem tempo tenho de pensar nisso, absorvida, como trago sempre, a attenção em negocios mais sérios. E, demais, mister me fôra pedir, requerer........

— Pois, meu cáro senhor, eu sei que ha quem de bom grado lhe evite esse incommodo, se se servir autorisa-lo.

A alegria e a surpreza fizeram tremer as enrugadas mãos do banqueiro, o qual exclamou, enthusiasmado:

— Pois o meu amigo teria tanta bondade que..........

— Amanhãa mesmo fallo ao ministro, se me quizer aceitar por seu padrinho.

— Ah! com que prazer não lhe déra eu um abraço! replicou Agatha Sorbier. Se estivesse na edade de minha filha!......

— Oh! respondeu o senhor de Courtalin, dando-lhe um abraço, se estivesse na edade da senhora de Treuil, havia eu de a disputar ao Sr. Sorbier!

Esta galanteria de gosto equivoco agradou extremamente á Sra. Sorbier, e n'uma olhadella, que lançou ao marido, parecia dizer-lhe:

— Eis o homem que nós trocamos por um pintor! Dos nossos desdens vinga-se elle com obsequios!........

— Ora diga-me: disse Izidoro, já mais acalmado da emoção que sentira, como é que soube que eu escrevi em tempo aquella memoria ácerca do commercio de cereaes?

— Pois como quer que eu ignore o que todo o mundo sabe? Ainda ha pouco dias que ouvi fallar della em uma reunião de deputados. Não ha um official de secretaria do ministerio de agricultura e commercio que não tenha um exemplar na sua banca.

O senhor de Courtalin mentiu como uma gazeta. Soube della por um acaso. Um dia, passando no caes de Orsay, deu-lhe para remecher na tenda de um alfarrabista, e entre um montão de folhetos velhos viu um, cujo nome lhe deu nos olhos: era a memoria de Sorbier. Deu dez centimos por ella e levou-a.

— Olhe, meu amigo, acrescentou o deputado, rindo, nem o senhor sabe quanto vale o que escreveu.

Izidoro Sorbier ficou plenamente covencido de que a sua memoria, escripta com o fim de esclarecer um processo pendente no tribunal superior de Orleans, era uma peça de summo merecimento.

O senhor de Courtalin, como orador habil, levantou-se afim de não enfraquecer o effeito que havia produzido.

Amanhãa começo a tratar do negocio; disse elle, não duvido que hei de consegui-lo, porém não me tenha por descuidado, se não o obtiver tão depressa como desejo......... Bem sabe que a justiça é coxa!......

Quando já ia a sahir, acrescentou:

— E' verdade, ahi ficam esses apontamentos; se lhe palpitar o negocio, meu cáro Sr. Sorbier, sabe que póde tomar a parte que quizer.

Ah! disse a Sra. Sorbier, apenas elle virou as costas, olha se Mauricio se lembrou nunca da cruz de honra para ti!......

O Sr. de Courtalin conheceu que tinha andado habil e acertadamente. A qualquer hora que se apresentasse, era sempre bem recebido; reunião a que não assistisse, não era festa completa.

Agatha Sorbier tratava-o com mil attenções e citava- o sempre como o typo dos homens de bem e de boa educação.

Ao mesmo tempo que a mulher elogiava o bom gosto, a vivacidade do espirito e a elegancia das maneiras do deputado, dava o marido a entender que elle era um homem com capacidade para negocios e que de certo havia de fazer fortuna.

O Sr. du Tailli,—caso pasmoso!—tendo, até então, minado surdamente o credito do deputado perante a familia Sorbier, havia passado para o seu campo.

Por esta parto bem iam os planos do Sr. de Courtalin; porém, nada poupando para conseguir o fim de que dependia todo o seu futuro, tambem carecia não perder de vista o lado agradavel da dupla empreza que emprehendera.

Estava, desde muito, convencido do pouco affecto que Agatha sentia pelo genro, e tinha bastante experiencia do mundo para concluir que Agatha Sorbier, talvez mesmo sem o querer, mais o ajudaria do que entorpeceria no proposito por elle formado.

Tinha o deputado a seu favor a aversão que a sogra consagrava ao genro, e isto já não era pouco.

A intimidade com que era tratado autorisava-o a visitar a toda a hora a familia Sorbier, sem que a sua assiduidade causasse reparo, e tratar de perto Sophia, a quem o haviam indigitado como um perfeito cavalheiro. E' certo que tinha a vencer difficuldades para triumphar por este lado, porém o deputado contava supera-las, porque bem tinha observado que a ternura que Sophia tinha por seu marido era mediocre e pouco solida: amava-o como todas as raparigas amam o esposo que os paes lhes escolheram, quando esse esposo não é muito frio nem demaiado idiota.

A' proporção que o Sr. de Courtalin ia ganhando terreno, perdia Mauricio o que até então conservara, e que—diga-se a verdade—era bem mesquinho e movediço.

Em nada o consultavam. Dispunha d'elle para passeios, bailes, concertos e jantares, contentando-se com o prevenir de que tal dia havia baile em casa da Sra. de Vitteaux, n'outro um concerto na sala Herz.

A' hora de irem para a mesa era que Sophia o advertia de vestir casaca preta, porque tinham gente de fora a jantar.

Pelas manhãas ao levantar da cama, davam-lhe a saber que haviam contado com elle e com a mulher para irem ouvir uma missa de casamento ou assistir a uma sessão de commissão de beneficencia.

A mór parte das vezes atava um lenço branco ao pescoço e entrava no coupé sem dizer palavra, mas outras não podia reter uma exclamação de enfado:

— Valha-me Deus! Ainda mais concertos e sempre a mesma musica!.. Se com isso te entretens, vae e deixa-me ficar...

Agatha, instrumento talvez involuntario do Sr. de Courtalin, desejava encontrar resistencia no genro, porque dessa resistencia nasceria um choque, uma lucta; porém o mancebo mostrava paciencia inalteravel: deixava-a fazer o que queria, sem oppor nem a mais leve resistencia.

Dir-se-ia que a sua paciencia tocava as raias do indifferentismo.

Tudo quanto não bulisse directamente com a sua honra ou com certas delicadezas intimas, em nada lhe alterava a paz de espirito.

As loucuras do viver quotidiano da sogra, suas pequenas miserias e todas as contrariedades que nos causam os espiritos vulgares e maldosos, faziam-lhe a mesma impressão que o zumbido de milhares de insectos produziam n'uma lamina de crystal.

Não porque elle fosse cego ou mudo, mas sim porque era tão largo o circulo que o mancebo dava as puerilidades da sogra, que bem podiam ellas girar á vontade, sem nunca irem de encontro umas ás outras. Além desse circulo, é que elle não estava resolvido a deixa-las ir.

Havia, porém, muitas pessoas, cuja occupação mais importante é metter-se com a vida dos outros, que, em lugar de verem neste procedimento de Mauricio o bom senso de um mancebo de espirito elevado e inimigo de discussões, diziam d'elle:

— Deve soffrer tudo: para isso casou com uma mulher rica!

Mauricio deixava-os fallar á vontade; não perdia a esperança de fazer entrar Sophia nos seus deveres, e, em quanto não o conseguia, contentava-se com a sua pureza de consciencia.

Agatha nunca mais entrou na officina, depois da scena passada com Closeau du Tailli, e Sophia, seguindo o exemplo da mãe, rarissimas vezes lá ia.

Quizeram obrigar Mauricio a dar satisfações ao honrado padrinho de sua mulher, mas neste ponto foi elle inexoravel: negou se positivamente e Sophia não ousou teimar mais com o marido.

— Nada! —dissera elle, rindo—Se me elle perdoassem, tinha de o aturar de novo!

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.